



A Família Eterna

Manual do Professor
Curso de Religião 200

Um Curso Fundamental

A Família Eterna Manual do Professor

Curso de Religião 200

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services

50 E. North Temple St., Floor 8

Salt Lake City, Utah 84150-0008

USA

E-mail: ces-manuals@LDSchurch.org

Inclua seu nome completo, seu endereço, sua ala e sua estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2015 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Versão 1 6/15

Aprovação do inglês: 8/14

Aprovação da tradução: 8/14

Tradução de *The Eternal Family Teacher Manual*

Portuguese

PD10052297 059

Sumário

Introdução <i>A Família Eterna Manual do Professor</i> (Religião 200)	v
1 O Surgimento de “A Família: Proclamação ao Mundo”	1
2 Profetas e Apóstolos Proclamam Solenemente	6
3 Nosso Potencial Divino	10
4 A Família e o Grande Plano de Felicidade	15
5 As Condições da Mortalidade	19
6 A família É Essencial ao Plano do Pai Celestial	23
7 O Casamento entre Homem e Mulher Foi Ordenado por Deus	27
8 O Sexo (Masculino e Feminino) e a Identidade Eterna	31
9 As Responsabilidades e os Papéis Divinos dos Homens	36
10 As Responsabilidades e os Papéis Divinos das Mulheres	41
11 Preparação para o Casamento Eterno	45
12 As Ordenanças e os Convênios do Templo	49
13 Melhorar a Adoração no Templo	54
14 Tornar-se Salvadores no Monte Sião	58
15 Casamento Eterno	62
16 Os Poderes Sagrados de Procriação	67
17 O Mandamento de Multiplicar-se e Encher a Terra	72
18 Fortalecer o Casamento	77
19 Centralizar Nossa Vida e Nosso Lar em Cristo	81
20 Salvar e Guardar a Fé e o Testemunho	85
21 Criar os Filhos com Amor e Retidão	89
22 Criar uma Família Bem-Sucedida	93
23 Sustentar a Família	98
24 Os Membros Adultos Solteiros da Igreja	103
25 Ter Fé em Meio a Situações Familiares Dífceis	107
26 Responsáveis Perante Deus	111
27 Advertências Proféticas Relacionadas à Família	115
28 Promover a Família Como a Unidade Fundamental da Sociedade	119

Introdução: *A Família Eterna Manual do Professor* (Religião 200)

O que se espera dos professores de religião?

Ao preparar-se para ensinar, é importante que o professor entenda os Objetivos dos Seminários e Institutos de Religião:

"Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial" (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. x).

O professor cumpre esse propósito quando vive diligentemente o evangelho, ensina-o de modo eficiente aos alunos e segue devidamente o programa ou curso. O professor que se prepara e ensina o evangelho dessa forma coloca-se em condições de ser influenciado pelo Espírito Santo (ver D&C 42:14).

Você tem a oportunidade de ajudar os alunos a aprender por meio do Espírito para que a fé deles se fortaleça e eles convertam-se ainda mais. Uma forma de fazer isso é conduzi-los no processo de descobrir ou identificar princípios e doutrinas fundamentais do evangelho de Jesus Cristo.

O manual *Ensinar e Aprender o Evangelho* é um recurso essencial para o professor que deseja entender o processo de ensino e aprender o que fazer para ser bem-sucedido em sala de aula.

Quais são os objetivos do curso?

O curso *A Família Eterna* (Religião 200) é um estudo sobre o papel central da família no Plano de Salvação, conforme ensinado nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos. A doutrina, os temas e princípios do curso foram extraídos especialmente de "A Família: Proclamação ao Mundo" (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). No curso, os assuntos e as perguntas relacionados ao casamento e à família serão estudados, debatidos e avaliados no contexto do evangelho de Jesus Cristo.

Este curso vai dar aos alunos um entendimento melhor da conexão entre fazer e cumprir convênios e receber as bênçãos nesta vida e no mundo vindouro. A doutrina e os princípios relacionados ao casamento e a família são analisados para que os alunos entendam como são relevantes para as circunstâncias de hoje. Os alunos entenderão melhor por que eles podem confiar e seguir os ensinamentos dos profetas modernos.

O que se espera dos alunos?

Para obter os créditos necessários para se formarem no Instituto, os alunos precisam ler as passagens de escritura, os discursos de conferência geral e outros textos listados na seção "Leituras Sugeridas aos Alunos" de cada lição. Além disso, os alunos precisam cumprir os requisitos de frequência e demonstrar conhecimento do material do curso.

Como as lições deste manual são estruturadas?

Este é um curso de um semestre, com 28 lições para períodos de aula de 50 minutos. Para as classes que têm duas aulas por semana, cada aula corresponde a uma lição.

Para as classes que têm apenas uma aula de 90 ou 100 minutos por semana, cada aula corresponde a duas lições. Cada lição tem quatro partes:

- Introdução
- Leitura Preparatória
- Sugestões Didáticas
- Leituras Sugeridas aos Alunos

Introdução

Essa parte traz uma breve introdução aos tópicos e objetivos da lição.

Leitura Preparatória

Essa parte traz recomendações de recursos, como, por exemplo, mensagens de profetas modernos e outros líderes da Igreja, que podem ajudar o professor a entender melhor os princípios, a doutrina e as verdades do evangelho abordados na lição.

Sugestões Didáticas

O conteúdo da seção de Sugestões Didáticas destina-se a ajudar o professor a determinar *o que* ensinar e *como* ensinar (ver também as seções 4.3.3 e 4.3.4 do manual *Aprender e Ensinar o Evangelho*). As atividades didáticas sugeridas foram planejadas para ajudar os alunos a identificar, entender e aplicar verdades sagradas. O professor pode decidir usar apenas algumas ou todas as sugestões, com base no que melhor se adapte ao seu próprio estilo de ensino e ao que melhor se aplique à situação e atenda às necessidades dos alunos. Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, siga este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se nos basearmos firmemente na lição prescrita que nos foi dada, então podemos seguir o Espírito para adaptá-la. Mas há uma tentação, quando falamos em flexibilidade, de começarmos a adaptar em vez de adotar. É um equilíbrio. É um desafio constante. Mas seguir o método de primeiro adotar para, depois, adaptar é uma boa forma de manter-se em terreno seguro” (“A Panel Discussion with Elder Dallin H. Oaks” [Um Debate com o Élder Dallin H. Oaks], Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012; si.LDS.org).

Este curso inclui declarações feitas por líderes da Igreja que, provavelmente, estão disponíveis em diversos idiomas. Ao preparar-se para ensinar, você pode adaptar as lições e usar outras declarações de líderes da Igreja que estejam disponíveis e sejam relevantes.

A seção de Sugestões Didáticas de cada lição contém sempre a declaração de pelo menos um princípio ou uma doutrina destacada em negrito. Quando os alunos descobrem essas verdades e compartilham o que aprenderam, suas palavras podem ser diferentes das utilizadas no manual. Quando isso acontecer, é preciso tomar cuidado para não lhes dar a impressão que a resposta que deram estava errada. Contudo, se determinada afirmação estiver pouco clara, com tato, ajude a esclarecer o princípio ou a doutrina em questão.

O material curricular demonstra como incorporar os princípios de ensino e aprendizado do evangelho a um curso temático (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, pp. 12, 26–35). Nos próximos meses, os Seminários e Institutos publicarão um texto

chamado “Teaching Thematically in Institute of Religion” [Ensinar Tematicamente nos Institutos de Religião], que trará mais detalhes de como unir os princípios fundamentais do evangelho ao ensino e aprendizado de cursos temáticos.

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou dos benefícios de estudar o evangelho por tema:



“A leitura de um livro de escrituras do começo ao fim provê uma gama básica de conhecimento, ao passo que o estudo por tópicos aumenta a profundidade de nosso conhecimento. Examinar as revelações procurando correlações, padrões e temas aumenta nosso conhecimento espiritual (...) [e] amplia nossa visão e nosso entendimento do Plano de Salvação.

A meu ver, examinar diligentemente para descobrir correlações, padrões e temas é uma parte do que significa ‘banquetear-nos’ com as palavras de Cristo. Essa abordagem pode abrir as comportas do reservatório espiritual, iluminar nosso entendimento por intermédio de Seu Espírito e gerar profunda gratidão pelas santas escrituras e um nível de dedicação espiritual que não poderiam ser obtidos de outra forma. Essa abordagem permite que edifiquemos sobre a rocha de nosso Redentor e suportemos os ventos da iniquidade destes últimos dias” (Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, pp. 2–3, speeches.byu.edu).

Leituras Sugeridas aos Alunos

Essa seção traz uma lista de passagens de escritura, discursos de líderes da Igreja e outros textos que servirão para aprofundar o entendimento dos alunos quanto aos tópicos abordados na lição. Encarregue os alunos de ler esses textos antes das aulas e incentive-os a fazê-lo. O estudo desses textos inspirados não só os preparará melhor para participar dos debates em aula como também os ajudará a ampliar e aprofundar o próprio entendimento dos tópicos estudados. No início do semestre, dê aos alunos a lista de todas as Leituras Sugeridas aos Alunos do curso.

Como preparar-se para ensinar

Ao preparar-se para ensinar, você contará com a ajuda do Senhor. Durante a preparação, talvez lhe seja útil fazer a si mesmo as seguintes perguntas:

- Estou tentando viver o evangelho de modo que eu possa ser receptivo ao Espírito em minha preparação e meu ensino?
- Já orei para pedir a orientação do Espírito Santo?
- Já estudei as passagens de escritura e os textos da seção de leitura preparatória relativos à lição?
- Já li a lição do manual com atenção para ver se é preciso fazer alguma adaptação ou algum ajuste para atender às necessidades dos meus alunos?
- Quanto às Leituras Sugeridas aos Alunos, que atividades de acompanhamento posso fazer para assegurar-me de que eles aprendam o máximo possível com os textos lidos?
- Como posso ajudar cada aluno a participar ativamente da aula?

As seguintes sugestões também podem ser úteis:

- Incentive os alunos a ler previamente as passagens de escritura e os artigos antes da aula correspondente.
- Espere que os alunos cumpram seu papel no aprendizado.



- Com frequência, dê aos alunos oportunidades de explicar princípios e doutrina em suas próprias palavras, bem como de contar experiências relevantes ao assunto abordado e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem.
- Varie as atividades e os métodos de ensino: use atividades e métodos diferentes a cada lição.
- Crie um ambiente de aprendizado no qual os alunos sintam o Espírito do Senhor e tenham o privilégio e a responsabilidade de ensinar e aprender uns com os outros (ver D&C 88:78, 122).
- Durante todo o curso, você vai encontrar referências para técnicas de estudo das escrituras. Aproveite essas oportunidades para ajudar os alunos a serem mais autossuficientes em seus estudos das escrituras e mais dedicados ao aprendizado duradouro das escrituras.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Assegure-se de que haja muita participação, pois o uso do arbítrio por parte dos alunos permite que o Espírito Santo os instrua. (...) À medida que os alunos verbalizam verdades, elas lhes são confirmadas na alma e fortalecem seu testemunho pessoal” (“Entender e Viver a Verdade”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com Élder Richard G. Scott, 4 de fevereiro de 2005, p. 2, si.LDS.org).

Como adaptar as lições para alunos portadores de necessidades especiais?

Ao preparar-se para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. Procure meios de ajudar as pessoas a sentirem-se amadas, aceitas e incluídas. Promova um relacionamento de confiança.

Para mais ideias e recursos, consulte a página “Recursos para Pessoas com Necessidades Especiais, do site disabilities.LDS.org e a sessão intitulada “Adapted Classes and Programs for Students with Disabilities” [Cursos e Programas Adaptados para Alunos Portadores de Necessidades Especiais] no CES Policy Manual [Manual de Normas do SEI].

A Família Eterna (Religião 200)

Leituras Sugeridas aos Alunos

Observação: Se algum texto não estiver disponível em português, não é necessário lê-lo.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
1	O Surgimento de “A Família: Proclamação ao Mundo”	<ul style="list-style-type: none"> • Efésios 4:11–14; Mosias 8:15–17; Moisés 6:26–39; 7:16–21. • “A Família: Proclamação ao Mundo”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2010, última contracapa, LDS.org/topics/family-proclamation. • M. Russell Ballard, “O Mais Importante É o Que É Duradouro”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2005, p. 41.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
2	Profetas e Apóstolos Proclamam Solenemente	<ul style="list-style-type: none"> Ezequiel 33:1–7; Amós 3:6–7; Doutrina e Convênios 1:4–5, 11, 14, 37–38; 90:1–5; 124:125–126. M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2014, p. 89. Henry B. Eyring, “A Segurança Advinda de um Conselho”, <i>A Liahona</i>, julho de 1997, p. 26. Carol F. McConkie, “Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2014, p. 77.
3	Nosso Potencial Divino	<ul style="list-style-type: none"> Gênesis 1:27; Isaías 55:8–9; Atos 17:29; Romanos 8:16–17; Hebreus 12:9; I João 3:1–2; 4:8–9; 1 Néfi 9:6; 2 Néfi 9:20; 3 Néfi 12:48; Morôni 8:18; Doutrina e Convênios 76:4; 88:41; 130:22. Dieter F. Uchtdorf, “Quatro Títulos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 58. Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, LDS.org/topics.
4	A Família e o Grande Plano de Felicidade	<ul style="list-style-type: none"> Moisés 1:27–39; 3:16–17; 5:6–12; 2 Néfi 2:19–25; 9:6–12; Doutrina e Convênios 49:15–17. M. Russell Ballard, “A Expição e o Valor de uma Alma”, <i>A Liahona</i>, maio de 2004, p. 84. Julie B. Beck, “Ensinar a Doutrina da Família”, <i>A Liahona</i>, março de 2011, p. 32.
5	As Condições da Mortalidade	<ul style="list-style-type: none"> 2 Néfi 2:27–29; Mosias 3:19; 16:3–6; Moisés 6:49, 53–55; Abraão 3:25. David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, <i>A Liahona</i>, abril de 2012, p. 12.
6	A Família É Essencial ao Plano do Pai Celestial	<ul style="list-style-type: none"> Doutrina e Convênios 93:39–50. Robert D. Hales, “A Família Eterna”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 1997, p. 69. David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2009, p. 17.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
7	O Casamento entre Homem e Mulher Foi Ordenado por Deus	<ul style="list-style-type: none"> Mórmon 9:9; Doutrina e Convênios 49:15–17; Moisés 3:18–25; 5:1–16. Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2013, p. 72. Sheri L. Dew, “Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 2002, p. 113. “The Divine Institution of Marriage” [A Divina Instituição do Casamento], mormonnewsroom.org/article/the-divine-institution-of-marriage. Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Marriage” [Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.
8	O Sexo (Masculino e Feminino) e a Identidade Eterna	<ul style="list-style-type: none"> Mateus 7:12; João 8:1–11; 15:12; Doutrina e Convênios 76:24; Moisés 2:27; e o segundo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2010, última contracapa. Jeffrey R. Holland, “Ajudar os Que Lutam contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, <i>A Liahona</i>, outubro de 2007, p. 40. Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Attraction” [Atração entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.
9	As Responsabilidades e os Papéis Divinos dos Homens	<ul style="list-style-type: none"> Mateus 2:13–16; Efésios 5:23, 25; I Timóteo 5:8; Doutrina e Convênios 75:28; 83:2, 4; 121:36–46. D. Todd Christofferson, “Sejamos Homens”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2006, p. 46. Linda K. Burton, “Juntos Nos Edificaremos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2015, p. 29. “Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe”, capítulo 15 em <i>Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson</i>, 2014, pp. 203–215.
10	As Responsabilidades e os Papéis Divinos das Mulheres	<ul style="list-style-type: none"> II Timóteo 1:5; 3:14–15; Alma 56:47–48; 57:21; Doutrina e Convênios 25:1–3, 10, 13–16. “Compreender o Papel Divino das Mulheres”, <i>A Liahona</i>, fevereiro de 2009, p. 25. “As Mulheres da Igreja”, capítulo 20 em <i>Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball</i>, 2006, pp. 238–249.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
11	Preparação para o Casamento Eterno	<ul style="list-style-type: none"> • Marcos 5:35–36; Doutrina e Convênios 6:22–23, 36; 8:2–3; 9:7–9; 11:12–14; 88:40. • Dieter F. Uchtdorf, “O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de novembro de 2009; LDS.org/media-library. • Jeffrey R. Holland, “Não Temas, Crê Somente”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Jeffrey R. Holland; 6 de fevereiro de 2015, LDS.org/broadcasts.
12	As Ordenanças e os Convênios do Templo	<ul style="list-style-type: none"> • Êxodo 19:3–6; Doutrina e Convênios 84:19–21; 97:10–17; 109:12–26; 124:37–40, 55. • Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, <i>A Liahona</i>, outubro de 2010, p. 29.
13	Melhorar a Adoração no Templo	<ul style="list-style-type: none"> • Salmos 24:3–5; João 2:13–16; 3 Néfi 17:1–3; Doutrina e Convênios 109:8–22. • Richard G. Scott, “Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez”, <i>A Liahona</i>, maio de 2009, p. 43. • L. Lionel Kendrick, “Enriquecer Nossa Experiência no Templo”, <i>A Liahona</i>, julho de 2001, p. 94.
14	Tornar-se Salvadores no Monte Sião	<ul style="list-style-type: none"> • Obadias 1:21; Malaquias 4:5–6; Doutrina e Convênios 110:13–16; 128:18; 138:27–37, 58–59. • David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2011, p. 24. • Quentin L. Cook, “Raízes e Ramos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2014, p. 44.
15	Casamento Eterno	<ul style="list-style-type: none"> • Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:1–24. • Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2008, p. 92.
16	Os Poderes Sagrados de Procriação	<ul style="list-style-type: none"> • Gênesis 2:21–24; Salmos 24:3–4; Mateus 5:8, 27–28; Romanos 8:6; Jacó 2:28, 31–35; Alma 39:1–9; Doutrina e Convênios 42:22–24; 63:16; 121:45–46. • Élder David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 41. • Linda S. Reeves, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, <i>A Liahona</i>, maio de 2014, p. 15. • “Pureza Sexual”, <i>Para o Vigor da Juventude</i>, livreto, 2011, pp. 35–37.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
17	O Mandamento de Multiplicar-se e Encher a Terra	<ul style="list-style-type: none"> Gênesis 1:27–28; 9:1; 35:11; Salmos 127:3; 1 Néfi 15:11; Doutrina e Convênios 29:6; 59:6; Moisés 2:27–28. Neil L. Andersen, “Filhos”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2011, p. 28. Russell M. Nelson, “Aborto: Ataque a Indefesos”, <i>A Liahona</i>, outubro de 2008, p. 14.
18	Fortalecer o Casamento	<ul style="list-style-type: none"> Mateus 19:3–8; Efésios 5:25, 28–31; Doutrina e Convênios 25:5, 13–15; 42:22; Abraão 5:15–18. David A. Bednar, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, <i>A Liahona</i>, junho de 2006, p. 50. L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 83.
19	Centralizar Nossa Vida e Nosso Lar em Cristo	<ul style="list-style-type: none"> João 15:1–5, 10–11; Helamã 5:12; 14:30–31; 3 Néfi 11:29–30; 12:22–24; Morôni 7:45, 48; Doutrina e Convênios 64:9–11; 88:119, 123–25. Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2009, p. 70. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 29.
20	Salvaguardar a Fé e o Testemunho	<ul style="list-style-type: none"> Lucas 22:31–32; João 14:26–27; Efésios 4:11–14; 1 Néfi 15:23–24; 2 Néfi 31:19–20; Alma 5:45–46; Helamã 3:28–30; 3 Néfi 18:32; Doutrina e Convênios 11:13–14; 21:4–6; 108:7–8. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2013, p. 21. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 93.
21	Criar os Filhos com Amor e Retidão	<ul style="list-style-type: none"> Lucas 15:11–20; Efésios 6:4; II Timóteo 3:15; 3 Néfi 18:21; Doutrina e Convênios 68:25–28; 93:36–40. Élder Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2014, p. 92. Jeffrey R. Holland, “Uma Oração pelas Crianças”, <i>A Liahona</i>, maio de 2003, p. 85.
22	Criar uma Família Bem-Sucedida	<ul style="list-style-type: none"> Deuteronômio 6:1–7; Josué 24:15; Mosias 4:14–15; Doutrina e Convênios 58:21; 98:4–6; 134:5–6; Regras de Fé 1:12. Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2007, p. 104.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
23	Sustentar a Família	<ul style="list-style-type: none"> Malaquias 3:8–12; Mateus 6:19–21; Marcos 6:1–3; Lucas 2:51–52; I Timóteo 6:7–10; 2 Néfi 9:51; Jacó 2:17–19; Doutrina e Convênios 56:17; 75:28; 104:13–18, 78. Robert D. Hales, “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, <i>A Liahona</i>, maio de 2009, p. 7. Marvin J. Ashton, “One for The Money” [A Respeito de Dinheiro], <i>Ensign</i>, setembro de 2007, p. 37.
24	Membros Adultos Solteiros da Igreja	<ul style="list-style-type: none"> I Coríntios 12:12–20, 25–27; Hebreus 11:1, 6, 8–13, 16. Gordon B. Hinckley, “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, <i>A Liahona</i>, novembro de 1997, p. 16. Spencer J. Condie, “Reivindicar as Grandíssimas e Preciosas Promessas”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2007, p. 16.
25	Ter Fé em Meio a Situações Familiares Díficeis	<ul style="list-style-type: none"> Provérbios 3:5–6; Mateus 11:28–30; 1 Néfi 16:34–39; 17:1–4; Mosias 24:8–16; Doutrina e Convênios 121:7–8. David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, <i>A Liahona</i>, abril de 2012, p. 12. “Fortalecendo a Família: Adaptar-se às Circunstâncias”, <i>A Liahona</i>, dezembro de 2005, p. 30.
26	Responsáveis Perante de Deus	<ul style="list-style-type: none"> Mateus 18:1–6; Romanos 13:12–14; II Coríntios 5:17–21; Mosias 4:30; Alma 5:15–22; 12:14; Doutrina e Convênios 42:22–25; 93:39–44. Jeffrey R. Holland, “A Língua dos Anjos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2007, p. 16. Richard G. Scott, “Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, <i>A Liahona</i>, maio de 2008, p. 40.
27	Advertências Proféticas Relacionadas à Família	<ul style="list-style-type: none"> II Timóteo 3:1–7, 13; I Néfi 14:14–17; 22:16–17; Doutrina e Convênios 97:22–28. Russell M. Nelson, “Faith and Families” [Fé e Famílias], <i>Ensign</i>, março de 2007, pp. 36–41. Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, <i>A Liahona</i>, maio de 2015, p. 14.
28	Promover a Família Como a Unidade Fundamental da Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Alma 43:9, 30, 45, 48; 46:11–16; 48:9–13. Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, <i>A Liahona</i>, maio de 2014, p. 66. Dallin H. Oaks, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, <i>A Liahona</i>, fevereiro de 2013, p. 29. L. Tom Perry, “Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, <i>A Liahona</i>, maio de 2015, p. 39.

O Surgimento de “A Família: Proclamação ao Mundo”

1

Introdução

Em setembro de 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram uma proclamação à Igreja e ao mundo intitulada “A Família: Proclamação ao Mundo” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Essa declaração profética

ensina sobre a importância divina da família no plano eterno de Deus. Esta lição vai ajudar os alunos a entender melhor por que os profetas, videntes e reveladores modernos publicaram esse texto inspirado.

Leitura Preparatória

- “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
- M. Russell Ballard, “O Mais Importante É o Que É Duradouro”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 41.

Sugestões Didáticas

Mosias 8:15–17; Moisés 6:26–27, 31–36; 7:16–21

“A Família: Proclamação ao Mundo” foi escrita por videntes

Peça a um aluno que leia Moisés 6:26–27 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse sobre o coração, os ouvidos e os olhos do povo.

- Como o Senhor descreve a iniquidade do povo?
- O que significa o povo ter endurecido o coração, ensurdecido os ouvidos e obscurecido os seus olhos e, por isso, não conseguirem enxergar longe?

Peça a um aluno que leia Moisés 6:31–34 em voz alta.

- Se você fosse Enoque, o que você acharia reconfortante nas palavras do Senhor?
- O que esses versículos ensinam sobre como o Senhor capacita Seus profetas?

Dê aos alunos alguns minutos para ler Moisés 6:35–36.

- O que Enoque conseguiu ver quando lavou o barro de seus olhos?
- O que o barro representa? (O barro pode ser um símbolo das coisas do mundo. Peça aos alunos que pensem no que conseguiriam ver se as coisas do mundo fossem lavadas de seus olhos.)
- Como o versículo 36 define o que é um vidente? (As respostas devem incluir esta verdade: **Um vidente consegue ver coisas que não são visíveis aos olhos naturais.** Você pode pedir aos alunos que cruzem a referência do versículo 36 com Mosias 8:15–17.)

Para definir mais um vidente, mostre aos alunos esta declaração do Élder John A. Widtsoe (1872–1952), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"Vidente é alguém que enxerga com os olhos espirituais. É alguém que percebe o significado do que parece obscuro para os demais; portanto, é um intérprete e esclarecedor da verdade eterna. (...) Ele é alguém que vê, que anda na luz do Senhor com os olhos abertos (ver Mosias 8:15–17)" (*Evidences and Reconciliations* [Evidências e Reconciliações], org. G. Homer Durham, 3 vols., vol. I, 1960, p. 258).

Sugira aos alunos que anotem algumas dessas definições em suas escrituras junto a Moisés 6:35–36. Explique que videntes também são profetas.

Resuma Moisés 7:16–21 e ajude os alunos a entender o que aconteceu àqueles que aceitaram Enoque como vidente e seguiram suas palavras.

- Como esses versículos ilustram a importância de dar ouvidos às palavras dos profetas e videntes modernos? (Certifique-se de que os alunos entendam esta doutrina: **Os profetas nos ajudam a ver as coisas a partir da perspectiva de Deus, e somos abençoados ao confiarmos em suas palavras.**)

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Irmãos e irmãs, este ano marca o décimo aniversário da proclamação ao mundo sobre a família, que foi publicada pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos em 1995 (ver 'A Família: Proclamação ao Mundo' (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Ela foi, e ainda é, uma convocação para protegemos e fortalecemos as famílias. (...) "

A proclamação é um texto profético, não apenas porque foi publicada pelos profetas, mas porque está à frente do seu tempo. Ela adverte contra muitas das coisas que têm ameaçado e minado as famílias durante a última década e demanda que se deem a prioridade e a ênfase que as famílias precisam receber para sobreviverem num ambiente que parece ser cada vez mais prejudicial para o casamento tradicional e para o relacionamento entre pais e filhos.

A linguagem clara e simples da proclamação contrasta inteiramente com as noções confusas e complexas de uma sociedade que não consegue nem concordar com uma definição de família" ("O Mais Importante É o Que É Duradouro", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 41).

- O que vocês acham que o Élder Ballard quis dizer quando disse que a proclamação sobre a família estava "à frente de seu tempo"?
- Como a proclamação sobre a família confirma sua crença na Primeira Presidência e nos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Testifique que, porque O Pai Celestial nos ama e quer que nos tornemos como Ele, Ele nos envia profetas e videntes.

"A Família: Proclamação ao Mundo"

O Surgimento da proclamação sobre a família

Certifique-se de que cada aluno tenha uma cópia de "A Família: Proclamação ao Mundo" (LDS.org/topics/family-proclamation). (Você pode fornecer uma cópia para cada aluno que precisar.) Incentive os alunos a trazer uma cópia impressa ou digital da proclamação sobre a família para cada aula durante o curso. Explique-lhes que "A Família: Proclamação ao Mundo" foi apresentada primeiramente à Igreja pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) no dia 23 de setembro de 1995, em uma reunião geral da Sociedade de Socorro.

- De acordo com o título, quem é o público-alvo da proclamação?
- Por que você acha que essa proclamação foi publicada para todo o mundo em vez de apenas para os membros da Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Deus chama profetas para declarar Suas verdades a todos os Seus filhos.**)

Explique-lhes que, desde que a Igreja foi organizada, os líderes da Igreja publicaram apenas cinco proclamações. Uma foi publicada pela Primeira Presidência, uma pelo Quórum dos Doze e as outras pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze juntos. As proclamações são reservadas para declarações de muita importância. (Se os alunos perguntarem sobre as cinco proclamações, peça que leiam *Encyclopedia of Mormonism* [Enciclopédia do Mormonismo], 5 vols., 1992, "Proclamations of the First Presidency and the Quorum of the Twelve Apostles" [As Proclamações da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos], vol. III; p. 1151, eom.byu.edu.)

Diga aos alunos que, antes de ler a proclamação sobre a família, o Presidente Hinckley falou sobre alguns motivos pelos quais os líderes da Igreja se sentiram inspirados a publicar esse documento importante. Mostre a seguinte declaração do Presidente Hinckley e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Não é preciso que eu lhes lembre do tumulto em que se encontra o mundo, com os valores em constante mudança. Vozes estridentes proclamam diversas condutas contrárias aos padrões de comportamento cuja validade foi comprovada pelo tempo. Os esteios morais de nossa sociedade foram severamente abalados" ("Enfrentar com Firmezas as Artimanhas do Mundo", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110).

- Em sua opinião o que o Presidente Hinckley quis dizer quando afirmou que "Os esteios morais de nossa sociedade foram severamente abalados"? (Você pode salientar que esteio é uma peça que, feita em madeira, ferro, metal ou outro material, serve para segurar ou escorar alguma coisa.)
- Como você descreveria o que aconteceu com os "esteios morais" da sociedade desde 1995, quando o Presidente Hinckley falou sobre o grave declínio moral?

Mostre o seguinte parágrafo do discurso do Presidente Hinckley. Dê aos alunos alguns minutos para ler e anotar palavras e frases que melhor expliquem os problemas que os líderes da Igreja viam no mundo e os motivos pelos quais eles publicaram essa proclamação.



"Havendo tantos sofismas ensinados como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de advertir e admoestar. Com isso em mente, nós da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos emitimos agora uma proclamação à Igreja e ao mundo como declaração e reafirmação dos padrões, das doutrinas e das práticas relativas à família que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja ensinaram repetidamente ao longo de sua história" (ver "Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo", p. 110).

À medida que os alunos relataram o que encontraram, escreva as respostas no quadro. O quadro deve ficar mais ou menos assim:

Que problemas os líderes da Igreja veem no mundo?

Falsidades ensinadas como verdades

Enganos quanto a padrões e valores

Incentivo e sedução para ser como o mundo

Quais são alguns dos motivos pelos quais os líderes da Igreja emitiram essa proclamação?

Para advertir e admoestar

Para declarar e reafirmar os padrões, as doutrinas e as práticas ensinadas pelos líderes da Igreja antigos e modernos

- O que é sofisma? (Sofisma é um raciocínio falso apresentado como verdade.) Como você tem visto falsidades ensinadas como verdades concernentes à família? (Você deve mencionar D&C 89:4 como exemplo de falsidade.)
- O que podemos aprender sobre as responsabilidades dos profetas e apóstolos dos últimos dias com a declaração do Presidente Hinckley? (As respostas dos alunos devem incluir o seguinte princípio: **Os profetas têm a responsabilidade sagrada de declarar “padrões, doutrinas e práticas do Senhor concernentes à família”.**)

Peça aos alunos que por alguns minutos leiam a proclamação sobre a família e identifiquem algumas respostas que são dadas às dúvidas atuais sobre a família. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. Como outras lições vão abordar a proclamação em detalhes, não dedique muito tempo a essa atividade.

Preste testemunho da seguinte verdade: A proclamação sobre a família está repleta de respostas inspiradas para os problemas da sociedade. A proclamação é uma âncora sólida em um mundo onde os valores mudam a todo o momento.

Explique-lhes que, após ler a proclamação sobre a família, o Presidente Hinckley declarou:



“Recomendamos a todos uma leitura cuidadosa, ponderada e fervorosa dessa proclamação. A força de qualquer nação acha-se consolidada entre as paredes de seus lares. Instamos nosso povo em todo o mundo a fortalecer a família, segundo esses valores que o tempo consagrou” (“Enfrentar com Firmezas as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 111).

- O que significa para vocês uma leitura fervorosa da proclamação sobre a família?
- De que maneira os princípios contidos na proclamação sobre a família influenciaram seus sentimentos sobre o casamento e a família?

Ajude os alunos a ponderar e compartilhar como eles podem aplicar o incentivo do Presidente Hinckley para aprender e aplicar as doutrinas e os princípios contidos na proclamação sobre a família (por exemplo, decorar partes da proclamação). Anote as respostas dos alunos no quadro e peça-lhes que ponderem fervorosamente sobre como podem fortalecer a si mesmos e sua família ao aplicar esses valores consagrados pelo tempo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Efésios 4:11–14; Mosias 8:15–17; Moisés 6:26–39; 7:16–21.

- “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa, [LDS.org/topics/family-proclamation](https://www.lds.org/topics/family-proclamation).
- M. Russell Ballard, “O Mais Importante É o Que É Duradouro”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 41.

2

Profetas e Apóstolos Proclamam Solenemente

Introdução

“A Família: Proclamação ao Mundo” começa com esta declaração: “Nós, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos...” (A *Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Profetas de todas as dispensações possuem a

responsabilidade de declarar a vontade do Senhor e advertir sobre as consequências do pecado. Esta lição ajudará os alunos a entender o papel dos profetas como sentinelas que nos advertem das calamidades previstas.

Leitura Preparatória

- M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 89.
- Henry B. Eyring, “A Segurança Advinda de um Conselho”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 26.
- Carol F. McConkie, “Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 77.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 33:1–7; Doutrina e Convênios 1:4–5, 11, 14

Sentinelas na torre



Mostre aos alunos a gravura de uma sentinela e pergunte-lhes se eles podem identificar a construção na imagem. Explique-lhe que essa construção é uma réplica de torre de vigia antiga. (Como opção de abordagem, se estiver disponível em seu idioma, mostre o primeiro minuto do vídeo “Sentinelas na Torre”, [LDS.org/media-library](https://www.LDS.org/media-library).) Pergunte que tipo de coisas uma sentinela deve antever e por que é importante que essas pessoas cumpram seus deveres.

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 33:1–3 e identifiquem as responsabilidades de uma sentinela.

- Qual é a responsabilidade de uma sentinela? (Alertar as pessoas dos perigos iminentes.)

Peça a um aluno que leia Ezequiel 33:4–7 em voz alta.

- Que dever o Senhor deu a Ezequiel?
- De que maneira os profetas são como sentinelas na torre? [Pode ser útil que os alunos leiam Doutrina e Convênios 1:4–5, 11, 14 para ajudá-los a entender como um profeta moderno serve como uma sentinela. Você pode sugerir que eles cruzem a referência desses versículos com Ezequiel 33:4–7. Você pode salientar que o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “Como apóstolos do Senhor Jesus Cristo é nosso dever servir de [sentinelas] na torre” (“Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 73).]

Preste testemunho da seguinte doutrina: **O Pai Celestial chamou profetas nos últimos dias para alertar-nos dos perigos iminentes.**

Para reforçar essa doutrina, mostre esta declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O Salvador demonstra ter o eterno desejo de proteger-nos. Ele mostra-nos o caminho sempre da mesma forma embora use diferentes meios para alcançar todos os que estão dispostos a aceitar Seu convite. A mensagem transmitida pela boca de Seus profetas é Seu principal meio de comunicação quando o povo está qualificado para ter os profetas de Deus em seu meio. Esses servos autorizados têm o compromisso de admoestar o povo, mostrando-lhes o caminho seguro a seguir” (“A Segurança Advinda de Um Conselho”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 26).

- Quando você se sentiu protegido ao seguir o conselho do profeta?
- Que conselho recebido dos profetas e apóstolos modernos pode proporcionar proteção espiritual às famílias?
- Como a proclamação sobre a família é uma voz de advertência de nosso Pai Celestial?

Amós 3:6–7

Os profetas e apóstolos nos ajudam a entender a perspectiva do Senhor sobre a família

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que procurem maneiras pelas quais os profetas ficam sabendo dos perigos do mundo de hoje.



“Ouvi dizer que algumas pessoas acham que os líderes da Igreja vivem dentro de uma ‘bolha’. O que eles esquecem é que somos homens e mulheres experientes, que já vivemos em muitos lugares e trabalhamos ao lado de muitas pessoas com diversas histórias de vida. Nossa designação atual na Igreja literalmente nos faz percorrer o mundo inteiro, onde conhecemos líderes políticos, religiosos, empresariais e humanitários. Embora tenhamos visitado [líderes na] Casa Branca, em Washington, D.C., e líderes de nações [e religiões] por todo o mundo, também visitamos as mais humildes [famílias e pessoas] da Terra. (...)”

Quando ponderarem criteriosamente sobre nossa vida e nosso ministério, é bem provável que concordem que vemos e vivenciamos o mundo de uma maneira que poucos fazem. E compreenderão que vivemos menos em uma ‘bolha’ do que a maioria das pessoas. (...)”

Há algo na sabedoria individual e combinada dos [líderes da Igreja] que deve proporcionar algum consolo. Já vivenciamos de tudo, inclusive as consequências de diferentes leis e normas públicas, decepções, tragédias e falecimentos em nossa própria família. Não estamos assim tão distantes de sua vida” (“Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 90–91).

- Como a grande experiência dos líderes da Igreja os ajuda a desempenhar o papel de sentinelas?

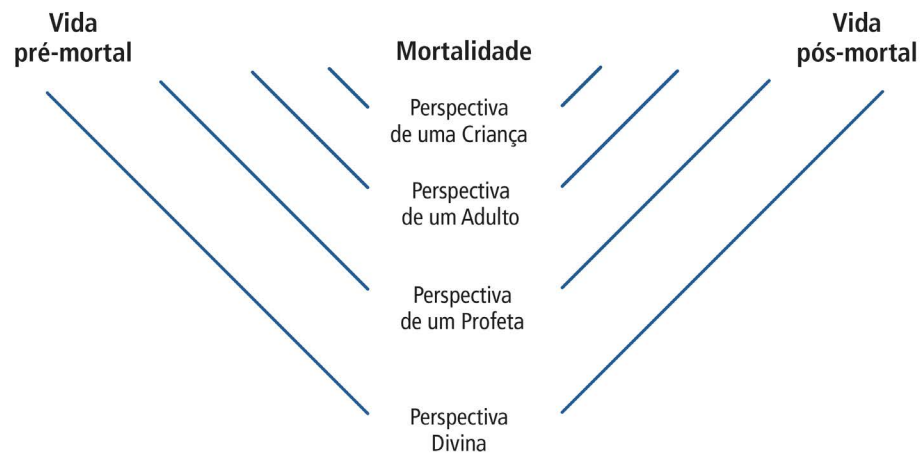
Explique-lhes que os profetas têm acesso a algo muito mais importante do que a experiência de vida para ajudá-los a desempenhar seus deveres divinos. Peça a um aluno que leia Amós 3:6–7 em voz alta. Saliente que, na Tradução de Joseph Smith da Bíblia, a palavra “feito” foi alterada para “conhecido” no versículo 6. .

- O que Amós 3:6–7 ensina sobre os profetas?

Compartilhe a seguinte definição com os alunos: Um profeta é uma “pessoa chamada por Deus para falar em nome Dele. Como mensageiro do Senhor, o profeta recebe

mandamentos, profecias e revelações de Deus. (...) O profeta denuncia o pecado e prediz as suas consequências” (Guia para Estudo das Escrituras, Profeta, scriptures.LDS.org).

Faça o seguinte desenho no quadro:



Dê tempo aos alunos para analisar e debater o desenho. Você pode falar que o desenho representa como a perspectiva de Deus sobre a família engloba a vida pré-mortal, mortal e a vida após a morte. Por meio da revelação, os profetas recebem uma perspectiva mais ampla e eles assim nos ajudam a ampliar nossa perspectiva e nosso entendimento.

- Como esse desenho mostra a razão pela qual devemos estudar a proclamação sobre a família? (Escreva o seguinte no quadro: **Ao estudarmos a proclamação sobre a família, podemos aprender sobre a perspectiva do Pai Celestial sobre a família.**)

Peça aos alunos que peguem suas cópias de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Enfatize a frase inicial: Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos. (...) Dê alguns minutos aos alunos para pesquisarem a proclamação sobre a família, identificando evidências de que a perspectiva de Deus sobre o casamento e a família é diferente da perspectiva do mundo. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram e faça uma lista no quadro com suas respostas.

Doutrina e Convênios 90:1–5

Seguir os conselhos dos profetas contidos na proclamação sobre a família nos manterá em segurança

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 90:1–3 e identifiquem o que o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith.

- O que o Senhor deu a Joseph Smith? (As chaves do reino, que representam os direitos da presidência ou a autoridade de dirigir o reino de Deus na Terra.)
- Quem possui essas mesmas chaves hoje? (Cada membro da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 90:4–5 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor prometeu que a Igreja receberia por meio dos profetas. (O

Senhor disse que a Igreja receberia os “oráculos”. Diga aos alunos que “oráculos” significa “revelações”).

- Qual advertência o Senhor fez aos santos no versículo 5?
- Que princípio podemos aprender com essa advertência? (As respostas dos alunos devem mostrar o entendimento do seguinte princípio: **Se tratarmos levianamente as revelações que Deus nos dá por meio de Seus profetas, tropeçaremos e cairemos.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Mostre as seguintes declarações da irmã Carol F. McConkie, da Presidência Geral das Moças, e do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Podemos escolher ignorar, menosprezar, pisar as palavras de Cristo ditas por Seus servos ordenados ou rebelar-nos contra elas. Mas o Salvador ensinou que aqueles que assim fazem serão cortados do Seu povo do convênio (ver 3 Néfi 20:23)” (Carol F. McConkie, *Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas, A Liahona*, novembro de 2014, p. 79).



“Em meu ministério, tenho visto que aqueles que estão perdidos [e] confusos são geralmente os que com mais frequência (...) esqueceram que, quando a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze falam em uníssono, essa é a voz do Senhor para aquele momento. O Senhor disse: ‘Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo’ (D&C 1:38)” (M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, p. 90).

- Quais são alguns dos sinais de que alguém está tratando levianamente os conselhos da proclamação sobre a família?
- Que bênçãos você ou alguém que você conhece já recebeu por dar ouvidos aos conselhos da proclamação sobre a família?
- Que impressões e sentimentos você tem relacionado aos profetas dos últimos dias que poderia compartilhar com a classe?

Testifique que a proclamação sobre a família é uma declaração inspirada da voz unânime de 15 profetas, videntes e reveladores. Incentive os alunos a aproveitarem a oportunidade de durante o curso orar por um testemunho profundo das verdades contidas na proclamação.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Ezequiel 33:1–7; Amós 3:6–7; Doutrina e Convênios 1:4–5, 11, 14, 37–38; 90:1–5; 124:125–126.
- M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 89.
- Henry B. Eyring “A Segurança Advinda de um Conselho”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 26.
- Carol F. McConkie, “Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 77.

3

Nosso Potencial Divino

Introdução

O Pai Celestial nos proporcionou um plano que nos permite retornarmos à Sua presença e nos tornarmos como Ele. O Presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou: “Fomos Seus filhos antes de vir a este mundo e seremos Seus filhos para sempre. Essa verdade básica deveria mudar o modo como vemos a nós mesmos, a nossos

irmãos e irmãs, e a própria vida” (“Quatro Títulos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 58). À medida que os alunos aumentarem o entendimento de seu potencial divino, eles estarão mais aptos a lidar apropriadamente com os desafios que vão enfrentar na mortalidade.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “Quatro Títulos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 58.
- Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, LDS.org/topics.

Sugestões Didáticas

Gênesis 1:27; Isaías 55:8–9; Atos 17:29; Hebreus 12:9; I João 3:1; 4:8–9; 1 Néfi 9:6; 2 Néfi 9:20; Morôni 8:18; Doutrina e Convênios 76:4; 88:41; 130:22

Somos Filhos de Deus

Peça aos alunos que imaginem que um amigo não membro perguntou-lhes sobre como nossa Igreja acredita que é o Pai Celestial. Peça aos alunos que compartilhem brevemente como responderiam a essa pergunta.

Escreva estas referências de escrituras no quadro ou prepare cópias delas para distribuir à classe.

Gênesis 1:27; Doutrina e Convênios 130:22

1 Néfi 9:6; 2 Néfi 9:20.

Isaías 55:8–9; Doutrina e Convênios 88:41

I João 3:1; 4:8–9

Morôni 8:18; Doutrina e Convênios 76:4

Atos 17:29; Hebreus 12:9

Dê a cada grupo a designação de estudar vários desses blocos de escrituras e de identificar o que essas passagens ensinam sobre nosso Pai Celestial. Certifique-se de que cada escritura foi designada. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam como vão usar uma ou mais dessas escrituras para explicar o que sabem sobre o Pai Celestial ou o que acreditam sobre Ele.

- Como o conhecimento desses atributos do Pai Celestial pode ajudá-los a adorá-Lo?
- Como o conhecimento de que o Pai Celestial é uma pessoa real que tem um corpo de carne e ossos ressuscitado e glorificado e que é o Pai de nosso espírito afeta seu relacionamento com Ele?
- Qual é a utilidade de lembrarmos, ao adorar a Deus, de que Ele é o Pai de nosso espírito? (Como parte do debate, saliente que, por Ele ser o Pai de nosso espírito,

nosso potencial divino é nos tornarmos como Ele. Pode ser útil também ler a declaração da Primeira Presidência publicada em 1909 sob a direção do Presidente Joseph F. Smith (1838–1918): “Todos os homens e todas as mulheres são à semelhança do Pai e da Mãe do universo e são literalmente filhos e filhas da Deidade” (“Gospel Classics: The Origin of Man” [Clássicos do Evangelho: A Origem do Homem], *Ensign*, fevereiro de 2002, p. 29).

Distribua cópias da seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que a leiam silenciosamente e observem as frases que mostram a importância de entender quem é Deus.



“Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo. (...)”

O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! (...) Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível — se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma — como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem; pois Adão foi criado a própria forma, imagem e semelhança de Deus e foi ensinado por Ele, caminhou e conversou com Ele, como um homem conversa e se comunica com outro” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 43–44).

- Como entender quem é o Pai Celestial nos ajuda a entender a nós mesmos? (À medida que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se entendemos nosso Pai Celestial, podemos aumentar o entendimento de nosso potencial divino para sermos como nossos Pais Celestiais.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Ponderem o poder da ideia ensinada no apreciado hino ‘Sou um Filho de Deus’ (*Hinos*, nº 193). (...) Aqui está a resposta a uma das mais importantes perguntas da vida, ‘Quem sou eu?’ Sou filho de Deus, com linhagem espiritual de pais celestiais. Essa ascendência define nosso potencial eterno. Essa ideia profunda é um forte antidepressivo. Pode dar-nos força para fazer escolhas certas e buscar o melhor que há dentro de nós” (“Ideias Profundas”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 27).

Escreva o seguinte no quadro:

Meu conhecimento de que sou um filho de Deus pode ajudar-me quando

_____.

Meu conhecimento de que sou um filho de Deus ajudou-me quando

_____.

Peça aos alunos que digam como completariam essas frases.

Romanos 8:16–17; I João 3:2; 3 Néfi 12:48

Nosso potencial divino

Diga a sua classe que às vezes ouvimos que alguém tem “grande potencial”.

- Em sua opinião, o que isso significa?

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro e peça aos alunos que as estudem para aprender sobre nosso potencial divino: Romanos 8:16–17; I João 3:2; 3 Néfi 12:48. Você pode sugerir que os alunos cruzem essas referências ao escrever as outras duas na margem de cada uma dessas escrituras.

- De acordo com o que estudamos nas escrituras sobre o caráter de Deus, o que significa a frase “[seremos] como ele”?
- O que você acha que significa ser um coerdeiro com Jesus Cristo? [Como Filho Unigênito do Pai na carne, Jesus Cristo tem o direito de herdar tudo o que o Pai possui. Os que são obedientes e recebem a plenitude das bênçãos da Expição do Salvador também herdarão tudo quanto o Pai possui (ver Romanos 8:14–18; Gálatas 3:26–29; D&C 84:38). Escreva o seguinte princípio no quadro: **O plano do Pai Celestial proporciona um meio de nos tornarmos como nossos Pais Celestiais.** Saliente que, apesar de algumas pessoas criticarem nossa crença de que podemos nos tornar como Deus, essa crença está alicerçada nos ensinamentos da Bíblia.]

Escreva esta pergunta no quadro:

O que o Élder Dallin H. Oaks ensinou sobre o propósito de nossa vida mortal?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks e peça aos alunos que identifiquem respostas para a pergunta do quadro:



“Na teologia da igreja restaurada de Jesus Cristo, o propósito da vida mortal é preparar-nos para entender nosso destino como filhos e filhas de Deus, a fim de nos tornarmos como Ele. (...) A Bíblia descreve os mortais como ‘filhos de Deus’ e ‘herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo’ (Romanos 8:16–17). Declara, também, que ‘com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados’ (Romanos 8:17) e que, ‘quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele’ (I João 3:2). Tomamos esses ensinamentos bíblicos literalmente. Acreditamos que o propósito da vida mortal é adquirirmos um corpo físico e, por meio da Expição de Jesus Cristo e da obediência às leis e ordenanças do evangelho, qualificar-nos para a condição glorificada, ressurreta e celeste que é chamada exaltação ou vida eterna. (...) (Essa vida eterna ou vida de Deus deve ser do conhecimento de todos os que já estudaram a antiga doutrina e crença cristã da deificação ou apoteose.) (...)”

Nossa teologia começa com genitores celestiais. Nossa mais elevada aspiração é ser como eles. Sob o misericordioso plano do Pai, tudo isto é possível por meio da Expição do Unigênito do Pai, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (“Apostasia e Restauração”, *A Liahona*, julho de 1995, pp. 91–92).

(*Observação:* Você pode dizer que *deificação* e *apoteose* referem-se à ideia de que uma pessoa possa tornar-se um deus ou ser elevado a um estado divino.)

Debata as respostas dos alunos à pergunta do quadro. Depois pergunte:

- Que pensamentos vocês têm ao ponderar que o plano do Pai Celestial lhes dá a oportunidade de tornar-se como Ele?
- Por que a Expição de Cristo é necessária para nos tornarmos como Deus?

Para continuar o debate, releia a seguinte declaração com os alunos:

“Os santos dos últimos dias compreendem a magnitude da Expição de Cristo em termos de tornar possível o imenso potencial humano. A Expição de Cristo não apenas proporciona o perdão dos

pecados e a vitória sobre a morte. Ela também redime relacionamentos imperfeitos, cura feridas espirituais que impedem o crescimento e fortalece e permite que as pessoas desenvolvam os atributos de Cristo (ver Alma 7:11–12). Os santos dos últimos dias acreditam que é somente por meio da Expição de Jesus Cristo que podemos ter a esperança segura de glória eterna e que o poder de Sua Expição é completamente acessado somente pela fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo, recebimento do dom do Espírito Santo e perseverar até o fim ao seguir as instruções e o exemplo de Cristo (ver 2 Néfi 31:20; Regras de Fé 1:4). Assim, aqueles que se tornam semelhantes a Deus e entram na plenitude de Sua glória são descritos como pessoas que já ‘foram aperfeiçoadas por meio de Jesus, o mediador do novo convênio, que efetuou esta Expição perfeita pelo derramamento de Seu próprio sangue’ (D&C 76:69)” (Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, LDS.org/topics).

Dê cópias da seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça aos alunos que leiam a declaração e sublinhem aquilo que lhes dá esperança de poder alcançar seu potencial divino. Saliente que o Presidente Uchtdorf fez essa declaração em uma sessão do sacerdócio da conferência geral, mas o que ele disse se aplica a todas as pessoas.



“Um título que define todos nós de modo extremamente fundamental é *filho do Pai Celestial*. Não importa o que mais sejamos ou façamos na vida, jamais devemos esquecer que somos literalmente filhos espirituais de Deus. Fomos Seus filhos antes de vir a este mundo e seremos Seus filhos para sempre. Essa verdade básica deveria mudar o modo como vemos a nós mesmos, a nossos irmãos e irmãs, e a própria vida. (...)”

Às vezes, pode ser desencorajador saber o que significa ser um filho de Deus e ficar aquém disso. O adversário gosta de tirar vantagem desses sentimentos. Satanás prefere que você se defina por seus pecados, e não por seu potencial divino. Irmãos, não deem ouvidos a ele.

Todos já vimos um bebê aprendendo a andar. Ele dá um passinho, tropeça e cai. Será que o repreendemos por tentar? É claro que não! Que pai puniria um bebê por tropeçar? Incentivamos, aplaudimos, elogiamos, porque a cada passinho a criança se torna mais semelhante aos pais.

Ora, irmãos, comparados à perfeição de Deus, nós, mortais, somos pouco mais que bebês desajeitados e cambaleantes. Mas nosso amoroso Pai Celestial quer que nos tornemos mais semelhantes a Ele e, queridos irmãos, essa também deve ser nossa meta eterna. Deus sabe que não chegaremos lá num instante, mas dando um passo por vez” (“Quatro Títulos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 58).

- Como a lembrança dessas verdades o ajuda a alcançar seu potencial divino?
- Como essas verdades podem influenciar o modo como você trata sua família?
- Como o conhecimento dessas verdades pode afetar seu desejo de pesquisar sobre os membros de sua família falecidos e realizar as ordenanças do templo por eles?

Incentive os alunos a compartilharem o que aprenderam e sentiram durante esta lição com um membro da família ou amigo durante a próxima semana. Eles devem pensar também no que podem fazer diariamente para lembrar conscientemente de que são filhos do Pai Celestial e planejar fazer um registro em seus diários de como lembrar-se dessa verdade sagrada afeta suas ações.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Gênesis 1:27; Isaías 55:8–9; Atos 17:29; Romanos 8:16–17; Hebreus 12:9; I João 3:1–2; 4:8–9; 1 Néfi 9:6; 2 Néfi 9:20; 3 Néfi 12:48; Morôni 8:18; Doutrina e Convênios 76:4; 88:41; 130:22.
- Dieter F. Uchtdorf, “Quatro Títulos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 58.

- Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).

A Família e o Grande Plano de Felicidade

4

Introdução

Com a criação de Adão e Eva, a família humana foi estabelecida na Terra. A Queda de Adão e Eva tornou possível para os filhos virem ao mundo, e a Expição em contrapartida tornou possível

sobrepudarmos os efeitos negativos da Queda. Esta lição vai ajudar os alunos a entenderem como a Criação, a Queda e a Expição juntas trabalham pela salvação das famílias.

Leitura Preparatória

- M. Russell Ballard, “A Expição e o Valor de uma Alma”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 84.
- Julie B. Beck, “Ensinar a Doutrina da Família”, *A Liahona*, março de 2011, p. 32.

Sugestões Didáticas

Moisés 1:27–39; Doutrina e Convênios 49:15–17

Moisés aprende sobre o propósito da criação da Terra

Leve um recipiente com areia e um copo de água para a classe. Convide um aluno para colocar o dedo na água e depois na areia. Depois, peça ao aluno que calcule quantos grãos de areia estão grudados no dedo.

- Quantos grãos de areia você acha que há neste recipiente? E nas praias dos mares?

Peça aos alunos que abram em Moisés 1, que registra uma série de visões recebidas por Moisés. Peça a um aluno que leia Moisés 1:27–29 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Senhor mostrou a Moisés.

- De acordo com esses versículos, o que Moisés viu?
- Que sentimentos você teria se tivesse tido essa visão?

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:30 e sublinhem duas perguntas que Moisés fez ao Senhor (*por que* e *como* a Terra e seus habitantes foram criados). Ajude os alunos a desenvolverem habilidades de estudo pessoal das escrituras ao incentivá-los a identificarem as perguntas e as respostas das escrituras enquanto estudam.

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:31–33 e identifiquem como o Senhor respondeu as duas perguntas de Moisés.

- De acordo com o versículo 31, por que Deus criou o mundo?
- Que doutrina os versículos 32–33 ensinam sobre como o Pai Celestial criou mundos? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou a Terra e mundos incontáveis.**)

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:36–39 e identifiquem outros desejos de Moisés e a resposta do Senhor.

- Qual era o propósito do Senhor ao criar a Terra e seus habitantes? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **A Terra foi criada para ajudar a levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.** Observe que *imortalidade* é viver para sempre em um estado ressurreto e *vida eterna* é viver como Deus vive, ou seja, viver para sempre como parte de uma família eterna.)

- De que forma a criação da Terra ajuda a cumprir a obra e a glória de Deus? (Use Doutrina e Convênios 49:15–17 para mostrar que a Terra foi criada como lugar de habitação mortal para as famílias.)

Preste testemunho de que a Terra foi criada para ajudar a levar a efeito a imortalidade e vida eterna dos filhos de Deus. A unidade familiar foi criada para ajudar-nos a alcançar a vida eterna, que é viver eternamente como parte de uma família eterna — a vida que Deus vive.

2 Néfi 2:19–25; Moisés 3:16–17; 5:9–11

A Queda de Adão e Eva foi uma parte essencial do plano de Deus

Explique-lhes que Deus deu a Adão e Eva instruções específicas no Jardim do Éden. Peça aos alunos que leiam em silêncio Moisés 3:16–17 e então pergunte:

- O que o Senhor disse que aconteceria a Adão e Eva se eles comessem do fruto proibido?

Explique-lhes que, quando Adão e Eva comeram do fruto proibido, eles trouxeram dois tipos de morte sobre a humanidade.

Escreva o seguinte no quadro:

Morte espiritual = separação de Deus

Morte física = separação entre o espírito e o corpo físico

Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 2:19–25 e façam uma lista das outras consequências da Queda.

- Como o fato de comer do fruto proibido capacitou Adão e Eva e toda a humanidade a se tornarem mais semelhantes ao Pai Celestial?

Mostre a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A Queda fazia parte do plano divino do Pai Celestial. Sem ela, nenhum filho mortal teria nascido de Adão e Eva, e não teria havido a família humana para experimentar a oposição e o crescimento, o arbítrio moral e a alegria da ressurreição, da redenção e da vida eterna” (“A Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 35).

Leia Moisés 5:9–11 com os alunos. Para ajudá-los a citarem uma verdade registrada nesses versículos, pergunte:

- Que verdades Adão e Eva aprenderam depois de serem expulsos do Jardim do Éden? (Os alunos precisam entender esta verdade: **Devido à Queda, Adão e Eva puderam ter filhos e sua posteridade poderia progredir rumo à vida eterna.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que identifiquem os motivos pelos quais ficamos ansiosos para vir à Terra:



“Um dos momentos mais jubilosos de sua vida — quando estava cheio de expectativas, entusiasmo e gratidão — você não pode se lembrar. Essa experiência ocorreu na vida pré-mortal quando lhe foi dito que, finalmente, chegara sua hora de deixar o mundo espiritual para viver na Terra com um corpo mortal. Sabia que poderia aprender, por meio de experiências pessoais, as lições que lhe trariam felicidade na Terra. As lições que um dia o conduziram à exaltação e à vida eterna como um ser glorificado e celestial na presença do Pai Celestial e Seu Filho Amado” (“Primeiro o Mais Importante”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 6).

- De que maneira o conhecimento sobre a Queda e a mortalidade afeta as escolhas que fazemos nesta vida?

2 Néfi 9:6–12

A Expição sobrepuja os efeitos da Queda

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Em janeiro passado, nossa família perdeu tragicamente nosso neto Nathan em um acidente de avião. Nathan serviu na Missão Báltica de língua russa. Ele adorava as pessoas e sabia que servir ao Senhor era um privilégio. Eu realizei a cerimônia em que ele e Jennifer, sua namorada, se casaram para a eternidade e, três meses depois, ele morreu nesse acidente” (“A Expição e o Valor de uma Alma”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 84).

Explique-lhes que, devido à Queda de Adão e Eva, todos estão sujeitos a experiências trágicas e tristes como essa que ocorreu com a família do Élder Ballard. Felizmente, o Pai Celestial providenciou um meio de vencer os efeitos da Queda.

Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 9:6–12 e identifiquem como a Expição de Jesus Cristo pode ajudar-nos a vencer a morte física e a morte espiritual. Você pode incentivar os alunos a marcar palavras e frases-chave nas escrituras à medida que lerem. Depois, convide-os a compartilhar o que encontraram.

- Que doutrina esses versículos ensinam sobre a relação entre a Queda de Adão e a Expição de Jesus Cristo? [Certifique-se de que os alunos entendam o seguinte: **A Expição de Jesus Cristo proporciona um meio para que todos os filhos do Pai Celestial vençam a morte física e espiritual.** Incentive os alunos a, ao estudarem as escrituras, perceberem a frequente correlação entre a Queda e a Expição. Você pode compartilhar esta citação: “Uma correlação é o vínculo entre ideias, pessoas, coisas ou eventos. (...) Identificar, em espírito de oração, aprender e ponderar essas correlações (...) promove pontos de vista inspirados e tesouros ocultos de conhecimento” (David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de fevereiro de 2007, p. 3, [LDS.org/media-library](https://www.lds.org/media-library)).]

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte, que é uma continuação da declaração do Élder M. Russell Ballard:



“O fato de Nathan ter sido tirado tão subitamente de nossa companhia na mortalidade fez com que voltássemos nosso coração e nossos pensamentos para a Expição do Senhor Jesus Cristo. (...)

O nascimento e a vida do Salvador e a Expição que Ele realizou no Jardim do Getsêmani em todo seu valor, o sofrimento na cruz, o sepultamento no sepulcro de José

de Arimateia e Sua Ressurreição gloriosa, a realidade de tudo isso renovou-se para nós. A Ressurreição do Salvador assegura a todos nós de que um dia nós também O seguiremos e passaremos por nossa própria ressurreição. Que paz, que consolo é essa grande dádiva que recebemos por meio do amor e da graça de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade! Graças a Ele, sabemos que poderemos estar com Nathan outra vez" ("A Expição e o Valor de uma Alma", *A Liahona*, maio de 2004, p. 84).

- Como a reação da família do Élder Ballard à morte de um membro da família demonstra como a Expição de Jesus Cristo pode ajudar as famílias a superar os efeitos universais da Queda?
- O que a Expição torna possível para a família de Nathan e para cada família na eternidade?

Deixe que os alunos ponderem as perguntas a seguir antes de pedir-lhes que respondam.

- De que maneira a Expição de Cristo ajudou sua família a sobrepujar alguns efeitos da Queda? (Como parte do debate, explique-lhes que somente aqueles que foram aperfeiçoados por meio do poder da Expição de Jesus Cristo poderão viver juntos eternamente em casamentos e famílias.)

Termine mostrando essa declaração da irmã Julie B. Beck, ex-presidente da Sociedade de Socorro, e peça a um aluno que a leia:



© Busath.com

"Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos uma teologia da família que se baseia na Criação, na Queda e na Expição. A Criação da Terra proporcionou um local para as famílias morarem. Deus criou um homem e uma mulher que eram as duas metades essenciais de uma família. Estava previsto no plano do Pai Celestial que Adão e Eva fossem selados e constituíssem uma família eterna.

A Queda permitiu que a família crescesse. Adão e Eva eram chefes de família que decidiram ter uma experiência mortal. A Queda lhes permitiu ter filhos.

A Expição permite que a família seja selada para a eternidade. Dá-lhe a oportunidade de ter crescimento e perfeição eternos. O plano de felicidade, também chamado de Plano de Salvação, foi um plano criado para as famílias" ("Ensinar a Doutrina da Família", *A Liahona*, março de 2011, p. 32).

Incentive os alunos a pensarem em seus testemunhos da Criação, Queda e Expição e o que eles podem fazer para convidar o poder da Expição para ser uma grande força em sua vida e na vida de suas famílias.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Moisés 1:27–39; 3:16–17; 5:6–12; 2 Néfi 2:19–25; 9:6–12; Doutrina e Convênios 49:15–17.
- M. Russell Ballard, "A Expição e o Valor de uma Alma", *A Liahona*, maio de 2004, p. 84.
- Julie B. Beck, "Ensinar a Doutrina da Família", *A Liahona*, março de 2011, p. 32.

As Condições da Mortalidade

5

Introdução

No mundo pré-mortal, aceitamos o plano do Pai Celestial, no “qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última

contracapa). Nossos corpos mortais são uma grande bênção; no entanto, eles estão sujeitos às várias tentações de Satanás. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos vencer essas tentações e retornar ao nosso Pai Celestial.

Leitura Preparatória

- David A. Bednar, “As Coisas Como Realmente São”, *A Liahona*, junho de 2010, p. 22.
- David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 2:27–29; Abraão 3:25

Nossa experiência mortal é essencial para a vida eterna

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Já pensamos em por que é tão importante termos um corpo físico? (...) Entendemos realmente por que um corpo é tão essencial para o plano de felicidade do Pai? Será que talvez repetimos essa resposta tão frequente e rotineiramente que deixamos de reconhecer a sua verdadeira importância? Gostaria que fôssemos mais a fundo nessa pergunta eternamente fundamental sobre por que um corpo é tão importante. Afinal a resposta afeta tudo o que fazemos” (“Ye Are the Temple of God” [Sois o Templo de Deus], *Ensign*, setembro de 2001, p. 14).

- De acordo com o Élder Bednar, por que devemos procurar entender a importância do nosso corpo físico?

Peça aos alunos que escrevam as respostas à seguinte pergunta. No decorrer da lição, incentive os alunos a escreverem outros pensamentos e outras ideias.

- Por que nosso corpo físico é tão importante no plano de felicidade do Pai Celestial?

Peça aos alunos que leiam silenciosamente o terceiro parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo” e identifiquem a parte que esclarece por que um corpo físico é necessário para o nosso progresso eterno.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar. Peça à classe que preste atenção em por que nosso corpo é tão essencial no plano do Pai Celestial. Você pode dar aos alunos uma cópia desta declaração antes de ler.



“Nosso corpo físico permite uma amplitude, profundidade e intensidade de experiências que não nos eram possíveis em nossa existência pré-mortal. O Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: ‘O espírito e o corpo estão combinados de modo que o corpo se torne um instrumento da mente e o alicerce de nosso caráter’ (‘The Instrument of Your Mind and the Foundation of Your Character’ [O Instrumento de Sua Mente e o Alicerce de Seu Caráter], Devocional do SEI, 2 de fevereiro de 2003, speeches.byu.edu). Portanto, o relacionamento que temos com as pessoas, nossa capacidade de reconhecer a verdade e de agir de acordo com ela, bem como nossa capacidade de obedecer aos princípios e às ordenanças do evangelho de Jesus Cristo são ampliados por meio de nosso corpo físico. Na escola da mortalidade, sentimos ternura, amor, bondade, felicidade, tristeza, frustração, dor e até os desafios de limitações físicas, de modo a preparar-nos para a eternidade. Em termos simples, há lições que precisamos aprender e experiências que precisamos ter ‘segundo a carne’, como descrevem as escrituras (1 Néfi 19:6; Alma 7:12–13)” (“As Coisas Como Realmente São”, *A Liahona*, junho de 2010, p. 23).

- O que o Élder Bednar ensinou sobre a necessidade de um corpo mortal para nosso progresso eterno? (As respostas podem variar, mas saliente essa verdade: **Com um corpo físico, vivenciamos situações da mortalidade que nos preparam para a eternidade.**)
- De que maneira nosso corpo é “um instrumento da mente e o alicerce de nosso caráter”?
- Como “nossa capacidade de obedecer aos princípios e às ordenanças do evangelho (...) são ampliados por meio de nosso corpo físico”? (As repostas podem incluir: Um corpo nos permite obedecer ao mandamento de multiplicar e encher a terra. Um corpo nos permite desfrutar da alegria de viver em famílias, onde aprendemos e praticamos os princípios do evangelho no lar, por exemplo: aprendemos a controlar nosso temperamento em nossas famílias.)

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Abraão 3:25 e 2 Néfi 2:27–29 enquanto a classe tenta identificar como essas escrituras juntas nos ajudam a entender os propósitos de ter um corpo.

- Apesar de ser uma grande bênção ter um corpo, como o fato de ter um corpo faz parte de nosso teste na mortalidade? (Muitas das tentações de Satanás são ampliadas porque temos um corpo.)
- Como ceder à “vontade da carne” dá ao diabo “poder para escravizar”?

Mosias 3:19; Moisés 6:49, 53–55

“O homem natural é inimigo de Deus”

Peça a um aluno que leia Moisés 6:53–54 em voz alta e à classe que identifique e depois explique o que esses versículos ensinam sobre nosso estado no momento de nosso nascimento. Explique-lhes que a palavra “limpo” nesse contexto significa livre dos efeitos da transgressão de Adão.

Depois, peça a um aluno que leia Moisés 6:49 e 55, e pergunte à classe:

- O que esses versículos ensinam sobre como a Queda de Adão e Eva nos afeta durante nossa vida mortal? (Quando cedemos às tentações de Satanás, experimentamos as amargas consequências de nossas escolhas por sermos carniais, sensuais e diabólicos. Você deve citar Êter 3:2, que ensina que “por causa da Queda, nossa natureza tornou-se má continuamente”.)

Peça a um aluno que leia em voz alta as primeiras linhas de Mosias 3:19. Escreva as seguintes perguntas no quadro:

O que é o homem natural?
Por que o homem natural é inimigo de Deus?

Dê aos alunos alguns minutos para encontrar as respostas para essas perguntas e para que eles aumentem o entendimento sobre o termo “homem natural” ao estudar as notas de rodapé do versículo 19 (principalmente a nota de rodapé *a*, bem como as outras passagens citadas nas notas de rodapé). Depois de dar-lhes tempo suficiente, debata o que eles encontraram. Saliente que esse termo descreve uma condição que se aplica igualmente a homens e mulheres.

- Se uma pessoa tiver as características de um homem natural, que efeitos isso terá no casamento ou na família?

Peça ao mesmo aluno que termine de ler Mosias 3:19 e peça à classe que identifique um princípio sobre como vencer o homem natural. (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao aceitar a Expição de Jesus Cristo e ceder aos sussurros do Espírito Santo, podemos nos despojar do homem natural e tornar-nos santos.**)

Explique-lhes que, nesse contexto, *ceder* significa submeter-se ou entregar-se aos sussurros do Espírito Santo.

- Como uma pessoa pode discernir o que o Espírito Santo está influenciando a fazer?
- Você pode contar uma experiência que não seja muito pessoal em que foi influenciado pelo Espírito Santo a despojar-se do homem natural?

Preste testemunho de que, se cedermos ao influxo do Santo Espírito, temos acesso ao poder da Expição.

Mosias 3:19; 16:3–6

Aplicar a Expição de Cristo

Peça a um aluno que leia Mosias 16:3–6 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que vai nos ajudar a sobrepujar os efeitos da Queda em nossa vida.

- O que foi preparado no plano do Pai Celestial que nos permite vencer nosso estado decaído? (Escreva a seguinte doutrina no quadro: **Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos ser redimidos de nosso estado perdido e decaído.**)

Mostre aos alunos esta declaração do Élder David A. Bednar e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Todo apetite, desejo, propensão e impulso do homem natural pode ser sobrepujado por meio da Expição de Jesus Cristo. Estamos aqui na Terra para desenvolver qualidades semelhantes às de Deus e para aprender a dominar todas as paixões da carne” (“Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 43).

Explique aos alunos que, quando temos fé na Expição, recebemos a graça de Jesus Cristo, proporcionada pelo Seu Sacrifício Expiatório. O significado principal da palavra

graça é “meios divinos pelos quais recebemos ajuda ou forças concedidas pela imensa misericórdia e amor de Jesus Cristo”. É o “poder capacitador” que ajuda a nos arrepender e desenvolver atributos que não poderíamos desenvolver sozinhos (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Grace”). Para ajudar os alunos a identificarem os atributos de Cristo que devemos desenvolver, peça-lhes que releiam a lista de qualidades que faz com que nos tornemos santos, de acordo com Mosias 3:19.

- Como o Salvador ajudou você a desenvolver um dos atributos relacionados em Mosias 3:19?
- Vocês já viram pessoas que possuem um ou mais desses atributos serem uma bênção na família delas?
- Como o desenvolvimento de um ou mais desses atributos por meio do poder capacitador da graça do Salvador ajuda-nos a sermos melhores maridos ou esposas, pais ou mães?

Explique aos alunos que cada um de nós fica com uma importante pergunta como resultado da lição de hoje. Mostre a declaração do Élder David A. Bednar e peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa:



“A exata natureza do teste da mortalidade, portanto, pode ser resumida na seguinte pergunta: Vou seguir as inclinações do homem natural ou vou ceder aos sussurros do Santo Espírito e me despojar do homem natural, tornando-me santo por meio da Expição de Cristo, o Senhor? (Ver Mosias 3:19.) Esse é o teste” (“Cremos em Ser Castos”, p. 43.)

Dê alguns minutos para que os alunos escrevam suas respostas à pergunta do Élder Bednar. Peça-lhes que ponderem os atributos de Cristo contidos em Mosias 3:19 e façam um plano para desenvolver um desses atributos mais plenamente.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 2:27–29; Mosias 3:19; 16:3–6; Moisés 6:49, 53–55; Abraão 3:25.
- David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.

A Família É Essencial ao Plano do Pai Celestial.

6

Introdução

Profetas e apóstolos modernos proclamaram que “A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de

2010, última contracapa). Esta lição vai ajudar os alunos a ver que, ao serem “mais diligentes e interessados em casa” (D&C 93:50), eles podem tornar sua família o mais importante em sua vida.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “A Família Eterna”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 69.
- David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.
- *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.1, 1.1.4 e 1.4.1 (se disponível).

Sugestões Didáticas

A família é essencial ao plano do Pai Celestial

Diga aos alunos que, de todos os assuntos dos discursos mais recentes da conferência geral, a família está entre os mais frequentemente debatidos.

- Em sua opinião, por que os líderes da Igreja falam com tanta frequência sobre a família?

Escreva a seguinte doutrina da proclamação sobre a família no quadro e peça aos alunos que digam o que isso significa para eles:

“A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.

Para ajudar os alunos a entenderem melhor como a família é essencial ao nosso destino eterno, distribua cópias do material disponível no final desta lição. Separe a classe em pequenos grupos. Dê a cada grupo a designação de ler uma das três seções e debater as perguntas incluídas no material. Certifique-se de que cada uma das seções seja designada.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a pelo menos uma pessoa designada para cada seção do material para compartilhar um resumo do debate de seu grupo com a classe. Preste testemunho da seguinte verdade: **A família é uma parte essencial do plano de Deus para a vida pré-mortal, mortal e eterna.**

- Quais experiências o ajudaram a perceber a importância fundamental da família no plano do Pai Celestial?

Doutrina e Convênios 93:39–50

Fazer da família uma prioridade

Para preparar os alunos para estudarem Doutrina e Convênios 93, explique-lhes que essa seção registra, entre outras coisas, as instruções do Senhor sobre a importância de criar os filhos em “luz e verdade” e fazer de nossa família uma prioridade. Anote estas referências de escritura no quadro:



Doutrina e Convênios 93:39–43

Doutrina e Convênios 93:44

Doutrina e Convênios 93:45–48

Doutrina e Convênios 93:50

Peça aos alunos que leiam pelo menos uma das referências (certifique-se de que cada referência seja lida por pelo menos um aluno). Peça-lhes que identifiquem a quem o Senhor Se dirigia e que instrução Ele deu. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que aprenderam. Certifique-se de que os alunos identifiquem que os quatro homens a quem essa mensagem foi direcionada eram a Primeira Presidência e o bispo da Igreja em Ohio; assim, essas escrituras lembram a todos os membros da Igreja, mesmo aqueles em posição de liderança, que façam de sua família uma prioridade. Você pode sugerir aos alunos que marquem as repetições ou padrões encontrados nesses versículos — Os membros da Igreja devem “pôr em ordem” sua família (ver versículos 43, 44 e 50).

- De acordo com os versículos 42, 48 e 50, o que podemos fazer para ajudar a pôr nossa família em ordem? (Os alunos devem identificar o seguinte: ensinar luz e verdade aos filhos, arrependimento, abandonar as coisas iníquas, ser mais diligente e interessado em casa e orar sempre.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ajudamos a cumprir o mandamento do Senhor de pôr em ordem nossa família quando somos mais diligentes e interessados em casa.**

- De que maneira um jovem adulto pode ser mais diligente e interessado em casa?

Mostre o seguinte trecho de uma carta escrita pela Primeira Presidência em 1990 e peça a um aluno que a leia em voz alta:

“O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade dada por Deus.

Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutaras. Por mais louváveis e adequados que sejam os outros afazeres ou atividades, não podemos permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus que somente os pais e a família podem desempenhar adequadamente” (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999, citada no *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010,1.4.1).

- Em sua opinião, quais são algumas “funções essenciais” e “deveres determinados por Deus” que são desempenhados adequadamente em família?

Mostre a seguinte declaração e incentive os alunos a pensar nas bênçãos recebidas quando os membros da família procuram cumprir os deveres familiares determinados por Deus:

“Onde quer que morem os membros da Igreja, eles devem criar um lar em que o Espírito esteja presente. (...)

Um lar com pais amorosos e leais é o ambiente que mais eficazmente atende às necessidades espirituais e físicas dos filhos. Um lar centralizado em Cristo oferece aos adultos e às crianças um lugar de defesa contra o pecado, um refúgio do mundo, a cura de angústias, dores emocionais e

outros tipos de dor e um ambiente de amor dedicado e genuíno" (*Manual 2: Administração da Igreja* 1.4.1).

- Como vocês ajudam a criar um lar centralizado em Cristo?
- Que diferença isso faz em sua família?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"Que tudo o que fizerem fora do lar esteja sujeito ao que acontece no lar e em harmonia com ele. Lembrem-se do conselho do Presidente Harold B. Lee de que 'o trabalho mais importante (...) será aquele que realizaremos entre as paredes do nosso próprio lar' (...) e do sempre atual conselho do Presidente David O. McKay de que 'nenhum sucesso compensa o fracasso no lar' " ("Para Encontrar a Que Se Perdeu", *A Liahona*, maio de 2012, p. 99).

Dê aos alunos alguns minutos para escrever algumas coisas que eles poderiam fazer para ser mais diligentes e interessados em casa e tornar a família sua principal preocupação na vida. Incentive os alunos a fazer uma meta de colocar em prática uma das ideias que escreveram. Preste testemunho de que, se eles colocarem em prática essa meta, o Senhor vai fortalecê-los espiritualmente e ajudá-los a perceber como suas ações também fortalecem sua família.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 93:39–50.
- Robert D. Hales, "A Família Eterna", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 69.
- David A. Bednar, "Mais Diligentes e Interessados em Casa", *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.

Nossa Família Pré-mortal, Mortal e Eterna

Nossa Família Pré-Mortal

"A família foi ordenada por Deus. É a mais importante unidade nesta vida e na eternidade. Mesmo antes de nascermos nesta Terra, fazíamos parte de uma família. Cada um de nós 'é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais' com 'natureza e destino divinos' ('A Família: Proclamação ao Mundo', *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Deus é nosso Pai Celestial, e vivemos em Sua presença como parte de Sua família na vida pré-mortal. Ali aprendemos nossas primeiras lições e fomos preparados para a mortalidade (ver D&C 138:56)" (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.1).

"Adoramos o Deus grandioso que criou o Universo. Ele é nosso Pai Celestial. Passamos a existir por causa Dele, somos Seus filhos espirituais. Vivemos com Ele numa vida pré-mortal num relacionamento familiar. Nós O conhecíamos intimamente e tão bem quanto conhecemos nossos pais mortais nesta esfera da existência" (Bruce R. McConkie, *How to Worship* [Como Adorar], Brigham Young University Speeches of the Year, 20 de julho de 1971, p. 2).

Perguntas para debate:

- Como a família foi uma parte essencial de nossa vida pré-mortal?
- Como pode ser útil saber que Deus é nosso Pai e que fomos amados membros de Sua família no mundo pré-mortal?

- Como vocês imaginam que era nosso relacionamento com nossos Pais Celestiais?

Nossa Família Mortal

“Como parte do plano do Pai Celestial, nascemos em uma família. Ele estabeleceu a família para proporcionar-nos felicidade, para ajudar-nos a aprender princípios corretos em um ambiente amoroso e para preparar-nos para a vida eterna.

Os pais têm a vital responsabilidade de ajudar os filhos a prepararem-se para retornar ao Pai Celestial. Os pais cumprem essa responsabilidade ensinando os filhos a seguir Jesus Cristo e a viver Seu evangelho” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 1.1.4).

“Deus arquitetou a família. Ele desejava que a maior felicidade, os aspectos mais gratificantes da vida e as mais profundas alegrias estivessem ligados a nosso convívio com os filhos e a nossas preocupações como pais e mães” (Gordon B. Hinckley, “O Que Deus Ajuntou”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 84).

Perguntas para debate:

- De que maneira a família é uma parte essencial de nossa vida mortal?
- Como a vida na Terra seria diferente se tivéssemos sido enviados à Terra como indivíduos sem relações familiares — sem pai, mãe, irmãos, antepassados ou posteridade?
- Que experiências já ajudaram vocês a entender a importância da família mortal?

Nossa Família Eterna

“O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

“Embora nossa salvação individual se baseie na obediência individual, é igualmente importante compreendermos que cada um de nós é parte importante e integral de uma família e que as maiores bênçãos só podem ser recebidas no seio de uma família eterna. Quando a família vive segundo o modelo de Deus, os relacionamentos nelas encontrados são os mais preciosos da mortalidade. O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem na eternidade. O fato de sermos membros de uma família traz consigo a grande responsabilidade de apoiar, amar, elevar e fortalecer cada um de seus integrantes a fim de que todos perseverem em retidão até o fim da mortalidade e vivam juntos eternamente. Não basta apenas salvarmos a nós mesmos. É igualmente importante a salvação de pais e irmãos de nossa família. Se regressarmos sozinhos à presença do Pai Celestial, Ele nos perguntará: ‘Onde está o restante da família?’ É por isso que ensinamos que as famílias são eternas. A natureza eterna de uma pessoa torna-se a natureza eterna da família” (Robert D. Hales, “A Família Eterna”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 70).

Perguntas para debate:

- De que maneira a família é uma parte essencial de nosso destino eterno?
- Quais são algumas ações justas que os membros da família podem ter para ajudar a levar a efeito a salvação uns dos outros?
- Quando foi que um familiar o estimulou e fortaleceu de modo a inspirá-lo a perseverar até o fim?

O Casamento entre Homem e Mulher Foi Ordenado por Deus

7

Introdução

O Pai Celestial estabeleceu o padrão divino do casamento com Adão e Eva no Jardim do Éden. Atualmente, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos confirmaram esse padrão ao declarar que: “O casamento entre homem e mulher é ordenado por

Deus” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Apesar das leis dos homens tentarem mudar essa definição, as leis de Deus permanecem as mesmas para sempre.

Leitura Preparatória

- D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 50.
- Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 72.
- Sheri L. Dew, “Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 13.
- “A Divina Instituição do Casamento”, mormonnewsroom.org/article/the-divine-institution-of-marriage.
- Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Marriage” [Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 49:15–17; Moisés 3:21–24

O casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Deus

Escreva a seguinte doutrina no quadro: “**O casamento entre homem e mulher é ordenado por Deus**”. Peça à classe que observe o que a palavra *ordenado* significa nessa frase. (As repostas podem incluir: imposto, decretado ou designado pela virtude de uma autoridade superior.) Pergunte aos alunos como essa definição nos ajuda a entender o significado da doutrina no quadro. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 49:15–17 para encontrar uma reiteração dessa doutrina.

Peça a um aluno que leia Moisés 3:21–24 em voz alta. Peça à classe que identifique que passo importante no Plano de Salvação é descrito nesses versículos. (À medida que os alunos respondem, explique-lhes que a menção à costela de Adão é simbólica — Deus na realidade não retirou uma costela de Adão. Você pode sugerir aos alunos que escrevam a seguinte definição da palavra *apegar* na margem de suas escrituras: “criar uma união estreita, duradoura e inabalável”.)

- Em sua opinião, o que Deus queria nos ensinar ao descrever dessa maneira a criação física de Adão e Eva? [O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A costela, situada e retirada do lado, parece denotar parceria. A costela não significa domínio nem subserviência, mas uma relação lateral de parceria, para viver e trabalhar lado a lado” (“O Que Aprendemos de Eva”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 85).]
- O que podemos aprender com Moisés 3:24? [O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que Deus “uniu [Adão e Eva] como marido e esposa. (...) Nem nós ou qualquer outro mortal pode alterar essa ordem divina do

matrimônio. Não é uma invenção humana” (“Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 52).]

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta. Peça à classe que procure entender por que Deus ordenou que o casamento seja entre um homem e uma mulher.



“Depois que a Terra foi criada, Adão foi colocado no Jardim do Éden. É importante salientar, porém, que Deus disse ‘que não era bom que o homem estivesse só’ (Moisés 3:18; ver também Gênesis 2:18), e Eva se tornou a esposa e adjutora de Adão. Uma combinação especial de capacidades espirituais, físicas, mentais e emocionais tanto de homens quanto de mulheres era necessária para se colocar em prática o plano de felicidade. ‘Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor’ (I Coríntios 11:11). Espera-se que o homem e a mulher aprendam um com o outro e que fortaleçam, abençoem e completem um ao outro” (“Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 41–42).

- Com base em seu entendimento do plano de felicidade do Pai Celestial, por que o casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Ele?

Moisés 3:18; 5:1–5, 12, 16

Marido e mulher são parceiros iguais

- Qual é a importância de seguir um padrão ao fazer algo como escolher uma roupa?
- Qual é a importância de estudar um padrão ideal de casamento?

Explique-lhes que o casamento de Adão e Eva apresenta o padrão do Senhor de como deve ser o casamento. Peça a um aluno que leia Moisés 3:18 em voz alta.

- O que você acha que significa o termo “adjutora”? (“Adjutor” vem do latim e significa o que socorre, que auxilia, que ajuda. O sufixo “AD” significa que está junto, que acompanha. Assim, “adjutora” é uma companheira em pé de igualdade e com poder para socorrer ou salvar. Sugira aos alunos que anotem algumas dessas definições em suas escrituras junto a Moisés 3:18. Ver também Howard W. Hunter, “Sede Pais e Maridos Justos”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 53.)
- Que tipo de relacionamento esse termo sugere que deve existir entre marido e mulher? (Resuma as respostas dos alunos e escreva a seguinte verdade no quadro: **O Pai Celestial ordenou que o marido e a mulher sejam parceiros iguais.**)
- O que você acha que significa para o marido e a mulher serem parceiros iguais?

Divida a classe em pequenos grupos, talvez com três a quatro alunos por grupo. Peça aos alunos que leiam Moisés 5:1–5, 12 e 16 e identifiquem a maneira como Adão e Eva trabalharam juntos como parceiros iguais e debatam com seu grupo o que eles encontraram.

Mostre estas declarações do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e da irmã Sheri L. Dew, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro. Peça a um aluno que as leia em voz alta:



“Vemos nesse registro inspirado (Moisés 5:1–2, 4, 12, 16) que Adão e Eva nos dão o exemplo ideal de um relacionamento de casamento no convênio. Eles trabalhavam juntos, tiveram filhos juntos, oravam juntos e ensinavam o evangelho aos filhos —

juntos. Esse é o padrão que Deus desejaria que todos os homens e mulheres dignos seguissem” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 194–195).



“Reflitam sobre os relatos escriturísticos sobre Adão e Eva e vejam o que o Senhor lhes ensinará para que fortaleçam seu casamento [e] sua família. (...) Os padrões do Pai Celestial ajudam-nos para que não sejamos enganados. Olhem para o Senhor e não para o mundo no que diz respeito às ideias e aos ideais dos homens e das mulheres” (Sheri L. Dew, “Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 15).

- Vocês já viram um marido e uma mulher trabalharem juntos como parceiros iguais?
- Em sua opinião, como o entendimento do padrão divino do casamento pode influenciar seu futuro?

Dê alguns minutos para que os alunos façam duas listas: (1) As atitudes atuais que eles têm que os ajudarão a ter um casamento ordenado por Deus, e (2) As atitudes que eles precisam mudar de forma que possam ficar mais perto dessa meta. Expresse sua confiança de que o Senhor os ajudará em seus esforços.

Mórmon 9:9

Os ensinamentos do Senhor a respeito do casamento entre pessoas do mesmo sexo

(*Observação:* Tenha a sensibilidade de respeitar e permitir que os alunos expressem diferentes opiniões sobre esse assunto. Concentre o debate da classe nas declarações das autoridades gerais da Igreja.)

- Como o padrão de Deus do casamento é afetado quando os governos aprovam leis que legalizam comportamentos que são contrários a esse padrão? (Depois que os alunos responderem, leia Mórmon 9:9 para mostrar que Deus e Suas leis são imutáveis. A natureza imutável de Deus ajuda-nos a ter fé e confiança Nele.)

Dê a cada aluno uma cópia desta declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que identifiquem os motivos pelos quais os líderes da Igreja falaram sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo:

“Procedimentos legais e ações legislativas em vários países têm concedido reconhecimento civil aos relacionamentos de casamento entre pessoas do mesmo sexo, e a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo continua a ser amplamente debatida. Ao nos defrontarmos com esse e outros assuntos, incentivamos todos a ter em mente os propósitos de nosso Pai Celestial ao criar a Terra e providenciar nosso nascimento e experiência mortal aqui como Seus filhos (ver Gênesis 1:27–28; 2:24). (...) O casamento entre um homem e uma mulher foi instituído por Deus e é essencial a Seu plano para Seus filhos e para o bem-estar da sociedade. Famílias fortes, guiadas por um amoroso pai e mãe, servem como a instituição fundamental para educar os filhos, despertando a fé e transmitindo às gerações futuras a força e os valores morais que são importantes para a civilização e cruciais para a salvação eterna.

As mudanças na lei civil na realidade não podem alterar a lei moral que Deus estabeleceu. Deus espera que apoiemos e guardemos Seus mandamentos, independentemente de opiniões ou tendências divergentes na sociedade. Sua lei da castidade é clara: as relações sexuais só são lícitas se forem entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados como marido e mulher” (citado em Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Marriage” [Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics).

- Como o entendimento do plano e da doutrina de Deus nos ajuda a reconhecer a importância do casamento entre um homem e uma mulher?

Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração, que foi extraída de um documento publicado pela Igreja chamado: “A Instituição Divina do Casamento”. Peça aos alunos que procurem os motivos pelos quais a definição de casamento entre homem e mulher deveria ser mantida nas leis e normas:

“O casamento é mais do que um contrato entre pessoas para ratificar seu afeto e prover obrigações mútuas. Em vez disso, o casamento é uma instituição essencial para criar os filhos e ensiná-los a tornarem-se adultos responsáveis. No decorrer da história, governos de todos os tipos reconheceram o casamento como essencial para preservar a estabilidade social e perpetuar a vida. A despeito de o casamento ser realizado como uma cerimônia religiosa ou civil, em quase todas as culturas o casamento tem sido protegido e endossado por governos primordialmente para preservar e amparar a instituição mais essencial na criação dos filhos e ensiná-los os valores morais que são a base da civilização. (...)”

Considerando as ligações estreitas que existem entre casamento, procriação, gênero e paternidade, o casamento entre pessoas do mesmo sexo não pode ser simplesmente considerado como a concessão de um novo direito. É uma redefinição de longo alcance da própria natureza do casamento em si. Marca uma mudança fundamental na instituição do casamento de modo contrário aos propósitos de Deus para Seus filhos e em detrimento dos interesses de longo prazo da sociedade” (“The Divine Institution of Marriage” [A Divina Instituição do Casamento], mormonnewsroom.org/article/the-divine-institution-of-marriage).

- Quais são alguns dos motivos da sociedade tradicionalmente amparar e preservar o casamento entre um homem e uma mulher?
- Como uma pessoa pode reconhecer a verdade da posição da Igreja sobre esse importante assunto?

Incentive os alunos a pensar em suas opiniões e comparar com os ensinamentos de Deus sobre o casamento conforme ensinado pelos líderes da Igreja. Compartilhe seu testemunho de que crer e apoiar o padrão de Deus para o casamento trará bênçãos eternas.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mórmon 9:9; Doutrina e Convênios 49:15–17; Moisés 3:18–25; 5:1–16.
- Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 72.
- Sheri L. Dew, “Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 113.
- “The Divine Institution of Marriage” [A Divina Instituição do Casamento], mormonnewsroom.org/article/the-divine-institution-of-marriage.
- Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Marriage” [Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.

O Sexo (Masculino ou Feminino) e a Identidade Eterna

8

Introdução

Nosso sexo (masculino ou feminino) foi estabelecido antes de nascermos na mortalidade e é uma característica essencial de nossa identidade eterna. Os líderes da Igreja distinguem a atração por pessoas do mesmo sexo, que não é pecado, do comportamento homossexual, que é considerado pecado por estar em conflito com

o plano do Pai Celestial para nossa exaltação. Esta lição vai ajudar os alunos a ver a base profética para distinguir e também reconhecer que todos os filhos de Deus são igualmente amados e merecem ser tratados com amor e civilidade.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “O Plano de Salvação: Um Tesouro Sagrado de Conhecimento para Guiar-nos”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 32.
- Jeffrey R. Holland, “Ajudar os Que Lutam contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, *A Liahona*, outubro de 2007, p. 40.
- Dallin H. Oaks, “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, *A Liahona*, março de 1996, p. 16.
- Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Attraction” [Atração entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.
- “Love One Another: A Discussion on Same-Sex Attraction” [Amai-vos Uns aos Outros: Uma Conversa sobre Atração por Pessoas do Mesmo Sexo], mormonsandgays.org. Se os alunos tiverem perguntas quanto às normas da Igreja relativas a homossexualidade, você pode indicar esse site oficial da Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 76:24; Moisés 2:27; “A Família: Proclamação ao Mundo”

O sexo (masculino ou feminino) é uma parte essencial de nossa identidade eterna

Peça a três alunos que leiam em voz alta Doutrina e Convênios 76:24; Moisés 2:27; e o segundo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Peça à classe que pense sobre o que essas fontes ensinam ou sugerem sobre o sexo (masculino ou feminino).

- Como você resumiria o que essas fontes ensinam sobre nossa identidade eterna? (Os alunos devem identificar o seguinte: **Nosso sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial de nossa identidade e propósito eternos.**)
- Por que é importante entender que nosso sexo (masculino ou feminino) existia muito antes de vírmos à Terra? (Depois que os alunos responderem, você pode compartilhar a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972): “Lemos em Gênesis: (...) ‘E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e *mulher* os criou’ (Gênesis 1:27; grifo do autor). Não é plausível acreditar que os espíritos do sexo feminino foram criados à imagem

da 'Mãe Celestial'?" (*Answers to Gospel Questions* [Respostas às Perguntas do Evangelho], comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. III, p. 144.)

- Como o entendimento da natureza eterna de nosso sexo (masculino e feminino) nos ajuda a viver em harmonia com o plano de felicidade do Pai Celestial mesmo quando a sociedade às vezes tolera padrões muito diferentes de comportamento?

Para ajudar com a pergunta acima, leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Você pode ler cada parágrafo separadamente e debater o que é ensinado sobre como o comportamento homossexual é contrário ao plano do Pai Celestial para a exaltação de Seus filhos.



"O propósito da vida mortal e a missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é preparar os filhos e as filhas de Deus para seu destino, para se tornar como Seus Pais Celestiais.

Nosso destino eterno — exaltação no reino celestial — só é possível por meio da Expição de Jesus Cristo [por meio da qual nos tornamos e podemos permanecer 'inocentes perante Deus' (D&C 93:38)] e está disponível apenas para o homem e a mulher que entraram e foram fiéis aos convênios de um casamento eterno em um templo de Deus (ver D&C 131:1–4; 132). (...)

Porque Satanás deseja 'tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio' (2 Néfi 2:27), seus esforços mais vigorosos são direcionados para incentivar escolhas e ações que frustrem o plano de Deus para Seus filhos. Ele procura destruir o princípio da responsabilidade pessoal, para persuadir-nos a fazer mau uso de nossos poderes sagrados de procriação, para desencorajar o casamento e a criação de filhos por homens e mulheres dignos, e para confundir o que significa ser homem e mulher" ("Atração por Pessoas do Mesmo Sexo", *A Liahona*, março de 1996, p. 16).

Doutrina e Convênios 59:6

A Igreja diferencia o sentimento de atração por pessoas do mesmo sexo do comportamento homossexual

Dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que estudem a declaração, identifiquem os princípios ensinados pelo Élder Holland sobre aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo e como reagir com amor.



"Um simpático rapaz com pouco mais de 20 anos sentou-se à minha frente. Tinha um sorriso gentil, embora não tivesse sorrido muito durante nossa conversa. O que mais me chamou atenção foi a dor que exprimia no olhar.

'Não sei se devo continuar sendo membro da Igreja', disse ele. 'Não acho que seja digno.'

'Por que você não seria digno?' perguntei.

'Eu sou gay.'

Suponho que ele achou que eu ficaria chocado. Não fiquei. 'E...?' Continuei.

Um lampejo de alívio invadiu-lhe o rosto quando sentiu minha sincera compreensão. 'Não me sinto atraído por mulheres. Sinto-me atraído por homens. Tentei deixar de lado esses sentimentos ou mudá-los, mas...'

Ele suspirou. 'Por que sou assim? Meus sentimentos são muito reais.'

Fiz uma pausa e então lhe disse: 'Preciso de um pouco mais de informações antes de aconselhá-lo. Sabe, a atração pelo mesmo sexo não é um pecado, mas a ação relacionada a esses sentimentos é, bem como a relacionada aos sentimentos heterossexuais. Você transgride a lei da castidade?'

Ele sacudiu a cabeça. 'Não, não transgriro.'

Dessa vez, quem suspirou com alívio fui eu. 'Obrigado por querer enfrentar esse problema', disse-lhe eu. 'É preciso ter coragem para tocar nesse assunto, e felicito-o por manter-se íntegro.'

Quanto à razão de sentir-se assim, não posso responder a essa pergunta. Vários fatores podem estar envolvidos, e eles são tão diferentes quanto são diferentes as pessoas. Algumas coisas, inclusive a causa de seus sentimentos, talvez nunca venhamos a saber nesta vida. Mas saber por que se sente assim não é tão importante quanto saber que você não transgrediu. Se sua vida está em harmonia com os mandamentos, então você é digno de servir na Igreja, gozar da comunhão plena com os membros, frequentar o templo e receber todas as bênçãos da Expição do Salvador.'

Ele se sentou mais ereto na cadeira. Eu continuei: 'Você se subestima ao identificar-se principalmente pelos sentimentos sexuais. Essa não é sua única característica; portanto, não dê a ela uma atenção excessiva, Você é, em primeiro lugar e antes de tudo, um filho de Deus, e Ele o ama' ("Ajudar os Que Lutam contra a Atração pelo Mesmo Sexo", *A Liahona*, outubro de 2007, p. 40).

- Que princípios vocês conseguem identificar nos conselhos do Élder Holland?

Escreva os seguintes princípios em negrito no quadro à medida que os alunos os citam e os debata com sensibilidade:

- **Podemos sentir o amor de Deus quando nos concentramos em nossa identidade como Seus filhos e Suas filhas.**
- **Sentir-se atraído por pessoas do mesmo sexo não é uma violação da lei da castidade, mas a ação relacionada a essa atração sim.** Você pode ler Doutrina e Convênios 59:6: "Não (...) cometerás adultério (...) nem farás coisa alguma semelhante", saliente que "nem farás coisa alguma semelhante" refere-se a qualquer intimidade sexual fora dos laços do casamento. O comportamento homossexual é um pecado, assim como relações heterossexuais fora do casamento. Qualquer um que participa de qualquer tipo de pecado sexual pode ser perdoado por meio do arrependimento.
- **Seja qual for o motivo que algumas pessoas tenham para sentir-se atraídas por pessoas do mesmo sexo, todas podem escolher viver em harmonia com os mandamentos de Deus.** Saliente a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Há tantas coisas que não entendemos sobre esse assunto que seria bom ficarmos perto do que conhecemos com base na palavra revelada de Deus. O que de fato sabemos é que a doutrina da Igreja, ou seja, que a atividade sexual deve ocorrer apenas entre um homem e uma mulher que sejam casados — não mudou e não está mudando" ("What Needs to Change" [O Que Precisa Mudar], mormonsandgays.org).
- **Quando vivemos em harmonia com os mandamentos de Deus, podemos desfrutar de todos os privilégios como membros da Igreja e das bênçãos da Expição do Salvador.** Mesmo que as pessoas não possam escolher sentir-se atraídas por pessoas do mesmo sexo, elas podem escolher como vão agir em relação a essa atração.

Depois de escrever esses princípios no quadro, pergunte:

- De que maneira esses princípios podem dar esperanças às pessoas que sentem atração por pessoas do mesmo sexo?
- O que mais aprendemos com as declarações do Élder Holland?

Mateus 7:12; João 8:1–11; 15:12

Devemos tratar as outras pessoas com amor e respeito

(*Observação:* Ao ensinar esta seção da lição, não se esqueça de salientar que aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo sem agir em relação a essa atração não estão em pecado como a mulher adúltera. No entanto, a reação de Cristo para com a mulher é um exemplo de como devemos tratar todas as pessoas, quer estejam ou não tendo um comportamento imoral.

Diga aos alunos que o Apóstolo João registrou uma ocasião em que o Salvador lidou com uma situação bem delicada. Dê aos alunos um tempo para estudar João 8:1–11 e identificar como o Salvador tratou a mulher adúltera. Ajude os alunos a relacionar esse relato às suas próprias atitudes para com aqueles envolvidos com o homossexualismo e outros comportamentos imorais, fazendo as seguintes perguntas:

- O que o exemplo do Salvador nos ensina sobre como devemos tratar as outras pessoas? (Apesar de não desculpar o pecado da mulher, Ele a tratou com bondade e respeito, não com crueldade.)
- Como podemos aplicar o exemplo do Salvador às nossas próprias atitudes para com nossos irmãos e irmãs gays ou lésbicas, estejam eles tendo ou não um comportamento imoral? Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Seguimos o exemplo do Salvador ao sentirmos empatia por todos os filhos de Deus e os tratamos com delicadeza e bondade** (ver também Mateus 7:12; João 15:12).

Você pode mostrar a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e pedir a um aluno que a leia em voz alta:



“É claro que o Senhor não justificou o pecado da mulher. Ele apenas disse a ela que não a condenava — querendo dizer que Ele não faria o julgamento final dela naquele momento. Essa interpretação é confirmada pelo que Ele disse depois aos fariseus: ‘Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo’ (João 8:15). À mulher adúltera foi concedido tempo para arrepender-se, tempo esse que havia sido negado por aqueles que queriam apedrejá-la” (“Judge Not’ and Judging” [Não Julgar, e Julgando], *Ensign*, agosto de 1999, p. 8).

Os alunos podem se beneficiar se aprenderem que, de acordo com a tradução de Joseph Smith de João 8:11, após seu contato com o Salvador, a mulher glorificou a Deus daquele momento em diante e acreditou em Seu nome (JST, João 8:11, nota de rodapé c).

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Como membros da igreja, ninguém deveria ser mais amoroso e compassivo. Sejamos os primeiros a usar termos que expressem amor, compaixão e cordialidade. Que nossas famílias não excluam nem desrespeitem os que escolheram um estilo de vida diferente devido a sentimentos que têm em relação a pessoas do mesmo sexo” (“Love One

Another: A Discussion on Same-Sex Attraction" [Amai-vos Uns aos Outros: Uma Conversa sobre Atração por Pessoas do Mesmo Sexo], mormonsandgays.org).

Peça aos alunos que avaliem suas atitudes com relação às pessoas que sentem atração por pessoas do mesmo sexo. Essas atitudes estão em harmonia com os ensinamentos e o exemplo do Salvador?

- O que você faria se estivesse em um grupo em que comentários depreciativos estivessem sendo feitos sobre aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo?

Preste testemunho de que, se mostrarmos maior amor e bondade para com nossos irmãos e irmãs gays e lésbicas, vidas podem mudar, famílias podem ser curadas e pessoas que se sentem afastadas da Igreja podem sentir-se bem-vindas pelos membros da Igreja. Lembre aos alunos que as bênçãos da Expição estão disponíveis para todos os que procuram guardar os mandamentos e permanecer fiéis aos convênios do evangelho.

Peça aos alunos que pensem nas pessoas que conhecem que sentem atração por pessoas do mesmo sexo e ponderem sobre o que vão fazer para demonstrar mais compaixão para com eles enquanto permanecem fiéis à lei da castidade do Senhor.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 7:12; João 8:1–11; 15:12; Doutrina e Convênios 76:24; Moisés 2:27; e o segundo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
- Jeffrey R. Holland, “Ajudar os Que Lutam contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, *A Liahona*, outubro de 2007, p. 40.
- Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Attraction” [Atração entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.

9

As Responsabilidades e os Papéis Divinos dos Homens

Introdução

Como parte importante de Seu plano de felicidade, o Pai Celestial designou homens para serem maridos e pais. “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a

responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Leitura Preparatória

- Richard G. Scott, “As Bênçãos Eternas do Casamento”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 94.
- D. Todd Christofferson, “Sejamos Homens”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 46.
- Linda K. Burton, “Juntos Nos Edificaremos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 29.
- Howard W. Hunter, “Sede Pais e Maridos Justos”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 53.
- “Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe”, capítulo 15 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 203–215.

Sugestões Didáticas

Efésios 5:25

Os homens devem casar-se e valorizar sua esposa

Comece a aula perguntando:

- Que homens influenciaram sua vida? Por que eles exerceram essa influência?

Explique-lhes que esta lição vai abordar o papel divinamente atribuído ao homem. Não existe nenhum papel mais importante para um homem do que o papel de marido e pai. À medida que os homens buscarem cumprir fielmente esses papéis, eles tornam-se mais semelhantes ao Pai Celestial.

Peça a um aluno que leia Efésios 5:25 em voz alta.

- Que princípio você aprendeu com essa passagem sobre como os maridos devem agir? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam expressar este princípio: **Os maridos devem amar sua esposa como Jesus Cristo amou a Igreja.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais Jesus Cristo mostrou Seu amor pela Igreja?
- O que os maridos podem fazer para imitar o exemplo de Jesus Cristo na maneira de tratar sua esposa?

Mostre a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Cristo amou tanto a Igreja e seu povo que voluntariamente suportou perseguição por eles, sofreu afrontas humilhantes por eles, com firmeza resistiu à dor e ao abuso físico por eles e finalmente deu sua vida preciosa por eles.

Quando o marido está pronto para tratar sua família dessa maneira, não somente sua esposa, mas toda a sua família estará à altura de sua liderança” (“Home, the Place to Save Society” [Lar, o Lugar para Salvar a Sociedade], *Ensign*, janeiro de 1975, p. 5).

- Que impressões tiveram ao ponderar essa declaração do Presidente Kimball?
- De que maneira um pai deve fazer sacrifícios por sua família hoje em dia?

Preste testemunho de que o Pai Celestial deseja que os homens se esforcem para ser pais dignos.

Efésios 5:23; Doutrina e Convênios 121:36–46

Os pais devem presidir em retidão

Peça aos alunos que estudem o sétimo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo” e identifiquem o que o Pai Celestial espera dos pais.

- O que significa a palavra *presidir*? (Dar orientação e direção às outras pessoas.)
- Como o fato de lembrar-se da frase: “segundo o modelo divino” ajuda um homem a cumprir suas responsabilidades de pai que Deus lhe concedeu?

Para ajudar os alunos a entender melhor como um pai deve presidir uma casa, peça a um aluno que leia Efésios 5:23 em voz alta. Depois, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994):



“O Apóstolo Paulo ressalta que ‘o marido é a cabeça da mulher, *como também* Cristo é a cabeça da igreja’ (Efésios 5:23; grifo do autor). Esse é o modelo que devemos seguir em nossa função de presidência no lar. Não vemos o Salvador dirigir a Igreja com mão dura e severa. Não vemos o Salvador tratar Sua Igreja com desrespeito ou negligência. Não vemos o Salvador recorrer à força ou coerção para realizar Seus propósitos. Em parte alguma, vemos o Salvador fazendo qualquer coisa senão o que edifica, eleva, conforta e exalta a Igreja. (...) Ele é o modelo que devemos seguir na liderança espiritual de nossa família” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 208).

- Cite um princípio ensinado pelo Apóstolo Paulo e pelo Presidente Benson. (Os alunos devem dizer um princípio semelhante a este: **Quando um homem exerce o sacerdócio dignamente no lar, ele pode ser uma influência justa para sua esposa e seus filhos.** Cite ainda este princípio para os alunos: **À medida que os homens cumprem dignamente seus papéis de marido e pai, eles tornam-se mais semelhantes ao Pai Celestial.**)

Para explicar mais como um marido e pai deve presidir no lar, você pode ler a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995):



“Por designação divina, a responsabilidade de presidir a casa repousa sobre o portador do sacerdócio (ver Moisés 4:22). O Senhor pretendia que a esposa fosse uma coadjutora do homem (o prefixo *co* indica companhia, fazer em conjunto); isto é, uma companheira capaz e necessária em completa parceria. Presidir em retidão requer uma divisão de responsabilidades entre marido e mulher; juntos, agem com conhecimento e participação em todos os assuntos familiares. O homem que age independentemente, sem considerar

os sentimentos e conselhos da esposa no governo da família, está exercendo injusto domínio" ("Sede Pais e Maridos Justos", *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 54).

Peça aos alunos que abram em Doutrina e Convênios 121:36–46. Sugira que eles cruzem a referência de Efésio 5:23, 25 com esses versículos. (Ajude os alunos a adotar a técnica de estudo das escrituras cruzando referências ao pedir que eles façam isso sempre que for adequado.)

Dê alguns minutos aos alunos para estudar Doutrina e Convênios 121:36–39 e pensar de que forma a liderança descrita nesses versículos é contrária ao tipo de liderança que Jesus Cristo exemplificou.

- O que você acha que significa a expressão “os direitos do sacerdócio”? (Quando um homem recebe o sacerdócio, Deus concede a ele alguns direitos e autoridades. O homem pode exercer esses direitos somente quando age em retidão.)
- O que acontece quando um portador do sacerdócio não vive retamente? (Deus afasta os poderes do céu deste homem, e ele não pode mais exercer a autoridade do sacerdócio; o Espírito Santo Se aflige.)

Para que os alunos entendam como um pai deve liderar sua família, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:41–46.

- Quais são alguns dos atributos de Cristo descritos nesses versículos? Por que você acha que um pai que tem esses atributos consegue obter os poderes do céu?
- Como esses atributos de Cristo ajudam os pais a presidir sua família? (Você deve deixar claro que esses atributos devem também ser desenvolvidos pelas mulheres.)
- Descreva como deve se sentir a esposa ou o filho de um homem que procura seguir o exemplo do Pai Celestial e de Jesus Cristo na maneira de liderar sua família.

Mostre a seguinte declaração escrita pelo Quórum dos Doze Apóstolos em 1973:

“A paternidade é liderança, o mais importante tipo de liderança. Sempre foi assim e sempre será assim. Pai, com o auxílio, conselho e incentivo de sua companheira eterna, você preside no lar. Não é uma questão de saber se você é o mais digno ou o mais qualificado, mas, sim, uma designação divina” (“Paternidade, um Chamado Eterno”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 71).

- Irmãs, o que vocês podem fazer para incentivar um rapaz a magnificar o divino papel e a responsabilidade na futura família?
- O que cada um, homem e mulher, pode fazer agora para estar mais bem preparado para liderar a futura família?

Mateus 2:13–16; I Timóteo 5:8; Doutrina e Convênios 75:28; 83:2, 4

O pai tem o dever de prover e proteger sua família

Peça aos alunos que leiam I Timóteo 5:8 e Doutrina e Convênios 75:28; 83:2, 4, e identifiquem outro dever importante dos pais. (Você pode incentivar os alunos a cruzar a referência dessas passagens.)

- Em sua opinião, por que o Senhor espera que os pais sejam os provedores das necessidades da família. (À medida que os alunos respondem, saliente que, em lares em que a mãe cria os filhos sozinha, ela pode prover para sua família.)
- Que significado podem ter essas passagens para um rapaz solteiro?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008):



“Empenhem-se nos estudos. Estudem o máximo que puderem. O mundo vai pagar-lhes o quanto achar que merecem. (...) Sua obrigação primordial é sustentar sua família” (“Sejamos Homens”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 47).

Enfatize que, para a segurança futura de sua família, é essencial que rapazes e moças aproveitem esse tempo de sua vida para obter o máximo de educação e treinamento profissional possível.

Saliente que, na proclamação da família, os líderes da Igreja ensinaram que os pais devem prover e proteger sua família.

- Quais são alguns dos perigos que as famílias enfrentam hoje?
- Você já viu pais justos protegerem sua família?

Mostre esta declaração do Presidente Howard W. Hunter e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Um pai justo dedica tempo aos filhos e está presente em suas atividades e responsabilidades sociais, educacionais e espirituais” (“Sede Pais e Maridos Justos”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55).

- Como você pode aplicar esse conselho em sua futura família ou em sua família atual?

Peça aos alunos que pensem no que farão para fortalecer e proteger sua família e que anotem o que pensaram.

Diga que podemos aprender princípios importantes com o cuidado de José com o pequeno Jesus. Peça a um aluno que leia Mateus 2:13–16 e identifique o que José fez para proteger o Cristo menino do perigo.

Diga aos alunos que, embora seja improvável que eles tenham que se deslocar para proteger sua família, eles podem relacionar ou aplicar esses versículos a eles mesmos ao observar alguns detalhes importantes:

- O que o Senhor comunicou a José no versículo 13?
- Quando e como José respondeu a esse aviso?
- De que maneiras os pais podem seguir o exemplo de José para proteger sua família? (Certifique-se de que os alunos compreendem este princípio: **À medida que os pais buscam e seguem a orientação do Senhor, eles podem proteger melhor sua família.**)

Os Homens e as Mulheres Devem Cumprir o Plano do Senhor

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Se você é um jovem em idade adequada e não está casado, não perca tempo em atividades inúteis. Siga em frente na vida e concentre-se em casar-se. Não fique à toa nesse período da vida. Rapazes, sirvam missão digna. Depois, façam com que sua mais alta prioridade seja encontrar uma digna companheira eterna. (...)”

O casamento oferece o ambiente ideal para superarmos qualquer tendência que tenhamos de ser egoístas ou egocêntricos. Acho que uma das razões de sermos aconselhados a casar cedo na vida é para evitar o desenvolvimento de traços de caráter impróprios que sejam difíceis de mudar” (“As Bênçãos Eternas do Casamento”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 96).

- No mundo de hoje, que pressões existem para rapazes e moças que adiam o casamento?
- Por que o adversário procura distrair rapazes e moças da busca por um relacionamento que pode levá-los ao casamento e à criação de filhos?
- Em sua opinião, por que os líderes da Igreja aconselham constantemente os rapazes a buscarem relacionamentos que levem ao casamento?

(*Observação:* Durante o debate, seja sensível ao fato de que alguns rapazes em sua classe podem nunca casar-se ou tornar-se pais devido a circunstâncias fora do controle deles.)

Ao concluir, pense nas necessidades de seus alunos. Como você poderia desafiar seus alunos do sexo masculino para que cumpram suas obrigações de tornarem-se maridos e pais justos. Você pode pedir a todos os alunos que se concentrem no desenvolvimento de certas virtudes cristãs, como paciência, ou expressar amor ao próximo, que vão beneficiar sua família.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 2:13–16; Efésios 5:23, 25; I Timóteo 5:8; Doutrina e Convênios 75:28; 83:2, 4; 121:36–46.
- D. Todd Christofferson, “Sejamos Homens”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 46.
- Linda K. Burton, “Juntos Nos Edificaremos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 29.
- “Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe”, capítulo 15 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 203–215.

As Responsabilidades e os Papéis Divinos da Mulher

10

Introdução

Como parte importante de Seu plano de felicidade, o Pai Celestial designou as mulheres para serem esposas e mães. “A Família: Proclamação ao Mundo” ensina que “a responsabilidade

primordial da mãe é cuidar dos filhos” e que pais e mães “têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais” (A *Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “A Influência das Mulheres Justas”, *A Liahona*, setembro de 2009, p. 2.
- “Compreender o Papel Divino das Mulheres”, *A Liahona*, fevereiro de 2009, p. 25.
- “As Mulheres da Igreja”, capítulo 20 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball, 2006, pp. 238–249.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 25:1–3, 10, 13–16

A grande influência de retidão das mulheres da Igreja nesses últimos dias

Mostre a seguinte profecia do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (...) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball, 2006, p. 248).

- Em sua opinião, por que as mulheres da Igreja serão responsáveis por boa parte do enorme crescimento da Igreja?

Para ampliar essa ideia, peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 25:1–3, 10, 13–16 e identifiquem palavras e frases que mostrem como as mulheres da Igreja podem ser distintas e diferentes das mulheres do mundo. Ajude os alunos a entender o contexto dessa revelação ao explicar que se trata de uma revelação pessoal para Emma Smith, mas que é aplicável a todas as mulheres da Igreja.

- O que podemos aprender com esses versículos sobre as características que as mulheres justas devem buscar desenvolver?
- Cite uma doutrina ou um princípio ensinado em Doutrina e Convênios 25. (À medida que os alunos respondem, saliente este princípio: **Como discípulas do Senhor, as mulheres podem usar seus talentos divinos para ajudar a edificar o reino de Deus.**)

Leia as seguintes declarações do Presidente Spencer W. Kimball e do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ser uma mulher justa é algo glorioso em qualquer época. Ser uma mulher justa nos momentos finais desta Terra, antes da Segunda Vinda de nosso Salvador, é um chamado particularmente nobre. A força e a influência da mulher justa podem ser dez vezes maiores hoje do que em períodos menos conturbados” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, pp. 241–242).



“Irmãs, sua esfera de influência é inigualável — uma esfera que não pode ser duplicada pelos homens. Ninguém pode defender nosso Salvador com mais persuasão ou poder do que vocês: as filhas de Deus que têm essa força e convicção interiores. O poder da voz de uma mulher convertida é imensurável, e a Igreja necessita de sua voz agora mais do que nunca” (M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 37).

Pergunte às mulheres de sua classe que sentimentos elas têm ao pensar na influência que elas exercem em seu lar, na Igreja e na comunidade? Enfatize o importante papel que a mulher tem como líder na Igreja.

Você pode pedir aos irmãos de sua classe que compartilhem o que eles já viram relacionado à força e influência das mulheres em levar as pessoas a se aproximarem do Pai Celestial em suas alas ou em seus ramos.

II Timóteo 1:5; 3:14–15; Alma 56:47–48; 57:21

O papel divinamente determinado das mulheres como mães em Sião

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Os homens e as mulheres têm dons, pontos fortes, pontos de vista e inclinações diferentes. Essa é uma das razões fundamentais pelas quais precisamos uns dos outros. Precisa-se de um homem e de uma mulher para criar uma família, e precisa-se de homens e mulheres para se levar adiante a obra do Senhor” (“Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, p. 36).

- Em sua opinião, que outras diferenças, além das físicas, os homens e as mulheres têm uns dos outros?

Explique-lhes que, além das diferenças gerais, homens e mulheres têm diferentes papéis divinos, como os que estão descritos em “A Família: Proclamação ao Mundo” (ver o sétimo parágrafo). Mostre a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“E vocês, irmãs, foram escolhidas antes da fundação do mundo para gerar os filhos de Deus e cuidar deles. Ao fazerem isso, vocês glorificam a Deus (ver D&C 132:63)” (“O Que Escolherão?”, *A Liahona*, janeiro de 2015, p. 19).

- Como as mulheres glorificam a Deus ao gerar e cuidar dos filhos de Deus? (À medida que os alunos respondem, ajude-os a entender este princípio: **Quando as mulheres aceitam seu papel divinamente designado de gerar e cuidar dos filhos de Deus, elas glorificam a Deus e tornam-se mais semelhantes aos**

nossos Pais Celestiais. Explique-lhes que trazer filhos ao mundo é uma parte essencial do Plano de Salvação do Pai Celestial.)

Leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Muitas vozes no mundo hoje marginalizam a importância de ter filhos ou sugerem que adiemos ou limitemos os filhos de uma família. Minhas filhas recentemente me mostraram um blog escrito por uma mãe cristã (não de nossa religião) com cinco filhos. Ela comentou: ‘[Ao sermos criadas] nesta cultura, é muito difícil obter uma perspectiva bíblica sobre a maternidade. (...) Ter filhos fica abaixo da faculdade em prioridade. Abaixo de viajar pelo mundo, com certeza. Abaixo da liberdade de sair à noite, à vontade. (...) Abaixo de qualquer emprego que você tenha ou espera obter’. Ela acrescenta, então: ‘A maternidade não é um passatempo, é um chamado’ (‘Filhos’, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28).

- O que significa “marginalizar” a importância de ter filhos?
- Que pressões vocês já viram as mulheres sofrerem para “marginalizar” a importância de ter filhos?
- O que os jovens adultos da Igreja podem fazer para manter a perspectiva correta da importância de ter filhos?

Assegure aos alunos que as decisões sobre quando e quantos filhos ter são um assunto particular entre o marido e a mulher e Deus. Em uma próxima lição, vamos debater o assunto mais detalhadamente.

Peça aos alunos que leiam e comparem II Timóteo 1:5, 3:14–15 e Alma 56:47–48, 57:21 e identifiquem a influência que as mães podem exercer em seus filhos. (Aprender a comparar passagens das escrituras é uma habilidade de estudo das escrituras que pode ajudá-los ao longo da vida.)

- O que essas passagens ensinam sobre o papel da mãe? (Saliente o seguinte princípio: **Quando as mães ensinam o evangelho a seus filhos, elas ajudam seus filhos a desenvolver fé e os preparam para viver dignamente.**)
- Como essas passagens ajudam a explicar o motivo pelo qual Satanás está trabalhando arduamente para menosprezar o papel das mães?
- Que características as mulheres possuem que fazem com que elas desempenhem bem seu papel de mãe?

Seja sensível ao fato de que algumas mulheres em sua classe podem nunca casar-se ou ter filhos devido a circunstâncias fora do controle delas. Leia a seguinte declaração da irmã Sheri L. Dew, ex-conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, para ajudar seus alunos a entender que o papel de mãe é uma herança divina de toda mulher:



“Assim como os homens dignos foram preordenados para possuir o sacerdócio na mortalidade, as mulheres justas receberam antes da mortalidade o privilégio da maternidade. A maternidade é mais do que dar à luz um filho embora isso certamente esteja incluído. É a essência de quem somos como mulheres. Ela define nossa própria identidade, nossa condição e natureza divinas e as características especiais que o nosso Pai nos concedeu. (...)”

Algumas mulheres precisam esperar para ter filhos. (...) Mas o cronograma do Senhor para cada uma de nós não nega nossa natureza. Algumas de nós, portanto, precisam simplesmente encontrar outras

maneiras de nos tornarmos mãe. E ao nosso redor existem muitos que precisam ser amados e conduzidos” (Não Somos Todas Mães?, *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 112–113).

- Como a declaração da irmã Sheri Dew ajuda a aumentar nosso entendimento sobre a maternidade?

Pergunte se alguém gostaria de compartilhar seus pensamentos e sentimentos sobre a influência justa de suas próprias mães.

Mostre a seguinte declaração da irmã Julie B. Beck, que serviu como presidente geral da Sociedade de Socorro, referente à necessidade de as mulheres cumprirem os papéis concedidos a elas por Deus. Peça a um aluno que a leia em voz alta e que pense no que poderia acontecer se as mulheres falhassem em cumprir seus papéis.



© Busath.com

“Se não desempenharmos nosso papel, ninguém mais o fará por nós. (...) Não podemos delegar [nossa parte no plano de felicidade do Pai Celestial]. Não podemos repassá-la a ninguém. É nossa. Podemos recusá-la e negá-la, mas ainda assim essa parte é nossa, e prestaremos contas dela. Dia virá em que todas nós nos lembraremos do que sabíamos antes de nascermos. Recordaremos que lutamos por esse privilégio num grande conflito. Como cumprir com tal responsabilidade? Devemos consagrar diariamente nossas energias à obra que compete apenas a nós realizar” (“Compreender o Papel Divino das Mulheres”, *A Liahona*, fevereiro de 2009, p. 25).

- Em sua opinião, o que ela quis dizer com a frase: “Se não desempenharmos nosso papel, ninguém mais o fará por nós”?
- O que se perderia na família, nas alas e nos ramos ou no mundo se as mulheres deixassem de fazer sua “parte”?
- Como as moças podem cumprir seus papéis divinos como mulheres no reino do Pai Celestial?

Preste testemunho dos papéis sagrados e essenciais das mulheres de serem esposas e mães fiéis e enfatize que nosso Pai Celestial algum dia vai dar todas as bênçãos aos Seus filhos fiéis. Sugira aos alunos que digam a uma mãe que conhecem o quanto eles a admiram pelo modo como ela cumpre seu papel divino.

Termine convidando os alunos a prestarem seus testemunhos da bênção que advém às mulheres quando elas sabem quem são no Plano de Salvação do Pai Celestial e colocam em prática esse conhecimento.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- II Timóteo 1:5; 3:14–15; Alma 56:47–48; 57:21; Doutrina e Convênios 25:1–3, 10, 13–16.
- “Compreender o Papel Divino das Mulheres”, *A Liahona*, fevereiro de 2009, p. 25.
- “As Mulheres da Igreja”, capítulo 20 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball, 2006, pp. 238–249.

Preparação para o Casamento Eterno

11

Introdução

À medida que os jovens adultos solteiros aceitam e vivem o evangelho de Jesus Cristo, eles podem olhar para o futuro e viver sua vida com esperança. O Pai Celestial vai guiá-los em suas decisões quanto ao casamento eterno à medida que buscarem a

orientação Dele. Esta lição ajudará os alunos a lidarem com a questão do casamento com mais confiança, tendo a certeza de que podem receber auxílio divino do Senhor.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja, 1º de novembro de 2009; LDS.org/media-library.
- Jeffrey R. Holland, “Não Temas, Crê Somente”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Jeffrey R. Holland; 6 de fevereiro de 2015, LDS.org/broadcasts.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 88:40

Preparação para o Casamento

Peça aos alunos que ergam a mão se tiverem feito uma lista das características que estão procurando no futuro cônjuge. Peça a alguns alunos que falem de algumas dessas características de suas listas.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta.



“Alguns jovens parecem ter uma lista de compras das características que eles querem em um companheiro e que se iguale a seu potencial: ‘Você tem todas as coisas que eu exijo’? Se esperam ter um companheiro ou uma companheira eterna que possua certas qualidades espirituais, então vocês mesmos precisam desenvolver essas qualidades espirituais em si próprios. Então alguém que possua essas qualidades vai se sentir atraído” (“Compreender o Plano do Pai Celestial”; LDS.org).

- Que princípio aprendemos com essa declaração do Élder Bednar? (Certifique-se de que os alunos identifiquem o seguinte princípio: **“Se esperam ter um companheiro ou uma companheira eterna que possua certas qualidades espirituais, então vocês mesmos precisam desenvolver essas qualidades espirituais em si próprios.”**)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:40 e identifiquem como esses versículos apoiam esse princípio que acabamos de identificar.

- Como as pessoas que estão em busca de um casamento devem aplicar o princípio registrado nesse versículo?
- De que forma vocês já viram o princípio desse versículo ser aplicado às escolhas que os jovens fazem de seus amigos?

Peça aos alunos que pensem nas qualidades que gostariam de ver em seu futuro cônjuge. Peça aos alunos que pensem se eles possuem essas mesmas qualidades. Peça

aos alunos que reflitam sobre como devem usar os princípios contidos em Doutrina e Convênios 88:40 para preparem-se melhor para o casamento.

Marcos 5:35–36; Doutrina e Convênios 6:36

“Não temas, crê somente”

Pergunte aos alunos:

- O que vocês esperam do casamento?
- Quais são algumas das coisas que podem fazer com que os jovens tenham medo do casamento? (Escreva as respostas deles no quadro.)

Peça aos alunos que leiam a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça à classe que preste atenção às razões pelas quais alguns jovens sentem medo do casamento.



“Nos casos extremos, [os jovens] temem que o mundo termine em sangue e desastre — e não querem levar o cônjuge e os filhos a esse fim. Nos casos menos severos e mais comuns, eles temem que o mundo fique mais complicado, que fique mais difícil conseguir emprego e que eles devem terminar os estudos, quitar as dívidas, ter uma carreira profissional e comprar uma casa antes de pensar em casamento. (...)”

Além disso, muitos jovens falam do medo de que, caso venham a se casar, serão apenas mais um número nas estatísticas de divórcio. (...) Juntem a isso a ridicularização de mau gosto, ofensiva e muitas vezes diabólica do casamento, da fidelidade e da vida familiar tão frequentemente retratada nos filmes, na televisão e enxergarão o problema” (“Não Temas, Crê Somente”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Jeffrey R. Holland; 6 de fevereiro de 2015, LDS.org/broadcasts).

- Quantos de vocês conhecem alguém que tem medo do casamento por uma das razões mencionadas pelo Élder Holland?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 6:36 e pensem como o conselho do Senhor a Oliver Cowdery se aplica à preparação para o casamento eterno. Depois peça a um aluno que leia Marcos 5:35–36 em voz alta. Explique-lhes que Jairo, um líder da sinagoga, veio até Jesus esperando que Ele curasse sua filha. Peça à classe que pondere como o incentivo do Salvador a Jairo pode ser aplicado por quem está se preparando para o casamento.

- Como o fato de buscar ao Senhor “em cada pensamento” ajuda-nos a “não duvidar, não temer” ao pensarmos em nosso futuro.
- Como o conselho do Senhor a Oliver Cowdery e a Jairo ajuda as pessoas que sentem medo do casamento? (À medida que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Quando buscamos a Jesus Cristo com fé, podemos sobrepujar o medo e ter confiança no futuro.**)

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland. Peça à classe que preste atenção ao motivo pelo qual o Élder e a irmã Holland precisaram ter fé para casar quando se casaram.



“Quando [a irmã Holland e eu] nos casamos ainda estávamos fazendo faculdade na BYU, e nossos pais, de ambos os lados, não podiam nos auxiliar financeiramente em nada, e nem pensar em toda a pós-graduação que nos faltava, e tínhamos só 300 dólares em mãos no dia de nosso casamento. Essa talvez não seja a maneira ideal de iniciar um casamento, mas tem sido um casamento e tanto, e o que teríamos perdido se

tivéssemos esperado um único dia a mais depois que soubemos que era a coisa certa a fazer! (...) Eu tremo ao pensar no que teríamos perdido se tivéssemos nos 'aconselhado com nossos temores', como o Presidente James E. Faust me diria mais tarde, diversas vezes, que eu e mais ninguém jamais deveria fazer" ("Não temas, crê somente").

- Como a situação do Élder e da irmã Holland é semelhante à de muitos jovens hoje?
- O que significa "nos aconselharmos com nossos temores"? Por que é uma péssima maneira de tomar decisões?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



"Meus amados irmãos e irmãs, não temam. Tenham bom ânimo. O futuro é tão brilhante quanto sua fé" ("Tenham Bom Ânimo", *A Liahona*, maio de 2009, p. 92).

- Que impressões e sentimentos vocês tiveram sobre o futuro ao ponderarem esse incentivo profético?

Ajude os alunos a entenderem como podem aplicar essa parte da lição pedindo a eles que pensem se possuem algum medo do casamento. Peça-lhes que ponderem como eles podem substituir o medo quanto ao futuro por fé no Senhor.

Doutrina e Convênios 6:22–23; 8:2–3; 9:7–9; 11:12–14

Buscar orientação divina ao escolher com quem se casar

Mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Esta decisão será a mais importante de sua vida, a pessoa com quem você vai se casar. Lembre-se de que não há nada que substitua o casamento no templo. (...) Case-se com a pessoa certa no lugar certo, no momento certo" ("As Obrigações da Vida", *A Liahona*, maio de 1999, p. 2).

- Como você pode tomar essa decisão tão importante de escolher com quem se casar corretamente?

Divida a classe em duplas. Designe a cada dupla que leia estas passagens de escrituras juntos: Doutrina e Convênios 6:22–23; 8:2–3; 9:7–9; 11:12–14. (Esses versículos são exemplos de temas recorrentes de como receber revelação pessoal, que são encontrados em muitas das seções iniciais de Doutrina e Convênios. "Os temas são qualidades ou ideias abrangentes, recorrentes e unificadoras" (David A. Bednar, "Um Reservatório de Água Viva", serão do SEI para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 6, speeches.byu.edu.)

Peça aos alunos que pensem na seguinte situação ao estudar esses versículos de Doutrina e Convênios: Imaginem que seu amigo está saindo com alguém há algum tempo e procura você para pedir conselho se ele deve se casar com essa pessoa. O que você aconselharia seu amigo a fazer?

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para estudar as escrituras, peça que uma pessoa de cada dupla represente o amigo que está pedindo conselho. Peça ao outro aluno de cada dupla que explique como esses versículos podem ajudar o amigo a tomar uma decisão. Depois de concluir essa atividade, certifique-se de que os alunos entendam o seguinte princípio: Devemos “estudar” uma decisão em nossa mente, tomar a melhor decisão possível e depois perguntar a Deus se essa decisão está certa. Então, se paz e alegria vierem ao nosso coração e à nossa mente, a decisão é boa. Saliente o seguinte princípio: **Ao buscarmos a orientação do Senhor para tomar nossas decisões, Ele vai falar à nossa mente e encher nossa alma com paz e alegria quando nossas escolhas estiverem corretas.**

- Como vocês ficaram sabendo da veracidade do que é ensinado nesses versículos sobre receber revelação pessoal?

Peça aos alunos que pensem como eles reagiriam a esta situação: a pessoa com quem você está namorando diz a você que seguiu esse processo de tomar decisões e recebeu a revelação de que vocês devem se casar.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Eu já ouvi a história de que um rapaz disse a uma moça que ela deveria se casar com ele, porque ele havia recebido uma revelação de que ela seria sua companheira eterna. Se isso for uma revelação verdadeira, ela será confirmada diretamente à mulher se ela desejar saber. Enquanto isso, ela não tem nenhuma obrigação de aceitar isso. Ela deve buscar sua própria orientação e decidir por si mesma. O homem pode receber revelação para dirigir seus próprios atos, mas ele não pode receber apropriadamente revelação para direcionar as ações dela. Ela está fora da mordomia dele” (“Revelation” [Revelação], devocional na Universidade Brigham Young, 29 de setembro de 1981, p. 6; speeches.byu.edu).

Preste testemunho aos alunos de que eles sentirão paz ao buscar o casamento eterno com os olhos da fé. Incentive os alunos a usarem os princípios debatidos nesta lição a fim de prepararem-se para a oportunidade gloriosa do casamento eterno.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Marcos 5:35–36; Doutrina e Convênios 6:22–23, 36; 8:2–3; 9:7–9; 11:12–14; 88:40.
- Dieter F. Uchtdorf, “O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja, 1º de novembro de 2009; LDS.org/media-library.
- Jeffrey R. Holland, “Não Temas, Crê Somente”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Jeffrey R. Holland; 6 de fevereiro de 2015, LDS.org/broadcasts.

As Ordenanças e os Convênios do Templo

12

Introdução

Os profetas dos últimos dias declaram: “As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Nesta

lição, os alunos aprenderão que, ao receber as ordenanças do templo, eles podem desfrutar bênçãos sagradas durante a mortalidade e obter a vida eterna.

Leitura Preparatória

- Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 29.
- D. Todd Christofferson, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 19.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 97:10–17; 109:12–21; 124:37–40, 55.

O Propósito dos Templos

Mostre à classe uma gravura de seu templo favorito e diga por que ele é o seu favorito.

- Por que temos templos?

Para ajudar os alunos a responder essa pergunta, escreva as seguintes passagens no quadro. Peça aos alunos que leiam uma dessas passagens e identifique por que o Pai Celestial disponibiliza templos para nós.

Doutrina e Convênios 97:10–17

Doutrina e Convênios 124:37–40, 55.

- De acordo com esses versículos, quais são alguns dos motivos pelos quais o Pai Celestial disponibiliza os templos para nós? (À medida que os alunos respondem, ajude-os a entender o seguinte princípio: **O Pai Celestial disponibiliza os templos para que seus filhos possam receber as ordenanças essenciais e o conhecimento e se preparem para habitar na sua presença.**)
- Que frases nesses versículos ensinam que os templos nos preparam para viver na presença de Deus?

Diga aos alunos que Doutrina e Convênios 109 contém a oração dedicatória do Templo de Kirtland. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 109:12–21 e façam uma lista de como os templos nos preparam para habitar na presença de Deus.

- De acordo com esses versículos, como os templos nos preparam para habitar com Deus? (Os alunos podem citar o seguinte: nos templos sentimos o poder do Senhor, adquirimos sabedoria e recebemos a plenitude do Espírito Santo; somos incentivados a nos arrepender rapidamente no templo e nos é exigido ser limpos ao entrarmos no templo. Se o tempo permitir, você pode pedir aos alunos que leiam Êxodo 19:10–14, que descreve como Moisés procurou preparar física e espiritualmente a antiga Israel para habitar na presença do Senhor.)

Mostre as seguintes declarações do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, e do Presidente Brigham Young (1801–1877):



“O principal propósito do templo é prover as ordenanças necessárias para nossa exaltação no Reino Celestial. As ordenanças do templo nos conduzem a nosso Salvador e nos concedem as bênçãos resultantes da Expição de Jesus Cristo” (Robert D. Hales, “As Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, fevereiro de 2014, p. 54).



“Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 302).

- Como essas declarações os ajudam a apreciar a importância de se receber as ordenanças do templo?

Doutrina e Convênios 84:19–21

As ordenanças do sacerdócio recebidas nos templos nos ajudam a tornar-nos mais semelhantes a Deus

Mostre a seguinte declaração e peça que um aluno a leia em voz alta:

“Na Igreja, uma ordenança é um ato sagrado e formal realizado por uma autoridade do sacerdócio. Algumas ordenanças são essenciais à nossa exaltação. Essas ordenanças se chamam ordenanças de salvação e incluem o batismo, a confirmação, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento do casamento” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 125).

- De que maneira as “ordenanças salvadoras” diferem das outras ordenanças do evangelho? (Outras ordenanças, como bênção de bebês e abençoar os enfermos, não são essenciais à exaltação.)

Antes de continuar, saliente que algumas ordenanças de salvação, como o batismo e ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, ocorrem antes de recebermos as ordenanças do templo; no entanto, esta parte da lição aborda as ordenanças de salvação realizadas no templo. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 84:19–21 em voz alta. Peça à classe que identifique o que podemos receber ao participarmos das ordenanças administradas pelo Sacerdócio de Melquisedeque.

- Em sua opinião, o que significa o termo “poder da divindade”? (Você pode explicar-lhes que o “poder da divindade” é o poder de tornar-se Deus ou como Deus.)
- Cite uma doutrina ou um princípio ensinado em Doutrina e Convênios 84:20–21. (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Por meio das ordenanças e dos convênios do templo, podemos tornar-nos mais semelhantes a Deus.**)

Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que marquem palavras ou frases que ensinam como a participação nas ordenanças do templo nos ajuda a tornar-nos mais semelhantes a Deus.



“As maiores bênçãos do sacerdócio que se encontram à disposição [dos rapazes e das moças] são encontradas no templo. Ali, eles obtêm um pequeno conhecimento dos céus. (...) As alegrias da eternidade, que podem parecer tão distantes fora do templo, subitamente parecem de fácil alcance.

No templo é explicado o Plano de Salvação e fazem-se convênios sagrados. Esses convênios, com o uso dos garments sagrados, fortalecem e protegem a pessoa que recebeu a investidura contra os poderes do adversário. (...)

Na maior das ordenanças do templo — o casamento eterno —, é prometido ao noivo e à noiva que, se forem fiéis, terão uma união familiar um com o outro, com seus filhos e com o Senhor por toda a eternidade. Isso é chamado de vida eterna” (“Bênçãos do Sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 34).

Debata o que os alunos marcaram.

- De que maneira o fato de participar das ordenanças do templo já abençoou você de modo semelhante aos descritos pelo Élder Hales?

Dê aos alunos alguns minutos para escrever algumas coisas que eles poderiam fazer para tornar a adoração no templo mais significativa e concentrada em ajudá-los a tornarem-se mais semelhantes a Deus.

Êxodo 19:3–6; Doutrina e Convênios 109:22–26

Guardar os convênios do templo

Diga aos alunos que há outro propósito importante da adoração no templo que está muito relacionado com receber as ordenanças do templo. Peça aos alunos que identifiquem esse propósito enquanto você compartilha a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Testifico-lhes que, em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, encontra-se a autoridade do sacerdócio para administrar as ordenanças por meio das quais podemos fazer os convênios de união com nosso Pai Celestial em nome de Seu Santo Filho. Testifico-lhes que Deus cumpre as promessas que lhes faz quando vocês honram seus convênios feitos com Ele” (“O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 22).

- Quando recebemos as ordenanças de salvação do evangelho, o que estamos fazendo?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que identifiquem características importantes de nossos convênios com o Senhor:



“Um convênio é um acordo entre Deus e Seus filhos na Terra e é importante que se compreenda que Deus determina as condições de todos os convênios do evangelho. Nem eu nem vocês determinamos a natureza ou os elementos de um convênio, mas, exercendo nosso arbítrio moral, aceitamos os termos e as exigências de um convênio da forma como o Pai Eterno os estabeleceu” (David A. Bednar, “Para Que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 28–29).



“Um convênio é um contrato espiritual muito sério, uma solene promessa a Deus, nosso Pai, de que viveremos, pensaremos e agiremos de certa maneira: a maneira de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Em troca, o Pai, o Filho e o Espírito Santo prometem-nos o pleno esplendor da vida eterna” (Jeffrey R. Holland, “Guardar os Convênios: Uma Mensagem para os Que Vão Servir Missão”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 49).

- O que se destaca para você nessa declaração sobre convênios?
- Por que é importante compreender que Deus determina as condições de todos os convênios do evangelho? (Uma vez que Ele é o único a oferecer-nos a vida eterna, Ele tem o direito de estabelecer as condições de como recebê-la. A única oferta que podemos dar a Ele é o nosso arbítrio quando escolhemos obedecer. Como parte do debate, saliente o seguinte: **Quando guardamos nossos convênios com o Senhor, somos abençoados na mortalidade e podemos obter a vida eterna.**)

Peça aos alunos que formem duplas. Dê a um aluno da dupla a designação de ler Êxodo 19:3–6 e ao outro, Doutrina e Convênios 109:22–26. Peça aos alunos que identifiquem que bênçãos estão disponíveis para aqueles que cumprem seus convênios, especialmente os convênios do templo. Dê um tempo suficiente e depois peça às duplas que debatam o que encontraram. (Com relação aos versículos de Êxodo, você pode certificar-se de que os alunos entendam que é no templo que começamos a nos qualificar como reis e rainhas que um dia podem tornar-se uma nação santa e habitar na presença de Deus; ver também Apocalipse 1:6; 5:10; 19:16; D&C 76:55–56.)

- Como seus convênios com o Senhor têm sido uma bênção ou proteção para você?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“No templo, levantamos a mão e fazemos o convênio de servir ao Senhor, cumprir Seus mandamentos e manter-nos limpos das manchas do mundo. Se nos conscientizarmos do que fazemos naquele momento, a investidura nos protegerá por toda a vida — quem não vai ao templo não conta com essa proteção.

Ouvi meu pai [o Presidente Joseph F. Smith] dizer que, nas horas de provação, nos momentos de tentação, ele pensava nas promessas e nos convênios que fizera na casa do Senhor, e eles eram uma proteção para ele. (...) Em parte, essas cerimônias servem para que tenhamos essa proteção. Servem para salvar-nos agora e exaltar-nos na eternidade se as honrarmos” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, pp. 246–247).

- Que impressões e sentimentos você teve durante esta lição que gostaria de compartilhar com a classe?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta:



“A vida é uma jornada de regresso ao lar para todos nós, de volta à presença de Deus em Seu Reino Celestial.

As ordenanças e os convênios tornam-se nossas credenciais para sermos admitidos na presença Dele. Recebê-los dignamente é um objetivo primordial na vida; honrá-los posteriormente é o desafio da mortalidade” (“Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p.

21).

Preste testemunho de que receber as ordenanças do templo é de fato “uma jornada para toda a vida”. As ordenanças do templo nos ajudam a obter as credenciais necessárias para admissão à presença do Pai Celestial.

Peça aos alunos que reflitam se a adoração e o recebimento das ordenanças no templo são prioridades em sua vida. Peça aos alunos que escrevam o que eles podem fazer para concentrarem-se nos convênios que fizeram ou farão no templo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Êxodo 19:3–6; Doutrina e Convênios 84:19–21; 97:10–17; 109:12–26; 124:37–40, 55.
- Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 29.

13

Melhorar a Adoração no Templo

Introdução

A adoração nos templos santos nos prepara para tornar-nos melhores discípulos de Jesus Cristo e “as ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) incentivou os membros

da Igreja a fazer do templo “o grande símbolo de sua filiação à Igreja” (“O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 1994, p. 2). Nesta lição, os alunos aprenderão formas de enriquecer sua adoração no templo, levando-os assim a receber bênçãos maiores em sua vida e de sua família.

Leitura Preparatória

- Richard G. Scott, “Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 43.
- L. Lionel Kendrick, “Enriquecer Nossa Experiência no Templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 94.
- *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, livreto, 2002.

Sugestões Didáticas

Salmos 24:3–5; João 2:13–16; Doutrina e Convênios 109:10–13, 20–22

Dignidade para entrar no templo

Coloque no quadro uma gravura do templo mais próximo de sua casa. Saliente que a frase *Santidade ao Senhor* está gravada no exterior de cada templo. Peça aos alunos que leiam João 2:13–16 e reflitam como esse relato ilustra a natureza sagrada dos templos.

- Como esse relato ilustra a atitude que devemos ter em relação ao templo?
- De que forma as pessoas hoje demonstram desrespeito pelo templo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 109:20, que é parte da oração dedicatória do Templo de Kirtland.

- Que princípio podemos aprender com esse versículo? (As respostas dos alunos devem incluir este princípio: **Deus ordenou que nenhuma coisa imunda entre em Sua casa**. Saliente que, nas escrituras, os templos são retratados como lugares de limpeza, pureza, santidade e retidão. Você pode pedir aos alunos que observem essa relação ao lerem sobre os templos.)
- Quais são alguns dos padrões de retidão que as pessoas devem cumprir antes de entrarem no templo?

Dê alguns minutos aos alunos para estudar Doutrina e Convênios 109:10–13, 21–22 e Salmos 24:3–5 e identificar as bênçãos associadas a adorar em retidão no templo. Você pode sugerir aos alunos que marquem o que encontrarem.

- Que promessas são dadas nesses versículos aos que entram dignamente no templo? (A glória do Senhor vai repousar sobre Seu povo; os que entram no templo vão sentir o poder do Senhor e saber que é um lugar santificado e sagrado; nos templos, o Senhor colocará Seu nome sobre nós e vamos sair armados com Seu poder, e nos templos podemos receber as bênçãos e a justiça do Senhor.)

- Por que vocês acham que essas promessas dependem de nossa retidão?
- O que vocês diriam a alguém que está imaginando se qualificar-se para uma recomendação para o templo vale o esforço?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Aqueles que compreendem as bênçãos eternas que advêm do templo sabem que nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos. (...) Eles compreendem que as ordenanças de salvação recebidas no templo, que nos permitem um dia voltar à presença de nosso Pai Celestial em um relacionamento familiar eterno, além da investidura de bênçãos e de poder do alto valem todo sacrifício e todo esforço” (“O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 92).

- Que bênçãos você recebeu ao participar das ordenanças do templo?

Incentive os alunos a obterem e manterem uma recomendação atualizada do templo por toda a vida. Saliente que, quando adoramos humildemente ao Senhor em Seu templo, vamos receber as bênçãos disponíveis somente para os fiéis em Sua santa casa.

3 Néfi 17:1–3

Enriquecer nossa adoração no templo

Escreva o seguinte no quadro e pergunte aos alunos como eles completariam a frase:

O que recebemos do templo vai depender de _____.

Depois de várias respostas, mostre a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O que ganhamos *do* templo vai depender em grande parte do que levamos *ao* templo com humildade, reverência e desejo de aprender. Se somos ensináveis, seremos ensinados pelo Espírito no templo” (*The Holy Temple* [O Templo Sagrado], 1980, p. 42).

- Como você acha que sua experiência no templo afetaria você se você fosse ao templo com um espírito de “humildade, reverência e desejo de aprender”? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Quando vamos ao templo com humildade, reverência e desejo de aprender, somos ensinados pelo Espírito.**)

Explique-lhes que, quando o Salvador visitou os nefitas, Ele ensinou um padrão para entender as coisas sagradas que podemos seguir ao frequentar o templo. Peça a um aluno que leia 3 Néfi 17:1–3 em voz alta.

- O que o Salvador ensinou Seus ouvintes a fazer que os ajudaria a prepará-los para entender as coisas sagradas?
- Como podemos seguir esse padrão de modo a melhorar a qualidade de nossa experiência no templo. (Devemos refletir sobre as experiências que temos no templo, orar para adquirir mais entendimento, preparar-nos para a próxima vez e retornar sempre que nossas circunstâncias permitirem.)

Leia a seguinte declaração do Élder Lionel Kendrick, dos Setenta, e peça aos alunos que identifiquem frases que sugiram formas de melhorar nossa adoração no templo.



“Há uma diferença entre apenas frequentar o templo e ter uma intensa experiência espiritual. As bênçãos reais do templo provêm-nos ao tirarmos o máximo proveito das experiências que nele tivermos. Para fazê-lo, precisamos sentir um espírito de reverência pelo templo e ter um espírito de adoração. (...)”

Reverência não é apenas sentar-se calado. Envolve ter consciência do que está ocorrendo. Pressupõe um desejo divino de aprender e de ser receptivo aos sussurros do Espírito Santo. Implica um esforço para receber mais luz e conhecimento. A irreverência não é apenas um ato de desrespeito pela Deidade, mas impossibilita o Espírito de ensinar-nos as coisas que devemos saber” (“Enriquecer Nossa Experiência no Templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 94).

- Que frases nessa declaração têm um significado especial para você? Por quê?

Leia a seguinte declaração feita pelo Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que identifiquem sugestões que podemos aplicar ao irmos ao templo:



“• Compreendam a doutrina relacionada às ordenanças do templo, principalmente o significado da Expição de Jesus Cristo.

• Ao participar das ordenanças do templo, reflitam sobre seu relacionamento com Jesus Cristo e o relacionamento Dele com o Pai Celestial. Esse pequeno ato vai levar a uma compreensão maior sobre a natureza sublime das ordenanças do templo.

- Sempre expressem gratidão em espírito de oração pelas bênçãos incomparáveis que advêm das ordenanças do templo. Vivam cada dia de maneira a demonstrar ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado o quanto essas bênçãos significam para vocês.
- Programem visitas regulares ao templo.
- Reservem tempo suficiente para fazer as coisas sem pressa no templo.
- Alternem as atividades para poder participar de todas as ordenanças do templo.
- Tirem o relógio quando entrarem na casa do Senhor.
- Ouçam atentamente a apresentação de cada elemento da ordenança com a mente e o coração abertos.
- Concentrem a atenção na pessoa para a qual vocês estão realizando a ordenança vicária. De vez em quando, orem para que a pessoa reconheça a importância vital das ordenanças e seja digna ou se prepare para ser digna de tirar proveito delas” (“Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 43–44).

- Quais dessas ideias seriam de grande benefício para você colocar em prática?
- O que você ou outras pessoas tem feito para tornar sua adoração na casa do Senhor mais significativa? Que diferença faz quando você faz essas coisas? (Como parte do debate, você pode conversar sobre a seguinte declaração da Primeira Presidência: “Quando os membros da Igreja encontram os nomes de seus antepassados e levam esses nomes ao templo para a realização das ordenanças, a experiência no templo é grandemente enriquecida” (Carta da Primeira Presidência, 8 de outubro de 2012).

Incentive os alunos a anotar o que se sentiram inspirados a fazer para melhorar sua experiência no templo. Incentive os alunos a colocar em prática o que escreveram.

Doutrina e Convênios 109:8

Um lugar de revelação

Explique-lhes que, na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith descreveu alguns dos propósitos dos templos. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 109:8. Saliente que um dos propósitos é ser uma “casa de aprendizado”.

- O devemos esperar aprender nos templos?

Mostre aos alunos esta declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Esse edifício sagrado torna-se uma escola de instrução nas sublimes e sagradas coisas de Deus. Nele nos é explicado o plano de um Pai amoroso em benefício de Seus filhos de todas as gerações. Nele é explicada a odisseia da jornada eterna do homem, desde a existência pré-mortal, passando por esta vida e prosseguindo para a vida futura. Grandes verdades fundamentais são ensinadas com clareza e simplicidade, podendo ser entendidas por todos” (“O Templo de Lago Salgado”, *A Liahona*, novembro de 1993, p. 6).

- Como participar das ordenanças do templo nos ajuda a aprender as grandes verdades fundamentais do plano de nosso Pai Celestial?
- Como seguir o padrão registrado em 3 Néfi 17:1–3 nos ajuda a aprender mais quando estamos no templo?

Mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“São incontáveis os que, em momentos de dificuldade, quando têm que tomar decisões difíceis e resolver problemas delicados, vêm ao templo em espírito de jejum e oração, buscando orientação divina. Muitos testificam que, embora não ouçam vozes de revelação, muitas vezes suas orações são respondidas naquele momento ou mais tarde por meio de inspiração sobre o caminho que devem seguir” (“O Templo de Lago Salgado”, *A Liahona*, novembro de 1993, p. 6).

Encerre perguntado aos alunos se eles gostariam de compartilhar seus sentimentos e seu testemunho a respeito do templo. Saliente que os alunos estão em um momento muito importante da vida, quando muitas decisões precisam ser tomadas. Testifique que, na casa do Senhor, os alunos podem sentir o Espírito de Deus, conforto e orientação.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Salmos 24:3–5; João 2:13–16; 3 Néfi 17:1–3; Doutrina e Convênios 109:8–22.
- Richard G. Scott, “Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 43.
- L. Lionel Kendrick, “Enriquecer Nossa Experiência no Templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 94.

14

Tornar-se Salvadores no Monte Sião

Introdução

Por meio do trabalho do templo, o Senhor possibilitou que todas as pessoas falecidas sem o conhecimento do evangelho de Jesus Cristo “retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, A

Liahona, novembro de 2010, última contracapa). Nesta lição, os alunos vão estudar como o espírito de Elias nos incentiva a participar do trabalho de história da família e tornar-nos “salvadores (...) no monte Sião” (Obadias 1:21).

Leitura Preparatória

- David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.
- Quentin L. Cook, “Raízes e Ramos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 44.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 138:27–37, 58–59

Jesus Cristo ministrou no mundo espiritual

Peça aos alunos que pensem em quantos de seus ancestrais morreram sem ouvir o evangelho ou receber as ordenanças salvadoras.

Lembre aos alunos que, depois da morte do Salvador, Ele apareceu aos espíritos dos mortos. Detalhes dessa visita, de acordo com a visão dada ao Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), estão registrados em Doutrina e Convênios 138. (Observe que isso é um exemplo para ajudar os alunos a entender o contexto ao estudar as escrituras.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:27–37. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez durante Seu ministério no mundo espiritual.

- Como o Salvador preparou o caminho para que os espíritos dos mortos fossem redimidos? (Enfatize a seguinte verdade: **O Salvador comissionou, instruiu e preparou espíritos justos para pregar o evangelho aos que estão na prisão espiritual.**)
- De acordo com o versículo 34, por que esses princípios do evangelho precisam ser pregados aos que se encontram na prisão espiritual? (Explique-lhes que “julgados segundo os homens na carne” significa que todos os filhos de Deus, vivos ou mortos, vão precisar ter a oportunidade de aprender e receber as ordenanças de salvação do evangelho para que todos possam ser julgados pelo mesmo padrão. Ver também D&C 137:7–9.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:31, 58–59 e identifiquem o que devem fazer os espíritos a quem foram ensinados o evangelho no mundo espiritual a fim de tornarem-se “herdeiros da salvação”.

- De acordo com esses versículos, o que os espíritos dos mortos devem fazer para tornarem-se “herdeiros da salvação”? (Ajude a esclarecer este princípio: **Depois que é ensinado o evangelho aos espíritos que estão na prisão, eles podem escolher arrepender-se e aceitar as ordenanças vicariamente realizadas nos templos.**)

Leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Alguns não compreendem e pensam que as almas de pessoas falecidas estão ‘sendo batizadas na fé mórmon sem seu conhecimento’ ou que ‘pessoas que antes pertenciam a outras denominações religiosas podem retroativamente ser forçadas a aceitar essa fé’. Eles pressupõem que, de alguma forma, temos poder de forçar uma alma a fazer alguma coisa em questões de fé. Claro que não podemos. Deus concedeu o arbítrio ao homem desde o início. ‘Os mortos que se arrependem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da casa de Deus’ (D&C 138:58), mas somente se aceitarem essas ordenanças” (“A Redenção dos Mortos e o Testemunho de Jesus”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 10).

Divida a classe em duplas e faça uma encenação de como explicar a uma pessoa que não é membro da Igreja como o plano de Deus torna possível que todas as pessoas, tanto vivas como mortas, recebam o evangelho e as ordenanças salvadoras.

Obadias 1:21; Malaquias 4:5–6; Doutrina e Convênios 110:13–16; 128:18
Devemos tornar-nos “salvadores [no] monte Sião” (Obadias 1:21)

Peça aos alunos que façam uma lista de como podemos participar do trabalho de história da família. (Encontrar nomes de familiares e levá-los ao templo, coletar e preservar fotografias e histórias da família, indexar e assim por diante.)

- Como sua participação no trabalho de história da família afeta seus sentimentos por seus familiares falecidos?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta:



“O Élder Russell M. Nelson ensinou que o Espírito de Elias ‘é uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família’ (‘Uma Nova Colheita’, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37). Essa influência característica do Espírito Santo leva as pessoas a identificar, documentar e valorizar seus antepassados e familiares — tanto passados quanto presentes. O Espírito de Elias influencia as pessoas, dentro e fora da Igreja” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 25).

Você pode escrever a seguinte definição de o “espírito de Elias” no quadro:

O espírito de Elias é uma “manifestação do Espírito Santo que nos influencia a identificar, documentar e valorizar nossos familiares do passado e do presente.”

Peça a um aluno que leia Malaquias 4:5–6 em voz alta.

- De acordo com essa passagem, como a visita prometida do Profeta Elias influencia as famílias no mundo e o trabalho do Senhor de salvação nos últimos dias? [Lembre aos alunos que o Profeta Elias ressuscitado apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e conferiu a eles as chaves de selamento do Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 110:13–16).]
- O que significa que converterá o coração dos pais e filhos uns aos outros?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Profeta Joseph Smith (1805–1844):



"Ora, a palavra *converter* aqui deveria ser traduzida como *ligar*, ou selar. Mas, qual é o objetivo dessa importante missão? Ou como ela será cumprida? As chaves devem ser entregues, o espírito de Elias, o profeta, deve vir, (...) e os santos devem tornar-se salvadores no Monte Sião (ver Obadias 1:21).

Como eles se tornarão salvadores no Monte Sião? Construindo seus templos, erigindo suas fontes batismais e recebendo todas as ordenanças (...) em favor de todos os seus antepassados falecidos redimindo-os (...); e essa é a corrente que une o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais e cumpre a missão de Elias, o profeta" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 498–499).

- O que Joseph Smith disse que nos tornaríamos ao receber as ordenanças em favor de nossos parentes falecidos? (Salvadores no Monte Sião.)

Mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Tornamo-nos literalmente salvadores no Monte Sião. O que isso significa? Assim como o Redentor deu Sua vida em sacrifício vicário por todos os homens e, ao fazê-lo, tornou-Se nosso Salvador, nós também, numa ínfima proporção, quando nos envolvemos com o trabalho vicário no templo, nos tornamos salvadores para os que estão do outro lado e não têm meios de progredir, a não ser que algo seja feito, em seu benefício, pelos que estão na Terra" ("Comentários Finais", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 105).

Explique-lhes que Jesus Cristo realizou a Expição vicariamente por nós. Quando realizamos as ordenanças vicárias em lugar daqueles que já morreram, tornamo-nos "salvadores no monte Sião" para eles. O termo "salvadores no monte Sião" pode referir-se a diversos locais, inclusive à cidade celestial de Deus ou à cidade da Nova Jerusalém (ver Hebreus 12:22; D&C 76:66; 84:2–4; I Reis 8:1).

- De que maneira o fato de entender a frase "salvadores no monte Sião" pode nos motivar a fazer mais para ajudar nossos familiares do passado e do presente a receber as bênçãos do templo?

Como parte do debate, leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson:



"Ao identificarmos nossos antepassados e realizarmos por eles as ordenanças de salvação que não podem fazer por si mesmos, estamos testificando da infinita abrangência da Expição de Jesus Cristo. Ele 'morreu por todos' (II Coríntios 5:15)" ("A Redenção dos Mortos e o Testemunho de Jesus," *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 11).

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 128 é o registro de uma carta que Joseph Smith escreveu aos membros da Igreja. Ele citou Malaquias 4:5–6 e fez comentários inspirados sobre esses versículos.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 128:18. Peça-lhes que marquem as razões que Joseph Smith deu para participarmos do trabalho de redenção dos membros da família falecidos. Depois de debater o que os alunos identificaram, discuta o seguinte:

- Como nossos esforços para prover as ordenanças salvadoras por nossos antepassados também trazem salvação para nós?

No quadro, escreva as seguintes palavras: *Encontrar*, *Levar* e *Ensinar*.

Peça aos alunos que expliquem como essas três palavras descrevem os passos que somos incentivados a tomar ao realizar o trabalho do templo e de história da família. (Certifique-se de que os alunos identifiquem o seguinte: *Encontrar* e preparar nomes para o trabalho de ordenanças do templo; *levar* esses nomes ao templo e realizar as ordenanças vicárias para essas pessoas; *ensinar* outras pessoas a fazer o mesmo.

Para ajudar os alunos a entender as bênçãos que são recebidas por seguir esses passos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, ou mostre o vídeo “As Bênçãos Prometidas da História da Família”, [LDS.org/topics/family-history/fdd-cook/blessings-video](https://www.LDS.org/topics/family-history/fdd-cook/blessings-video).) Depois que os alunos tiverem lido a declaração ou assistido ao vídeo, peça-lhes que identifiquem as bênçãos que advêm do trabalho do templo e de história da família.



“Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no. Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por *seus* próprios parentes falecidos (ver D&C 124:28–36). E peço que ajudem outras pessoas a identificar a história da família delas.

Ao atenderem com fé a este convite, seu coração se voltará aos pais. (...) Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometo-lhes que serão protegidos da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, pp. 26–27).

- Que bênçãos recebem aqueles que participam do trabalho do templo e de história da família?

Convide os alunos a compartilharem experiências pessoais com o recebimento de bênçãos por meio da participação no trabalho de história da família.

- Vocês que já fizeram as ordenanças para seus antepassados, o que sentiram ao participar dessas sagradas ordenanças?

Peça aos alunos que pesquisem sua história da família usando os recursos disponíveis no site [FamilySearch.org](https://www.familysearch.org) e procurem um consultor de história da família de sua ala ou de seu ramo se precisarem de ajuda. Incentive os alunos a fazer um plano para *encontrar* nomes de seus antepassados, *levar* os nomes desses antepassados ao templo, realizar as ordenanças em favor deles e *ensinar* outros a fazer o mesmo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Obadias 1:21; Malaquias 4:5–6; Doutrina e Convênios 110:13–16; 128:18; 138:27–37, 58–59.
- David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.
- Quentin L. Cook, “Raízes e Ramos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 44.

15

Casamento Eterno

Introdução

O casamento eterno é essencial para a exaltação no mais alto grau do Reino Celestial, e a única forma de obtê-lo é, primeiro, ser selado no templo, pela devida autoridade e, depois, viver de acordo com os convênios feitos no selamento. Esta lição vai reafirmar aos

alunos que a decisão de casar-se com a pessoa certa, no lugar certo e pela devida autoridade é a mais importante que podem tomar na vida.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 92.
- “Um Casamento Honrado, Feliz e Bem-Sucedido”, capítulo 18, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 211.
- Cree-L Kofford, “Marriage in the Lord’s Way, Part One” [Casamento à Maneira do Senhor, Parte 1], *Ensign*, junho de 1998, p. 7.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 132:1–24

A doutrina do casamento eterno

Diga que a importância do casamento vem sendo ensinada desde os primórdios da Igreja. A doutrina do casamento eterno, no entanto, não foi amplamente ensinada pelo Profeta Joseph Smith até a época de Nauvoo. Mostre a seguinte declaração na qual o Élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, conta o que sentiu ao ficar sabendo que o casamento pode durar eternamente. Peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Foi com ele [Joseph Smith] que aprendi que a esposa de meu coração poderia ser seguramente unida a mim para esta vida e para toda a eternidade. (...) Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e fazer com que cresçam e aumentem para toda a eternidade; e que o resultado de nossa união eterna será uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou as areias da praia. (...) Eu já amava antes, mas não sabia por quê. Mas, então, passei a amar com uma pureza, uma intensidade de sentimentos nobres e elevados” (*Autobiography of Parley P. Pratt* [Autobiografia de Parley P. Pratt], ed. Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 297–298; ver Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, p. 506).

- Que efeito o novo entendimento do casamento teve naquilo que o Élder Pratt sentia pela esposa?

Explique-lhes que muitos dos ensinamentos do Senhor sobre o casamento eterno se encontram em Doutrina e Convênios 132. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as condições que precisam ser cumpridas para que um casamento seja eterno.

- Que condições precisam ser cumpridas para que um casamento seja eterno? (Os alunos precisam entender o seguinte: **O casamento é eterno para aqueles que são casados pela palavra de Deus, cujo casamento é selado pelo Santo Espírito da Promessa e que guardam esse convênio.**)

- O que significa “guardar o convênio”? (Cumprir os termos e as condições do convênio do casamento. Quando um homem e uma mulher se casam para a eternidade, fazem promessas solenes um ao outro e a Deus. Prometem um ao outro que sempre o amarão e o servirão e que serão totalmente fiéis. A Deus, prometem solenemente guardar os termos e as condições dos convênios feitos no templo.)
- Quando dizemos que um casamento foi “selado pelo Santo Espírito da promessa”, o que isso significa? (Você pode explicar que o Santo Espírito da Promessa é um dos títulos do Espírito Santo. O Espírito Santo tem muitos títulos, inclusive o de Confortador e Revelador. Cada título se refere a uma de Suas responsabilidades ou funções específicas.)

Para ajudar os alunos a entender o título “Santo Espírito da Promessa”, mostre a seguinte declaração e peça que alguém a leia em voz alta:

“O Espírito Santo é o Santo Espírito da promessa (Atos 2:33). Ele confirma e torna aceitáveis a Deus [os convênios, ordenanças e atos] justos dos homens. O Santo Espírito da promessa testifica ao Pai que as ordenanças salvadoras foram adequadamente realizadas, e mantidos os convênios inerentes a elas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santo Espírito da Promessa”, scriptures.LDS.org).

- Como essa declaração ajuda a explicar porque para alcançar a exaltação, não basta ser selado no templo? O que mais precisa acontecer? (Precisamos viver em retidão e permanecer fiéis a todas as ordenanças salvadoras, inclusive ao batismo, ao sacramento, às ordenações do sacerdócio e às ordenanças do templo. O Espírito Santo só testificará ao Pai que os convênios foram guardados se permanecermos fiéis.)

Para ajudar os alunos a entender melhor o casamento eterno, use a tabela a seguir para compará-lo ao casamento civil e salientar as diferenças entre os dois. Copie a tabela no quadro:

Casamento Civil	Casamento Celestial
Doutrina e Convênios 132:15–18	Doutrina e Convênios 132:19–24

Peça aos alunos que formem duplas. Peça a um aluno de cada dupla que estude Doutrina e Convênios 132:15–18 enquanto o outro estuda Doutrina e Convênios 132:19–24. Diga aos alunos que observem as palavras e frases que descrevem qual será a situação daqueles que se casam apenas pela lei civil e as bênçãos que aguardam aqueles que se casam para a eternidade.

Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que contem uns aos outros o que encontraram. Então pergunte:

- Após a morte, qual a diferença entre a situação daqueles que se casam apenas no civil e dos que se casam para a eternidade? [À medida que os alunos respondem, você pode anotar as respostas na tabela no quadro. Sugere-se que você saliente que as condições descritas nos versículos 20–24 são semelhantes às bênçãos prometidas no convênio abraâmico (ver Gênesis 17:1–7; 22:17)].

Para ajudar a responder a essa pergunta, considere a possibilidade de ler esta declaração do Élder Cree-L Kofford, dos Setenta:



“A autoridade para essas promessas feitas no casamento celestial vem de Deus, e as consequências de falhar em honrar tais promessas também vêm de Deus. No casamento civil, a autoridade em que se baseiam as promessas entre o noivo e a noiva é a integridade das duas pessoas. Não é nada mais do que isso, e nem poderia ser. Essa autoridade vem do homem e não de Deus” (“Marriage in the Lord’s Way, Part One”

[Casamento à Maneira do Senhor, Parte 1], *Ensign*, junho de 1998, pp. 9–12).

- Que ideias lhes ocorrem ao comparar as condições relacionadas no quadro?
- Que bênçãos vocês notaram no lar daqueles que se casam no templo e se esforçam para ser fiéis aos convênios feitos? O que vocês veem esses casais fazerem para honrar os convênios? (Como parte desse debate, você pode ler esta declaração do Élder I. Whitney Clayton, dos Setenta, a respeito do casamento: “Nenhum outro relacionamento de qualquer espécie pode proporcionar tanta alegria, gerar tantas coisas boas ou produzir tamanho refinamento pessoal” (“Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 83).

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 132 também contém algumas das instruções dadas pelo Senhor quanto à prática do casamento plural. O Senhor ordenou que os santos praticassem a lei do casamento plural como parte da restauração de todas as coisas (ver também Atos 3:21; D&C 132:45). Os membros da Igreja praticaram essa lei até 1890, quando o Senhor revelou ao Presidente Wilford Woodruff que tal prática não seria mais exigida. Para esclarecer a posição da Igreja com relação ao casamento plural hoje, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008):



“Se algum de nossos membros for descoberto praticando o casamento plural, será excomungado, a penalidade mais séria que a Igreja pode impor. (...) Há mais de um século, Deus revelou claramente a Seu Profeta, Wilford Woodruff, que a prática do casamento plural deveria ser abolida, o que significa que agora ela é contrária à lei de Deus. Mesmo em países em que a lei civil ou religiosa permite a poligamia, a Igreja ensina que o casamento deve ser monogâmico e não aceita como membros os que praticam o casamento plural” (“O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?” *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 84).

Se os alunos tiverem dúvidas sobre o casamento plural, peça-lhes que consultem Tópicos do Evangelho, “O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, no site LDS.org/topics.

Doutrina e Convênios 131:1–4

A importância de optar pelo casamento eterno

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 131:1–4. Peça aos alunos que descubram por que é importante que nos casemos da maneira que o Senhor determinou.

- Que bênçãos aguardam aqueles que optam por entrar no novo e eterno convênio do casamento? (Certifique-se de que os alunos entendam este princípio: **Se entrarmos no novo e eterno convênio do casamento, poderemos ser exaltados no mais alto grau do Reino Celestial.** Explique-lhes que a palavra *novo* nesse contexto significa que esse era o mais novo convênio restaurado em nossa dispensação. A palavra *eterno* significa que esse é um convênio que perdura por toda a eternidade e que foi ordenado no mundo espiritual pré-mortal como parte

do Plano de Salvação. Ele já faz parte do evangelho de Jesus Cristo desde a época de Adão. Falando da palavra *descendência*, o Profeta Joseph Smith ensinou que aqueles que obtêm o mais alto grau no Reino Celestial “continuarão a multiplicar-se e a ter filhos na glória celestial” (em *History of the Church*, vol. V, p. 391).

Mostre aos alunos estas declarações do Élder Russell M. Nelson e peça que alguém as leia em voz alta:



“[Obter a salvação] significa ser salvo da morte física e da espiritual. [A palavra ‘exaltação’] refere-se ao estado mais elevado de felicidade e glória no Reino Celestial” (“Salvação e Exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 8).

“Embora a salvação seja uma questão individual, a exaltação é uma questão familiar. Somente aqueles que forem casados no templo, cujo casamento tenha sido selado pelo Santo Espírito da Promessa é que continuarão como marido e mulher depois da morte e receberão o mais alto grau da glória celestial ou exaltação” (“Casamento Eterno”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 92).

- Por que o casamento eterno é tão importante? (Enquanto os alunos respondem, e de acordo com a orientação do Espírito, você pode salientar que, no mundo de hoje, há uma devastadora tendência de as pessoas decidirem não se casar por darem mais valor a coisas como a carreira do que a cumprir o plano de Deus para elas. Ao rejeitarem o casamento, essas pessoas abrem mão das bênçãos que Deus gostaria de lhes dar agora e na eternidade.)
- Em sua opinião, por que o casamento no templo dá ao casal maior possibilidade de ser feliz do que só o casamento civil ou viver juntos sem casar?

Para ajudar os alunos a entender que todos os santos um dia receberão a bênção do casamento eterno, desde que não rebaixem seus padrões de forma alguma, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995):



“Nenhuma bênção, inclusive a do casamento eterno e da família eterna, será negada a uma pessoa digna. Embora possa levar algum tempo para alguns conquistarem essa bênção — talvez até seja após esta vida mortal —, ela não lhes será negada” (“A Igreja É para Todos”, *A Liahona*, agosto de 1990, p. 43).

- Quantos de vocês conhecem pessoas que desejam casar-se no templo mas não têm essa oportunidade? Como a promessa contida na declaração do Presidente Hunter pode ajudar essas pessoas?

Para finalizar, peça aos alunos que respondam uma das seguintes perguntas, ou as duas, por escrito:

- Das decisões que tenho tomado, quais contribuirão para que eu seja selado no templo?
- Que áreas da minha vida exigem alguma mudança ou amadurecimento para que eu esteja preparado para ser selado no templo?

Peça aos alunos que comentem o que estão fazendo para se prepararem para o casamento no templo. Preste seu testemunho de que, se marido e mulher guardarem os convênios que fizeram ao ser selados no templo, ficarão juntos para sempre. Fale de como saber disso é uma bênção para você.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:1–24.
- Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 92.

Os Poderes Sagrados de Procriação

16

Introdução

“Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). A lei da castidade exige o mesmo de

todos os filhos de Deus: para vivê-la precisamos ser virtuosos tanto em atos como em pensamentos. A intimidade sexual entre marido e mulher é algo belo e sagrado, e é ordenada por Deus para a procriação e para expressar amor.

Leitura Preparatória

- Élder David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41.
- Dallin H. Oaks, “Pornografia”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 87.
- Linda S. Reeves, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 15.
- “Pureza Sexual”, *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 35.

Sugestões Didáticas

Salmos 24:3–4; Mateus 5:8; Jacó 2:31–35; Alma 39:3–5, 9; Doutrina e Convênios 42:22–24; 121:45–46

A lei da castidade dada pelo Senhor

Escreva a seguinte frase no quadro e pergunte aos alunos como a completariam:

“O pecado que assola nossa geração é _____”.

Mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O pecado que assola esta geração é a impureza sexual. Esse mal, ensinou o Profeta Joseph, seria fonte de mais tentações, mais dificuldades e problemas para os élderes de Israel do que qualquer outro” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 234).

- Como a declaração do Presidente Benson se aplica à sociedade atual?

Mostre a seguinte declaração de *Para o Vigor da Juventude*, e peça a um aluno que a leia em voz alta: Peça aos alunos que, enquanto escutam, pensem em como definiriam, em uma só frase, a lei da castidade dada pelo Senhor.

“O padrão do Senhor com relação à pureza sexual é claro e imutável. Não tenha nenhuma relação sexual antes do casamento e seja completamente fiel a seu cônjuge após o casamento. (...)

Antes do casamento, não troque beijos apaixonados, nem deite por cima de outra pessoa, não toque as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas. Não faça qualquer outra coisa que desperte [o desejo sexual]. Não desperte essas [sensações] em seu próprio corpo” (*Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 35–36).

- Como vocês definiriam, em uma só frase, a lei da castidade dada pelo Senhor? (À medida que os alunos responderem, saliente a seguinte doutrina encontrada na proclamação sobre a família: **“Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”** (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).
- Como as precauções delineadas no segundo parágrafo da citação de *Para o Vigor da Juventude* ajudam a evitar que as pessoas cometam pecados morais mais sérios?

Copie a seguinte tabela no quadro. Divida a classe em dois grupos e peça a um que estude as passagens sob o título “consequências” e, ao outro, que estude as passagens sob o título “bênçãos”. Incentive os alunos a consultar as notas de rodapé ao estudar as passagens.

Consequências de se quebrar a lei da castidade:

Jacó 2:31–35

Alma 39:3–5, 9

D&C 42:22–24

Bênçãos de se viver a lei da castidade:

Salmos 24:3–4

Mateus 5:8

D&C 121:45–46

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que comentem o que aprenderam. Faça-lhes perguntas como estas:

- Como as consequências de se quebrar a lei da castidade deixam claro o quanto esse mandamento é importante?
- Que bênçãos vocês já receberam por viverem a lei da castidade?

Mostre a seguinte verdade extraída da proclamação sobre a família:

“Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

- O que essa declaração significa para vocês?

Use as seguintes declarações, uma do Élder Jeffrey R. Holland e outra do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, para ajudar os alunos a entender melhor essa verdade. Peça a um aluno que as leia em voz alta enquanto os demais tentam descobrir porque a lei da castidade é de importância eterna.



“O corpo é uma parte essencial da alma. Essa doutrina característica e tão importante da Igreja deixa claro porque o pecado sexual é tão grave. Declaramos que aquele que utiliza o corpo de outra pessoa sem aprovação divina, corpo esse que foi dado por Deus, ofende a alma desse indivíduo, viola os principais propósitos e processos da vida, ‘a própria chave’ da vida, como disse uma vez o Presidente Boyd K. Packer. Ao aproveitar-se do corpo de outra pessoa — o que significa aproveitar-se de sua alma — o indivíduo profana a

Expição de Cristo, que salva aquela alma e torna possível o dom da vida eterna” (Jeffrey R. Holland, “Pureza Pessoal”, *A Liahona*, novembro de 1998, p. 91).



“O casamento entre um homem e uma mulher é o canal autorizado pelo qual os espíritos pré-mortais entram na mortalidade. A completa abstinência sexual antes do casamento e a total fidelidade dentro do matrimônio protegem a santidade desse sagrado processo.

O poder de procriação é espiritualmente significativo. O uso indevido desse poder subverte os propósitos do plano do Pai e de nossa existência mortal. Nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado nos criaram e confiaram a cada um de nós uma parte de Seu poder de criação. (...) O modo [como] encaramos e usamos esse sublime poder vai determinar em grande medida a nossa felicidade na mortalidade e o nosso destino na eternidade” (David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 42).

- Porque a lei da castidade é de importância eterna?
- Como o uso que fazemos de nosso poder de procriação afeta nossa felicidade na mortalidade e na eternidade?

Dê alguns minutos para os alunos escreverem que precauções podem tomar para ajudá-los a obedecer à lei da castidade.

Mateus 5:27–28; Romanos 8:6; Doutrina e Convênios 63:16

Os perigos da pornografia

Peça aos alunos que leiam os seguintes versículos: Mateus 5:27–28; Romanos 8:6 e Doutrina e Convênios 63:16. Sugere-se que você peça aos alunos que pratiquem a criação de sequências de escrituras, que é uma técnica de estudo das escrituras. Para isso, é preciso começar pela primeira passagem e anotar a referência cruzada da próxima e assim por diante até chegar à última passagem.

- Quais comportamentos esses versículos proíbem? (Um dos comportamentos que os alunos precisam identificar é o uso da pornografia.)
- Que consequências de ver ou ler pornografia esses versículos mencionam?

Mostre as seguintes declarações — uma do Élder Dallin H. Oaks, uma do Élder Richard G. Scott, ambos do Quórum dos Doze Apóstolos, e outra da irmã Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro — e peça a um aluno que as leia em voz alta enquanto os demais prestam atenção para identificar outras consequências do uso da pornografia.



“A pornografia prejudica a capacidade [daquele que a usa] desfrutar um relacionamento emocional, romântico e espiritual com uma pessoa do sexo oposto” (Dallin H. Oaks, “Pornografia”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 89).



“Satanás tornou-se mestre no uso do poder viciante da pornografia a fim de limitar a capacidade de as pessoas serem guiadas pelo Espírito. O ataque da pornografia sob todas as suas formas doentias, malignas e corrosivas tem causado sofrimentos, dores e angústia e tem destruído casamentos” (Richard G. Scott, “Receber Orientação Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 8–9).



"[As crianças e os jovens] precisam saber dos perigos da pornografia e de como ela domina a vida das pessoas, causando a perda do Espírito, sentimentos distorcidos, enganos, relacionamentos prejudicados, perda de autocontrole e um consumo quase total de tempo, pensamentos e energia" (Linda S. Reeves, "Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo", *A Liahona*, maio de 2014, p. 15).

Incentive os alunos que estejam lutando para livrar-se da pornografia ou de outros tipos de imoralidade a falarem com o bispo ou presidente do ramo. Garanta-lhes que podem encontrar o caminho de volta à paz e felicidade por meio do arrependimento. Testifique a seguinte verdade: A abstenção da pornografia leva-nos a ser mais felizes nesta vida e na eternidade. Você pode listar os seguintes sites da Igreja no quadro para ajudar os alunos que estejam envolvidos com pornografia:

overcomingpornography.org
addictionrecovery.LDS.org

Gênesis 2:21–24

O papel da intimidade sexual no casamento

Observação: Devido à natureza delicada desta parte da lição, atenha-se aos ensinamentos proféticos e não ensine qualquer coisa além do que se encontra aqui nem mencione pormenores de seu relacionamento conjugal.

Testifique aos alunos que a intimidade sexual é sagrada, correta e especial quando acontece dentro dos laços do matrimônio, como o Senhor determinou.

Peça a um aluno que leia Gênesis 2:21–24 em voz alta.

- Embora o texto não mencione isso especificamente, o que esses versículos deixam implícito sobre o propósito da intimidade sexual entre marido e mulher? (Tornar-nos um com nosso cônjuge.)

Mostre a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:



"A intimidade sexual humana é reservada para os casais casados porque é o símbolo supremo da união completa — totalidade e união essas ordenadas e definidas por Deus. Desde o Jardim do Éden, o casamento foi instituído com o objetivo de criar a fusão plena entre o homem e a mulher, unindo seu coração, esperanças, vida, amor, família, futuro, tudo" ("Pureza Pessoal", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 91).

- Como a declaração do Élder Holland os ajuda a entender os propósitos da intimidade sexual entre marido e mulher? (Os alunos precisam entender o seguinte: **A intimidade dentro do casamento fortalece os laços espirituais e emocionais entre marido e mulher.**)

Você pode distribuir para cada aluno uma folha com as seguintes declarações como material de apoio e pedir que eles sublinhem os propósitos da intimidade sexual no casamento.



“A união dos sexos, marido e mulher (e *somente* marido e mulher), foi instituída com principal objetivo de trazer filhos ao mundo. As experiências sexuais não foram concebidas pelo Senhor para mero divertimento nem mera satisfação de paixões e desejos carnis” (“The Lord’s Plan for Men and Women” [O Plano do Senhor para Homens e Mulheres], *Ensign*, outubro de 1975, p. 4).



“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem um padrão único e inalterável de moralidade sexual: as relações íntimas somente são lícitas entre um homem e uma mulher dentro do relacionamento matrimonial determinado pelo plano de Deus. Essas relações não são meramente uma curiosidade a ser explorada, um apetite a ser saciado ou um tipo de recreação ou entretenimento a ser buscado de modo egoísta. (...) Em vez disso, elas são, na mortalidade, uma das mais elevadas expressões de nossa natureza e de nosso potencial divinos e um modo de fortalecer os laços emocionais e espirituais que unem marido e mulher” (David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 42).

Peça aos alunos que comentem que propósitos sublinharam.

Incentive-os a ponderar o que aprenderam sobre a lei da castidade e a, então, escrever as respostas às seguintes perguntas no diário:

- Como entender a lei da castidade aumenta sua determinação de levar uma vida moralmente limpa?
- Por que vocês vivem a lei da castidade?

Encerre prestando seu testemunho dos princípios abordados em aula.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Gênesis 2:21–24; Salmos 24:3–4; Mateus 5:8, 27–28; Romanos 8:6; Jacó 2:28, 31–35; Alma 39:1–9; Doutrina e Convênios 42:22–24; 63:16; 121:45–46.
- Élder David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41.
- Linda S. Reeves, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 15.
- “Pureza Sexual”, *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 35.

17

O Mandamento de Multiplicar-Se e Encher a Terra

Introdução

O mandamento de multiplicar-se e encher a Terra é parte vital do plano eterno do Pai Celestial e continua em vigor hoje. Esta lição ajudará os alunos a perceber que, se estudarem as palavras dos

profetas vivos e buscarem orientação do Pai Celestial em oração, podem ser guiados nas decisões quanto à geração de filhos.

Leitura Preparatória

- Neil L. Andersen, “Filhos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28.
- Russell M. Nelson, “Aborto: Ataque a Indefesos”, *A Liahona*, outubro de 2008, p. 14–19.

Sugestões Didáticas

Gênesis 1:27–28; 9:1; 35:11

O mandamento de ter filhos continua em vigor

Escreva o seguinte trecho de “A Família: Proclamação ao Mundo” no quadro antes da aula começar:

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor”.

Comece a aula perguntando:

- Que ideias lhes vêm à mente ao pensarem nessa afirmação?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 1:27–28, Gênesis 9:1, e Gênesis 35:11, e procurem nomes de pessoas a quem Deus ordenou que se multiplicassem e enchessem a Terra. Você pode incentivar os alunos a cruzar as referências dessas passagens de forma a criar uma sequência de escrituras. Certifique-se de que eles entendam que esse mandamento foi dado em todas as dispensações do evangelho.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a alguém que a leia em voz alta:



“É um privilégio sublime para o marido e a mulher que são capazes de ter filhos prover um corpo mortal para esses filhos espirituais de Deus. Acreditamos na família e acreditamos em filhos.

Quando o marido e a mulher têm um filho, eles estão cumprindo parte do plano de nosso Pai Celestial de trazer filhos à Terra” (“Filhos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28).

Saliente a última frase dessa declaração apresentando o seguinte princípio: **Sempre que marido e mulher trazem um filho ao mundo, estão cumprindo parte do plano do Pai Celestial para nossa felicidade.** Mostre a citação escrita no quadro e pergunte:

- Em sua opinião, por que o Senhor, por meio dos profetas modernos, reiterou o mandamento de que nos multiplicássemos e enchêssemos a Terra atualmente? (Como exemplo, você pode dizer aos alunos que desde 1960, o índice de natalidade entre as mulheres casadas nos Estados Unidos diminuiu 45%.)
- Quais são as possíveis razões para a tendência de os casais terem menos filhos? (As respostas podem incluir fatores como falta de dinheiro, necessidade de terminar os estudos e a preferência por adiar os filhos até estar com a carreira bem encaminhada.)
- Como o entendimento do plano de Deus para nós ajuda marido e mulher que estejam no processo de decidir quando ter filhos e quantos filhos ter?

Explique à turma que marido e mulher receberão bênçãos de Deus que lhes permitirão cumprir o mandamento de ter filhos, mesmo em situações difíceis. Conte ou leia a seguinte experiência da vida do Élder James O. Mason, dos Setenta, relatada pelo Élder Neil L. Andersen:



"O Élder Mason teve [uma] experiência pessoal poucas semanas depois de seu casamento que o ajudou a priorizar suas responsabilidades familiares. Ele contou:

'Marie e eu tínhamos imaginado que, para eu me formar na faculdade de medicina, seria necessário que ela continuasse trabalhando. Embora não fosse o que [queríamos] fazer, os filhos teriam que vir mais tarde. [Ao ler uma revista da Igreja na casa de meus pais], vi um artigo do Élder Spencer W. Kimball, que na época era do Quórum dos Doze, [salientando] as responsabilidades associadas ao casamento. De acordo com o Élder Kimball, uma responsabilidade sagrada era a de multiplicar-nos e encher a Terra. A casa dos meus pais ficava [perto] do Escritório Administrativo da Igreja. Fui imediatamente até os escritórios e, trinta minutos depois de ler o artigo, eu estava sentado diante do Élder Spencer W. Kimball, na sala dele.' (Isso não seria tão fácil nos dias de hoje.)

'Expliquei que queria ser médico. Não havia alternativa a não ser adiar os filhos em nossa família. O Élder Kimball ouviu pacientemente e depois respondeu brandamente: "Irmão Mason, será que o Pai Celestial quer que você viole um de seus importantes mandamentos para se tornar médico? Com a ajuda do Senhor, você pode ter sua família e ainda se tornar médico. Onde está sua fé?"

O Élder Mason prosseguiu, dizendo: 'Nosso primeiro filho nasceu menos de um ano depois. Marie e eu trabalhamos arduamente, e o Senhor abriu as janelas do céu'. A família Mason foi abençoada com mais dois filhos antes de ele se formar na faculdade de medicina, quatro anos depois" ("Filhos", p. 29).

- O que os impressiona nessa experiência?

Enfatize que o casamento é uma parte essencial da obediência ao mandamento de ter filhos. Leia esta afirmação extraída da proclamação sobre a família:

"Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade".

- Que vantagens os filhos que nascem "dentro dos laços do matrimônio" têm?
- Que ideias e impressões lhes ocorrem sobre a questão de trazer filhos ao mundo como forma de contribuir para a concretização do plano do Pai Celestial?

1 Néfi 15:11; Doutrina e Convênios 29:6

Buscar a orientação do Senhor

Mostre esta declaração do Élder Neil L. Andersen e peça a alguém que a leia em voz alta:



"O momento de ter um filho e a *quantidade* de filhos são decisões particulares que devem ser tomadas entre marido e mulher e o Senhor. Essas são decisões sagradas — decisões que devem ser tomadas com oração sincera e implementadas com grande fé" ("Filhos", p. 28; grifo nosso).

- O que significa a afirmação de que essas decisões devem ser "implementadas com grande fé"?

Peça aos alunos que estudem 1 Néfi 15:11 e Doutrina e Convênios 29:6 e identifiquem alguns princípios que marido e mulher podem empregar na procura de respostas quanto a *quando* devem ter filhos e *quantos* filhos devem ter.

- Que princípios úteis para ajudar marido e mulher a decidirem quando devem ter filhos e quantos filhos terão vocês encontraram nessas passagens? (Saliente este princípio: **Se marido e mulher tiverem fé e buscarem o Senhor em oração, Ele os orientará nas decisões relativas à geração de filhos.**)
- Em sua opinião, por que é importante que marido e mulher se aconselhem com o Senhor sobre esse assunto?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"Quantos filhos um casal deve ter? Todos de que puderem cuidar! É claro que cuidar dos filhos significa muito mais do que lhes dar vida. Os filhos precisam ser amados, educados, instruídos, alimentados, vestidos, abrigados e bem orientados, para que se tornem eles próprios bons pais" ("O Grande Plano de Felicidade", *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 81).

- Como os ensinamentos do Élder Oaks poderiam ajudar um casal a decidir quantos filhos terá?

Durante esta lição, use de tato com relação aos alunos que talvez não tenham a oportunidade de ser pais nesta vida. A seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen pode ser útil:



"A geração de filhos também pode ser um assunto doloroso para casais justos que se casam e descobrem que não podem ter os filhos que tão ansiosamente aguardavam ou para o marido e a mulher que planejam ter uma família grande, mas são abençoados com uma família menor.

Nem sempre podemos explicar as dificuldades [que enfrentamos na] mortalidade. Às vezes a vida parece injusta — especialmente quando nosso maior desejo é fazer exatamente o que o Senhor ordenou. Como servo do Senhor, asseguro-lhes que esta promessa é garantida: 'Os membros fiéis cujas circunstâncias os impeçam de receber as bênçãos do casamento eterno e de ser pais (ou mães) nesta vida receberão todas as bênçãos prometidas na eternidade, desde que guardem os convênios que fizeram com Deus' [*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.3]" ("Filhos", p. 30).

Salmos 127:3; Doutrina e Convênios 59:6***A santidade da vida***

Peça a um aluno que leia Salmos 127:3 em voz alta.

- O que significa dizer que os “filhos são a herança do Senhor”? (Os filhos são uma dádiva de Deus.)

Leia esta declaração da proclamação sobre a família: “Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus”. Testifique este princípio: **Quando entendemos que os filhos são dádivas de Deus, entendemos melhor que a vida desses filhos é sagrada.** Em muitas partes do mundo, o aborto eletivo é considerado aceitável, e muitos milhões de abortos são realizados todos os anos. Para ajudar os alunos a entender a posição da Igreja com relação ao aborto eletivo, leia a seguinte declaração e peça-lhes que prestem atenção para identificar as situações em que o aborto eletivo pode ser justificado:

“A vida humana é uma dádiva sagrada de Deus. O aborto eletivo por conveniência pessoal ou social é contrário à vontade e aos mandamentos de Deus. (...) Os profetas atuais denunciam a prática do aborto e citam a declaração do Senhor ‘Não (...) matarás nem farás coisa alguma semelhante’ (D&C 59:6). O conselho deles nessa questão é bem claro: Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não podem submeter-se a aborto, realizá-lo, incentivá-lo [nem] providenciar essa prática ou pagar por ela. Os membros da Igreja que incentivarem a realização de um aborto de qualquer forma estarão sujeitos à ação disciplinar da Igreja.

Os líderes da Igreja disseram que algumas circunstâncias excepcionais podem justificar o aborto [eletivo], tais como a gravidez resulte de incesto ou estupro; os casos em que, de acordo com o parecer de uma autoridade médica competente, a vida ou a saúde da mãe estiver em sério risco, ou em que a autoridade médica competente souber que o feto tem defeitos graves que não permitirão ao bebê sobreviver ao nascimento. Porém, [nem mesmo] essas circunstâncias justificam automaticamente o aborto. As pessoas nessa situação somente devem levar em consideração a opção do aborto depois de consultar os líderes locais da Igreja e receber uma confirmação por meio da oração sincera” (Tópicos do Evangelho, “Aborto,” LDS.org/topics).

- Que circunstâncias excepcionais podem justificar o aborto?
- Mesmo em tais circunstâncias, com quem as pessoas que estejam considerando a opção do aborto devem-se aconselhar?

Leia a seguinte declaração para os alunos para ajudá-los a entender que entregar uma criança para adoção é uma alternativa altruísta ao aborto:

“Expressamos apoio aos pais que não são casados e que entregam seus filhos para serem adotados por uma família estável com uma mãe e um pai. Manifestamos também nosso apoio às mães e pais casados que adotam essas crianças.

Ter um relacionamento marcado pela segurança, atenção e constância com um pai e uma mãe é essencial para o bem-estar da criança. Ao optarem por entregar o filho para adoção, os pais não que não são casados concedem à criança essa bênção de suma importância. A adoção é uma decisão altruísta e um ato de amor que é uma bênção para a criança, para os pais biológicos e para os pais adotivos nesta vida e por toda a eternidade” (Declaração da Primeira Presidência, 4 de outubro de 2006, como citada em *A Liahona*, outubro de 2008, p. 37).

Para encerrar a aula, preste seu testemunho da felicidade que os filhos trouxeram a sua vida. Incentive os alunos a preparar-se em retidão para serem dignos da oportunidade sagrada de trazer filhos ao mundo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Gênesis 1:27–28; 9:1; 35:11; Salmos 127:3; 1 Néfi 15:11; Doutrina e Convênios 29:6; 59:6; Moisés 2:27–28.
- Neil L. Andersen, “Filhos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28.
- Russell M. Nelson, “Aborto: Ataque a Indefesos”, *A Liahona*, outubro de 2008, p. 14.

Introdução

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Ao incluírem o Pai Celestial

e Jesus Cristo em seu relacionamento e viverem juntos os princípios do evangelho de Jesus Cristo, marido e mulher podem alcançar a plenitude da alegria, o que é o objetivo do plano de Deus.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36.
- David A. Bednar, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 50.
- L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 83.

Sugestões Didáticas

Mateus 19:3–8; Efésios 5:25, 28–31; Doutrina e Convênios 25:5, 13–15; 42:22

Como construir um casamento de sucesso

Mostre a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O casamento traz [mais oportunidades] de felicidade do que qualquer outro relacionamento humano. Contudo, alguns casais não alcançam seu pleno potencial. Eles deixam que seu romance se deteriore, acham que não precisam valorizar um ao outro, permitem que outros interesses ou nuvens de negligência obscureçam a visão do que seu casamento pode realmente vir a ser. Os casamentos seriam mais felizes se nutridos com mais cuidado” (“Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36).

- Em sua opinião, que hábitos ou atitudes podem fazer com que um casamento se deteriore?

Comente que os casais que permitem que seu casamento se deteriore às vezes optam pelo divórcio como forma de pôr um fim à situação. Diga aos alunos que durante o ministério mortal do Salvador, alguns fariseus argumentavam que o divórcio era justificável mesmo por motivos triviais, e tentaram envolver Jesus na controvérsia perguntando-Lhe qual Sua opinião sobre o divórcio. Peça a um aluno que leia Mateus 19:3–8 em voz alta e que os demais identifiquem a diferença entre a atitude do Salvador e a atitude dos fariseus quanto ao casamento. Se necessário, explique-lhes que a carta de divórcio era um documento legal que um homem precisava entregar a sua esposa antes de mandá-la embora.

- Que palavras do versículo 3 indicam como os fariseus encaravam o casamento e o divórcio? (Era lícito “repudiar”, ou divorciar-se, “por qualquer motivo”.)
- No versículo 8, Jesus ensinou algo que contrariava essa ideia e afirmava a natureza solene do casamento. Que ensinamento foi esse? (Desde os tempos de Adão e Eva, Deus pretendia que o casamento fosse eterno. Para reforçar essa doutrina, você

pode pedir aos alunos que cruzem a referência do versículo 8 com a de Eclesiastes 3:14 e Moisés 4:18.)

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O tipo de casamento necessário para a exaltação — eterno em duração e divino em termos de qualidade — nem sequer cogita o divórcio. Nos templos do Senhor, os casais casam-se para toda a eternidade. Mas alguns casamentos não progridem em direção a esse ideal. Por causa “da dureza de [nossos] corações” [Mateus 19:8], o Senhor não faz vigorar atualmente as consequências do padrão celestial. Ele permite que pessoas divorciadas se casem de novo sem a mancha da imoralidade especificada na lei maior” (“Divórcio”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 70).

Para ajudar os alunos a entender o que marido e mulher podem fazer para atingir o tipo de casamento necessário para a exaltação, peça-lhes que leiam a primeira frase do sexto parágrafo da proclamação sobre a família.

- Que obrigação marido e mulher têm um para com o outro? (Enquanto os alunos respondem, escreva no quadro esta frase da proclamação sobre a família: **“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente”**.)
- Em sua opinião, o que significa a afirmação de que marido e mulher “têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente”?

Para ajudar os alunos a entender melhor essa responsabilidade, divida a classe em dois grupos e que um grupo leia Doutrina e Convênios 25:5, 13–15 e que o outro leia Doutrina e Convênios 42:22 e Efésios 5:25, 28–31. Peça aos alunos que procurem os princípios que ensinam o que fazer para fortalecer o casamento e escrevam no quadro o que encontrarem. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que escolham um dos princípios anotados no quadro e expliquem o que isso significa para eles.

Leia esta declaração do Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta, para os alunos e peça-lhes que prestem atenção e identifiquem o que o discurso esclarece quanto ao uso das palavras *apegar* e *deixar*:



“Os casamentos mais felizes que já vi irradiam obediência a um dos mandamentos mais cheios de alegria — [o] de que ‘juntos vivereis em amor’ (D&C 42:45). Falando aos maridos, o Senhor ordenou: ‘Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra’ [D&C 42:22]. O manual da Igreja ensina: ‘A palavra *apegar* significa ser completamente devotado e fiel a alguém. O marido e a mulher se apegam a Deus e um ao outro, amando-se e servindo-se mutuamente e guardando os convênios em completa fidelidade um ao outro e a Deus’. (...) [Tanto o marido quanto a mulher] ‘deixam para trás a vida de solteiro e fazem de seu casamento [sua] principal prioridade. (...). Não permitem que nenhuma outra pessoa ou nenhum outro interesse tenha maior prioridade (...) do que o cumprimento dos convênios que fizeram com Deus e entre si’ (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.1). Observem e aprendam: [nos] casais bem-sucedidos [marido e mulher] amam um ao outro com total devoção” (“Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 85).

- Quais são algumas coisas que marido e mulher talvez precisem “deixar para trás” para apegarem-se um ao outro?
- Como as pessoas casadas que vocês conhecem demonstram amor e atenção ao cônjuge?

- O que vocês estão fazendo agora para se prepararem para amar e cuidar abnegadamente de seu futuro cônjuge?

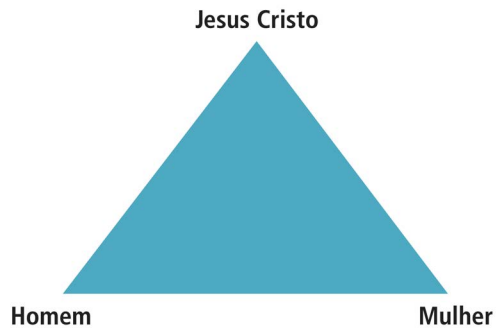
Abraão 5:15–18

União no casamento

Peça a um aluno que leia Abraão 5:15–18 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que esses versículos ensinam a respeito do relacionamento entre marido e mulher.

- De acordo com esses versículos, que meta marido e mulher devem empenhar-se em alcançar? (Tornar-se “uma só carne”.)

Esboce o seguinte diagrama no quadro:



Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que leia o primeiro parágrafo em voz alta enquanto os demais tentam descobrir o que o diagrama representa:



“O Senhor Jesus Cristo é o ponto central [do relacionamento conjugal regido pelo] convênio do casamento. Observem como o Salvador Se encontra no ápice desse triângulo, com a mulher na base de um dos ângulos e o homem na base do outro ângulo. Pensem agora no que acontece no relacionamento entre marido e mulher à medida que eles, individualmente e com firmeza, ‘se achegam a Cristo’ e se esforçam para serem ‘aperfeiçoados Nele’ (Morôni 10:32) Graças ao Redentor e por intermédio Dele, marido e mulher se aproximam um do outro.

À medida que o marido e a mulher se aproximam do Senhor (ver 3 Néfi 27:14), ao aprenderem a servir e a amar-se mutuamente, ao compartilharem experiências de vida e crescerem juntos e se tornarem um, e à medida que são abençoados pela união de suas naturezas distintas, eles começam a [ter aquele sentimento de realização] que o Pai Celestial deseja para Seus filhos. A felicidade [máxima], que é o próprio objetivo do plano do Pai, é recebida por meio da realização e do cumprimento honroso dos convênios do casamento eterno” (“O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona* junho de 2006, p. 54).

- De acordo com o Élder Bednar, o que possibilita que marido e mulher se tornem ainda mais próximos? (À medida que os alunos responderem, ressalte o seguinte princípio: **À medida que se esforçam para achegar-se a Cristo, marido e mulher podem se tornar unos no casamento.**)
- Em sua opinião, como o ato de achegarem-se a Cristo ajuda marido e mulher se aproximarem um do outro?

Peça a um aluno que leia em voz alta o segundo parágrafo da declaração do Élder Bednar. Depois pergunte:

- De acordo com o Élder Bednar, o que os casais precisam fazer para receber a “felicidade máxima” que Deus deseja para eles?
- Que tipo de coisas vocês já viram casais fazerem para alcançar união e alegria no casamento?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e, depois, preste testemunho de sua veracidade:



“O casamento por si só deve ser considerado um convênio sagrado diante de Deus. O casal legalmente casado tem obrigações não só um com o outro, mas também com Deus. Ele prometeu bênçãos aos que honrarem esse convênio” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 195).

- O que poderia ser diferente no modo de agir de um casal, se marido e mulher considerassem o casamento como um convênio sagrado feito não só um com o outro, mas também com Deus?
- O que vocês podem fazer agora a fim de se prepararem para o casamento no templo?

Desafie os alunos a escreverem no próprio diário o que estão fazendo agora e o que podem fazer no futuro para preparar-se para o casamento eterno.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 19:3–8; Efésios 5:25, 28–31; Doutrina e Convênios 25:5, 13–15; 42:22; Abraão 5:15–18.
- David A. Bednar, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 50.
- L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 83.

Centralizar Nossa Vida e Nosso Lar em Cristo

19

Introdução

O Profeta Helamã ensinou aos filhos que, se construíssem a vida sobre o alicerce seguro que é Jesus Cristo, Satanás não teria poder para destruí-los (ver Helamã 5:12). Nesta lição, os alunos falarão do que podem fazer para construir uma família alicerçada em Jesus

Cristo. Quando os membros da família centralizam a vida nos ensinamentos de Jesus Cristo, podem recuperar e fortalecer relacionamentos e ser mais felizes.

Leitura Preparatória

- Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 70.
- Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.

Sugestões Didáticas

João 15:1–5, 10–11; Helamã 5:12

Centralizar nossa vida e nosso lar em Cristo

Comece a aula desenhando uma casa simples ou edifício no quadro. Faça estas perguntas aos alunos:

- Qual a importância do alicerce para uma casa ou outra estrutura?
- Porque alguns materiais de construção deixam os alicerces mais fortes que outros?

Lembre aos alunos que todas as famílias enfrentam algum grau de dificuldade e que Satanás tenta destruir todas as famílias. No Livro de Mórmon, aprendemos uma maneira certa de minimizar a influência de Satanás em nossa família.

Peça aos alunos que estudem Helamã 5:12 e identifiquem o que essa escritura ensina sobre o alicerce.

- Em sua opinião, o que significa construir nosso alicerce em Jesus Cristo?
- O que a família pode fazer para construir seu alicerce em Jesus Cristo? (Algumas possíveis respostas são: estudar e viver o evangelho de Jesus Cristo, procurar seguir o exemplo de Jesus Cristo, obedecer aos mandamentos de Deus e fazer uso do poder da Expição de Cristo.)
- Como as promessas contidas em Helamã 5:12 se aplicam às famílias que se empenham em construir seu alicerce sobre a rocha de Jesus Cristo? (Os alunos devem demonstrar que entendem este princípio: **Se a família construir seu alicerce sobre Jesus Cristo, Satanás não terá poder para destruí-la.**)

Diga que, pouco antes de morrer, o Salvador fez uma analogia que pode ajudar as famílias a entender como construir seus alicerces sobre Ele. Peça a vários alunos que se revezem na leitura de João 15:1–5, 10–11 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e pensem em como a metáfora empregada pelo Salvador nessa passagem pode ser aplicada às famílias que se estejam esforçando para alicerçar-se em Jesus Cristo.

- Se Jesus Cristo é a videira e nós somos as varas, o que o fruto pode representar? (O fruto pode representar as boas obras e ações dos discípulos de Jesus Cristo.)

Ajude os alunos a perceber que o Salvador usou o verbo “estar” várias vezes em João 15:4–10. Explique-lhes que o verbo *estar* nesse contexto significa permanecer, ou seja “estar, mas estar *para sempre*”, isso quer dizer que devemos permanecer firmes e inamovíveis em Jesus Cristo e Sua Igreja (Jeffrey R. Holland, “Estai em Mim”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 32). Você pode explicar brevemente aos alunos que observar a repetição das palavras e de suas variantes é uma técnica de estudo das escrituras que podem usar no estudo individual. A repetição de uma palavra ou suas variantes nas escrituras normalmente significa que o autor está salientando uma ideia importante.

- De acordo com os versículos 5 e 11, quais são as bênçãos de estar no Salvador? (**Se estivermos no Salvador, poderemos dar muitos frutos e receber a plenitude da alegria.**)
- Quais bênçãos vocês acham que as famílias receberão se seus membros se esforçarem para estar no Salvador?

Leia esta declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Seja qual for sua situação, você pode centralizar seu lar e sua vida no Senhor Jesus Cristo, porque Ele é a fonte da verdadeira paz nesta vida” (“Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29).

- Como vocês descreveriam um lar centralizado em Jesus Cristo? Que características marcam os lares centralizados em Cristo?

Incentive os alunos a refletir sobre o que podem fazer para permanecer mais plenamente unidos ao Salvador e, assim, fazer com que o ambiente de seu lar seja propício à influência do Salvador. Incentive-os a pensar sobre o que poderiam mudar no relacionamento com seus familiares.

Helamã 14:30–31; 3 Néfi 11:29–30

Controlar nossas emoções por meio do bom uso de nosso arbítrio

Passe para a próxima parte da lição reiterando que todas as famílias enfrentam problemas. Mesmo quando os membros da família estão tentando centralizar sua vida em Jesus Cristo, podem enfrentar situações que dificultam a realização de seus desejos justos. Escreva o seguinte no quadro:

“Você me irritou!”

“Você me fez perder a cabeça!”

Peça aos alunos que ponderem se essas declarações são verdadeiras.

Peça a alguém que leia Helamã 14:30–31 em voz alta. Peça aos alunos que reflitam a respeito da relação entre esses versículos e as declarações do quadro.

- Que importante verdade aplicável a nossos relacionamentos com as outras pessoas esses versículos contêm? [Saliente esta verdade: **Porque o Pai Celestial nos deu o arbítrio, podemos optar por zangar-nos ou não.** Diga que o Élder Lynn G. Robbins, dos Setenta, ensinou que, “ficar zangado é uma escolha consciente, uma decisão; portanto, podemos escolher não nos zangar. Nós escolhemos!” (“O Arbítrio e a Ira”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 89).]

- Que problemas surgem por acreditarmos que as ações ou palavras de outras pessoas podem nos “deixar” zangados?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 3 Néfi 11:29–30. Destaque o ensinamento do Salvador de que a discórdia “[deve] cessar” (3 Néfi 11:30). Lembre aos alunos que falar com aspereza ou praticar outras ações condenáveis, como maus-tratos emocionais ou físicos, nunca se justifica.

Peça aos alunos que pensem em coisas que podem fazer para ajudá-los a lembrar-se de optar por não se zangarem. Peça-lhes que digam que ideias tiveram. Peça aos alunos que assumam o compromisso de fazer bom uso do arbítrio e decidir não se zangar, principalmente com os membros da própria família.

3 Néfi 12:22–24; Morôni 7:45, 48; Doutrina e Convênios 64:9–11; 88:119, 123–125

O arrependimento e o perdão podem recuperar os relacionamentos abalados ou rompidos entre membros da família

Escreva o seguinte princípio no quadro:

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”.

Diga à turma que essa é uma frase de “A Família: Proclamação ao Mundo” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Para ajudá-los a identificar alguns dos ensinamentos de Jesus Cristo que podem tornar as famílias mais felizes, peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 88:119, 123–125. Sugira que marquem os ensinamentos-chave. Depois peça-lhes que comentem como a família pode ser fortalecida se seus membros viverem os ensinamentos encontrados nesses versículos.

Lembre aos alunos que é comum as famílias enfrentarem problemas e dificuldades quando seus membros negligenciam os ensinamentos de Jesus Cristo. Mostre a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Relacionamentos estremecidos ou arruinados são uma coisa tão antiga quanto à própria humanidade. (...) Imagino que cada pessoa na Terra tenha sido afetada de alguma forma pelo destrutivo espírito de contenda, ressentimento e vingança. Talvez haja momentos em que reconheçamos esse espírito em nós mesmos.” (“Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70).

- Que ensinamentos do Senhor Jesus Cristo podem ajudar a reparar relacionamentos estremecidos, ou até mesmo arruinados, entre membros da mesma família?

Escreva estas referências de escritura no quadro. Diga que cada versículo contém verdades ensinadas pelo Salvador capazes de fortalecer o relacionamento familiar.

3 Néfi 12:22–24

Morôni 7:45, 48

Doutrina e Convênios 64:9–11

Peça aos alunos que leiam esses versículos e comentem o seguinte:

- Que ensinamentos desses versículos podem ajudar a sanar relacionamentos familiares abalados pela contenda, aspereza ou outras ações condenáveis?
- Vocês já viram algum relacionamento familiar melhorar graças ao perdão? Como isso aconteceu?
- Por que algumas vezes é mais difícil perdoar os membros da família que nos ofendem do que as outras pessoas?

Mostre as seguintes declarações, uma do Presidente Dieter F. Uchtdorf e outra do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995), e peça a um aluno que as leia em voz alta:



“Nenhum de nós está isento de pecados. Todos cometemos erros, inclusive você e eu. Todos fomos magoados. Todos magoamos outras pessoas.

É por meio do sacrifício do Salvador que podemos alcançar a exaltação e a vida eterna. Se aceitarmos Seus caminhos e vencermos nosso orgulho, abrandando o coração, podemos trazer reconciliação e perdão para nossa família e nossa vida pessoal”

(Dieter F. Uchtdorf, “A Chave para uma Família Feliz”, *A Liahona*, outubro de 2012, p. 6).



“Tudo em que Jesus impuser as mãos vive. Se Jesus impuser as mãos sobre um matrimônio, ele vive. Se Lhe for permitido impor as mãos sobre uma família, ela vive”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter*, 2015, p. 150).

- Como o ato de seguirmos os princípios abordados hoje permitiria que o Salvador impusesse as mãos sobre nossa família?

Peça aos alunos que reflitam sobre como os princípios do arrependimento e do perdão podem ajudar a recuperar ou fortalecer seus próprios relacionamentos familiares. Incentive-os a agir imediatamente e aplicar esses princípios no relacionamento com os membros da própria família.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- João 15:1–5, 10–11; Helamã 5:12; 14:30–31; 3 Néfi 11:29–30; 12:22–24; Morôni 7:45, 48; Doutrina e Convênios 64:9–11; 88:119, 123–125.
- Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 70.
- Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.

Salvaguardar a Fé e o Testemunho

20

Introdução

As famílias e os indivíduos têm o sagrado dever de desenvolver fé em Jesus Cristo e manter o testemunho forte. O Salvador advertiu de que nos últimos dias “até os eleitos” poderiam ser enganados

(Joseph Smith — Mateus 1:22). Esta lição gira em torno do fortalecimento do testemunho como forma de proteção contra as forças do adversário, que procuram destruir a fé.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.
- Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93.

Sugestões Didáticas

João 14:26–27; Efésios 4:11–14; 1 Néfi 15:23–24; 2 Néfi 31:19–20; Alma 5:45–46; Helamã 3:28–30; Doutrina e Convênios 11:13–14; 21:4–6

O testemunho forte serve de proteção contra o adversário.

Comente com a classe que o Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, certa vez falou das alcateias de lobos que, há muitos anos, infestavam o interior da Ucrânia. A única coisa que as amedrontava era o fogo. As pessoas que viajavam para fora do perímetro urbano, precisavam acender grandes fogueiras e mantê-las acesas durante toda a noite para afastar os lobos.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:



“Os viajantes sabiam que acender e manter uma enorme fogueira não era apenas uma questão de conveniência ou conforto; era uma questão de sobrevivência. (...)”

Não precisamos nos proteger de alcateias de lobos ao viajarmos pela estrada da vida hoje, mas, no sentido espiritual, enfrentamos os ardilosos lobos de Satanás na forma do mal, da tentação e do pecado. Vivemos em tempos perigosos em que lobos vorazes vagam pelos campos espirituais à procura daqueles que talvez estejam fracos na fé ou em suas convicções. (...) Todos estamos sujeitos a seu ataque. Entretanto, podemos fortalecer-nos com a proteção de um testemunho ardente, que, como uma fogueira, seja construído da maneira correta e mantido cuidadosamente” (“Fogueiras Espirituais do Testemunho”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 36).

- Por que manter um testemunho forte é “uma questão de sobrevivência” no mundo de hoje? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: **Quando fortalecemos nosso testemunho, tornamo-nos menos vulneráveis aos ataques a nossa fé.**)
- Como ter um testemunho forte nos ajuda a fortalecer os membros da família e outras pessoas para resistirem aos ataques à fé?

Mostre a seguinte tabela ou copie-a no quadro. Não mostre aos alunos os princípios inclusos na tabela; pois destinam-se somente a ajudar o professor. Tomando uma coluna de cada vez, peça aos alunos que leiam os versículos relacionados abaixo, procurando princípios que ajudem a proteger-nos das forças que enfraquecem a fé.

Peça-lhes que criem uma declaração simples e clara que resuma a doutrina ou o princípio encontrado e, então, leiam-na para os demais.

2 Néfi 31:19–20 Helamã 3:28–30.	Efésios 4:11–14 D&C 21:4–6	João 14:26–27 D&C 11:13–14	1 Néfi 15:23–24 Alma 5:45–46
<i>(Quando mantemos nossa fé em Jesus Cristo inabalável, conseguimos prosseguir no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna.)</i>	<i>(Quando seguimos os apóstolos e profetas do Senhor e outros líderes da Igreja, podemos ser protegidos para não ser enganados.)</i>	<i>(Por meio do Espírito Santo, o Senhor pode conceder-nos paz e orientar-nos quando nossa fé é atacada.)</i>	<i>(Jejuar, orar e estudar as escrituras são coisas que fortalecem a fé e o testemunho e nos permitem vencer os desafios.)</i>

- Como esses princípios já fortaleceram vocês ou alguém que conheçam contra os ataques à fé?
- De que forma vocês poderiam usar essa informação para fortalecer um conhecido que esteja com dificuldades para manter a fé?

Lembre os alunos do seguinte: “A fé é um dom de Deus concedido como recompensa pela retidão pessoal. Sempre é concedida quando a retidão está presente, e quanto maior for a obediência às leis de Deus, maior será a fé concedida” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 264). Testifique à classe que ter fé em Jesus Cristo, seguir os profetas, buscar o Espírito e estudar as escrituras protege e fortalece nosso testemunho. Quando deixamos de fazer essas coisas, nossa fé pode ficar enfraquecida e podemos perder o testemunho.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos para ilustrar esse ponto:



“Um dos bons missionários que serviu comigo quando fui presidente de missão em Toronto veio me visitar-me alguns anos depois. Perguntei a ele: ‘Élder, como posso ajudá-lo?’

‘Presidente’, disse ele, ‘acho que estou perdendo meu testemunho’.

Eu mal pude acreditar no que ouvi. Perguntei a ele como isso era possível.

‘Pela primeira vez na vida li literatura antimórmon’ respondeu ele. ‘Tenho dúvidas que ninguém consegue esclarecer. Estou confuso e acho que estou perdendo meu testemunho’.

Perguntei a ele quais eram suas dúvidas, e ele me contou. Eram questões comumente levantadas contra a Igreja, mas eu queria ter algum tempo para reunir os materiais necessários para dar-lhe respostas significativas. Então marcamos de encontrar-nos dali a 10 dias, e eu responderia a cada uma de suas perguntas. Quando ia saindo, pedi que parasse.

‘Élder, você me fez muitas perguntas hoje’, eu disse. ‘Agora, tenho uma pergunta para você’.

‘Sim, presidente’.

‘Quando foi a última vez que leu o Livro de Mórmon?’, perguntei.

Ele baixou a cabeça e ficou olhando para o chão por um tempo. Então, olhou para mim. ‘Faz muito tempo presidente’, confessou.

‘Tudo bem’, eu disse. ‘Você me deu uma tarefa. É justo que eu lhe dê outra. Quero que você me prometa que lerá o Livro de Mórmon por pelo menos uma hora todos os dias de hoje até o nosso próximo encontro’. Ele concordou em fazer isso.

Após 10 dias ele voltou ao meu escritório, e eu estava pronto. Peguei meus papéis para começar a esclarecer suas dúvidas, mas ele me interrompeu.

‘Presidente’, ele disse, ‘isso não será necessário’. E, em seguida, explicou: ‘Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus’.

‘Puxa, isso é ótimo!’ respondi. ‘Mas vou esclarecer as suas dúvidas mesmo assim. Trabalhei muito tempo nisso, portanto sente-se e escute’.

Então respondi todas as perguntas que ele fizera e perguntei: ‘Élder, o que você aprendeu com tudo isto?’

Ele disse: ‘Aprendi que tenho que dedicar o mesmo tempo ao Senhor’!

Nunca nos esqueçamos disso e tenhamos esse pensamento gravado na mente durante a jornada da mortalidade. Dedicuemos o mesmo tempo ao Senhor”. (“When Shall These Things Be?” *Ensign*, dezembro de 1996, p. 60).

- O que vocês aprenderam com essa experiência contada pelo Élder Ballard?
- Como dedicar ao Senhor “o mesmo tempo” em sua vida pessoal e familiar fortalece vocês e sua família contra os ataques de Satanás?
- Como praticar esses princípios agora preparará vocês para serem melhores cônjuges e pais?

Para concluir esta parte da lição, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Quando oramos consistentemente pela manhã e à noite, estudamos as escrituras diariamente, realizamos a noite familiar e frequentamos o templo regularmente, estamos ativamente aceitando Seu convite de achegar-nos a Ele [Jesus Cristo]. Quanto mais desenvolvermos esses hábitos, mais ansioso ficará Satanás para prejudicar-nos, porém menor será sua capacidade de fazê-lo. Por meio do uso dessas ferramentas, exercemos nosso arbítrio para aceitar as plenas dádivas de Seu Sacrifício Expiatório.

(...) Testifico que, se nos achegarmos ativamente a Ele, poderemos suportar todas as tentações, todas as tristezas e todos os desafios que enfrentarmos” (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 94).

Pergunte se alguém gostaria de contar uma experiência que não seja muito pessoal na qual tenha sobrepujado os ataques à própria fé.

Lucas 22:31–32; 3 Néfi 18:32; Doutrina e Convênios 108:7–8

Fortificar a fé das outras pessoas

Peça aos alunos que levantem a mão caso conheçam alguém que esteja com dificuldades para manter o testemunho.

Peça-lhes que estudem e comparem Lucas 22:31–32; 3 Néfi 18:32 e Doutrina e Convênios 108:7–8 para descobrir que dever temos como fiéis membros da Igreja, especialmente para com os membros da família. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, então, peça-lhes que digam o que encontraram. Os alunos precisam

entender este princípio: **Quando nos convertemos ao evangelho de Jesus Cristo, temos o dever de fortalecer a fé das outras pessoas.**

Leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson para a turma:



"Descobri que duas razões fundamentais são responsáveis em grande parte pelo retorno à atividade e pela mudança de atitude, hábitos e ações. Primeiro, as pessoas voltam porque alguém lhes mostrou suas possibilidades eternas e as ajudou a decidirem materializá-las. Os menos ativos não conseguirão se contentar com a mediocridade assim que virem que a excelência está ao alcance deles.

Segundo, outros voltam porque entes queridos ou 'concidadãos dos santos' [Efésios 2:19] seguiram a admoestação do Salvador, amaram seu próximo como a si mesmos e ajudaram outros a realizar seus sonhos e suas ambições.

O catalisador desse processo foi e continuará a ser o princípio do amor" ("Nossa Responsabilidade de Resgatar", *A Liahona*, outubro de 2013, p. 5).

- Em sua opinião, por que o amor é um importante catalisador no fortalecimento da fé das pessoas que nos cercam?
- O que vocês ou um conhecido seu fizeram para ajudar a fortalecer a fé de alguém espiritualmente enfraquecido?
- Que medidas vocês podem tomar para ser mais eficazes em fortalecer a fé do próximo?

Finalize prestando seu testemunho de que os alunos podem ajudar a restaurar e fortalecer a fé dos amigos e familiares por meio do amor e se seguirem os princípios abordados em aula.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Lucas 22:31–32; João 14:26–27; Efésios 4:11–14; 1 Néfi 15:23–24; 2 Néfi 31:19–20; Alma 5:45–46; Helamã 3:28–30; 3 Néfi 18:32; Doutrina e Convênios 11:13–14; 21:4–6; 108:7–8.
- Dieter F. Uchtdorf, "Venham, Juntem-se a Nós", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.
- Jeffrey R. Holland, "Eu Creio, Senhor", *A Liahona*, maio de 2013, p. 93.

Criar os Filhos com Amor e Retidão

21

Introdução

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Quando os pais expressam

seu amor e testemunho em palavras e ações e criam o hábito de realizar a noite familiar e de orar e estudar as escrituras em família regularmente estão cumprindo parte desse dever.

Leitura Preparatória

- Élder Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 92.
- Jeffrey R. Holland, “Uma Oração pelas Crianças”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 85.

Sugestões Didáticas

Lucas 15:11–20; Efésios 6:4

Os pais têm a responsabilidade de amar e cuidar dos filhos

Mostre a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



Quando nossa filha mais nova tinha cerca de 4 anos, cheguei bem tarde do trabalho no hospital. Encontrei minha esposa exausta. (...) Por isso me ofereci para colocar nossa pequena de 4 anos na cama. Comecei a dar ordens: ‘Tire a roupa; pendure-a; vista o pijama; escove os dentes, faça a oração’ e assim por diante, comandando de maneira condizente a um severo sargento do exército. De repente, ela pôs a cabecinha de lado, olhou para mim e disse: ‘Paizinho, você é meu dono?’

Ela ensinou-me uma importante lição. (...) Não, não somos donos de nossos filhos. Nosso privilégio paterno é amá-los, guiá-los e deixá-los ir” (“Aprender a Ouvir”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 23).

- Que princípio o Élder Nelson ensinou com essa experiência? (**Os pais têm o privilégio de amar e orientar os filhos.**)

Leia ou mostre a seguinte passagem da proclamação sobre a família e peça aos alunos que identifiquem as palavras e frases-chave: “O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. (...) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Pergunte aos alunos que palavras-chave destacaram e por quê. Se necessário, pergunte-lhes o seguinte:

- Em sua opinião, por que as palavras “solene” e “sagrado” são usadas para descrever as responsabilidades e os deveres dos pais?

Diga aos alunos que o Salvador ensinou uma parábola que mostra como um filho que é criado com amor pode continuar a confiar em seus relacionamentos familiares. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Lucas 15:11–20 à procura de indicações de que o filho pródigo sabia que era amado pelo pai. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.

Para ajudar os alunos a entender o pai nesta parábola, peça a alguém que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Na parábola do filho pródigo, encontramos uma lição de grande efeito para a família e especialmente para os pais. Depois que o filho mais jovem ‘caiu em si’ [Lucas 15:17], decidiu voltar para casa.

Como ele sabia que o pai não o rejeitaria? Porque conhecia o pai. Durante os inevitáveis mal-entendidos, conflitos e tolices da juventude do filho, consigo visualizar o pai, a seu lado, com um coração compreensivo e compassivo, com uma resposta branda, um ouvido atento e um abraço que tudo perdoava. Consiço imaginar também o filho sabendo que poderia voltar para casa porque conhecia o tipo de lar que esperava por ele” (“Com Todo o Sentimento de um Terno Pai: Uma Mensagem de Esperança às Famílias”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 90).

- Que expressões de amor paterno o Élder Hales mencionou? Que outras ações por parte de pai e mãe levam a um ambiente amoroso e carinhoso no lar? (Considere a possibilidade de usar Efésios 6:4 para complementar as respostas a essa pergunta.)
- Que exemplos vocês poderiam citar de pais que demonstram amor aos filhos?
- O que vocês estão fazendo agora para se preparar para amar e cuidar de seus próprios filhos algum dia?

Doutrina e Convênios 68:25–28; 93:36–40

Criar os filhos em retidão

Mostre aos alunos a fotografia de uma criancinha (pode ser de um filho seu).

- Que ensinamentos são essenciais para que uma criança se desenvolva espiritualmente?

Peça aos alunos que reflitam sobre o assunto enquanto estudam e comparam os ensinamentos encontrados em Doutrina e Convênios 93:36–40 e 68:25–28.

[*Observação*: “Muitas vezes o significado de uma escritura, doutrina ou um princípio fica claro quando a comparamos” a outra passagem de escritura (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, 2012, p. 25).]

- Que princípios relativos às responsabilidades dos pais aprendemos com esses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam entender este princípio: **Os pais que criam os filhos em luz e verdade obedecem a um mandamento do Senhor.** Esclareça que, nesses versículos, a palavra “luz” refere-se ao conhecimento e entendimento espiritual dos princípios de retidão.)
- Porque é fundamental que os pais ensinem aos filhos os princípios e as ordenanças do evangelho de Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“As escrituras falam do ‘escudo da fé com o qual’, disse o Senhor, ‘podereis apagar todos os dardos inflamados dos iníquos’ (D&C 27:17).

O melhor fabricante desse escudo da fé é a indústria familiar. É verdade que se pode polir o escudo nas aulas da Igreja e nas atividades, mas ele deve ser manufaturado em casa, sob medida para cada pessoa” (“Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 79).

- Vocês já viram pais ensinarem aos filhos de maneira eficaz princípios de retidão que os conduzem à luz e verdade?
- De acordo com Doutrina e Convênios 68:25, qual será a consequência para os pais que conhecem o evangelho de Jesus Cristo e deixam de ensinar os princípios do evangelho aos filhos? (Ajude os alunos a entender este princípio: **Os pais que conhecem o evangelho de Jesus Cristo serão considerados responsáveis perante Deus se deixarem de ensinar aos filhos os princípios do evangelho.**)

Comente que os líderes da Igreja ensinaram repetidas vezes as práticas corretas que os pais devem implementar no lar a fim de ensinar os princípios do evangelho aos filhos.

Distribua uma cópia do material de apoio que se encontra no fim da lição para cada aluno e leia para a classe as instruções nele contidas. Dê aos alunos tempo suficiente para terminar e, depois, faça perguntas como estas, seguindo a orientação do Espírito Santo:

- De que maneira vocês se beneficiaram com hábito de fazer essas três coisas em família?
- Em sua opinião, por que é importante desenvolver o hábito de orar, estudar as escrituras e fazer noites familiares antes de se casarem e começarem a ter filhos?

Para ajudar os alunos a entender que existem outras situações nas quais os pais podem ensinar os filhos, leia as seguintes declarações, uma do Élder David A. Bednar e outra do Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Os pais devem manter-se vigilantes e espiritualmente atentos a oportunidades espontâneas de prestar testemunho aos filhos. Essas ocasiões não precisam ser programadas, marcadas ou ensaiadas. Na verdade, quanto menos formal for o testemunho, maior será a probabilidade de edificação e de uma influência duradoura. (...)”

Por exemplo, uma conversa espontânea da família no jantar pode ser a ocasião perfeita para que um pai ou mãe conte uma bênção específica que recebeu durante as atividades relativamente rotineiras do dia e preste testemunho dela” (David A. Bednar, “Vigiar com Toda a Perseverança”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 42).



“Vivam o evangelho da forma mais visível que puderem. Guardem os convênios que seus filhos sabem que vocês fizeram. Concedam bênçãos do sacerdócio. E prestem seu testemunho! Não presumam que seus filhos de alguma forma absorverão suas crenças por conta própria. (...)”

Será que nossos filhos sabem que amamos as escrituras? Eles nos veem lendo e marcando as escrituras e apegando-nos a elas na vida diária? Nossos filhos alguma vez abriram inesperadamente uma porta fechada e nos encontraram de joelhos, orando? Eles nos ouviram não apenas orando *com* eles, mas também orando *por* eles simplesmente por nosso amor de pais? Nossos filhos sabem que acreditamos no jejum (...)? Sabem que gostamos imensamente de estar no templo (...)? Sabem que gostamos muito dos líderes locais e gerais e os apoiamos, por mais imperfeitos que sejam (...)? Nossos filhos sabem que amamos a Deus de todo o coração e que ansiamos por ver Sua face — e cair aos pés — de Seu Filho Unigênito? Oro para que eles saibam essas coisas” (Jeffrey R. Holland, “Uma Oração pelas Crianças”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 87).

- Como seus pais ou outros pais que vocês conhecem aproveitaram oportunidades espontâneas de ensinar os princípios do evangelho?



- Porque é importante que os pais vivam o evangelho da forma mais visível que puderem?
- O que vocês estão fazendo agora para aprofundar seu conhecimento do evangelho e se tornarem capazes de criar seus filhos em luz e verdade?

Testifique à turma que os pais podem “criar seus filhos com amor e retidão” caso os guiem de volta ao Pai Celestial por meio do amor, do ensino dos princípios do evangelho e do bom exemplo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Lucas 15:11–20; Efésios 6:4; II Timóteo 3:15; 3 Néfi 18:21; Doutrina e Convênios 68:25–28; 93:36–40.
- Élder Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 92.
- Jeffrey R. Holland, “Uma Oração pelas Crianças”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 85.

As Bênçãos da Oração Familiar, do Estudo das Escrituras em Família e da Noite Familiar

Leiam os seguintes ensinamentos de líderes da Igreja e sublinhem as bênçãos provenientes de se orar e estudar as escrituras em família e de realizar a noite familiar semanalmente.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Pais, ajudem a salvaguardar seus filhos armando-os pela manhã e à noite com o poder da oração em família. (...) Protejam seus filhos da influência diária do mundo fortalecendo-os com as vigorosas bênçãos resultantes da oração em família. A oração em família deve ser uma prioridade inadiável de sua vida diária.

(...) Façam delas [as escrituras] uma parte integral de sua vida diária. Se quiserem que seus filhos reconheçam, compreendam e sigam os sussurros do Espírito, vocês precisam estudar as escrituras com eles. (...) Por meio do estudo diário e constante das escrituras, vocês encontrarão paz em meio ao tumulto que há a seu redor e forças para resistir às tentações [e desenvolverão] uma forte fé na graça de Deus e saber que, por meio da Expição de Jesus Cristo, tudo ficará bem no momento certo determinado por Deus” (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93).

A irmã Linda S. Reeves, da presidência geral da Sociedade de Socorro ensinou:

“Preciso [dar testemunho das] bênçãos do estudo das escrituras e da oração diariamente, e de realizarmos a noite familiar semanalmente. São exatamente essas as práticas que ajudam a eliminar o estresse, a dar orientação para a vida e a acrescentar proteção ao nosso lar” (“Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 16–17).

O Presidente Thomas S. Monson declarou:

“A oração familiar é o melhor inibidor do pecado e, portanto, o mais benéfico provedor de alegria e felicidade” (Garantias de um Lar Feliz”, *A Liahona*, outubro de 2001, p. 4).

Ponderem sobre as seguintes perguntas:

- Quais dessas bênçãos vocês já viram sua família receber ou viram em outras famílias?
- O que vocês podem fazer para receber essas bênçãos mais plenamente?

Criar uma Família Bem-Sucedida

22

Introdução

“A Família: Proclamação ao Mundo” menciona princípios que os pais devem ensinar aos filhos. Esta lição trata da responsabilidade que os pais têm de ensinar os filhos a ter respeito, compaixão e a trabalhar e participar de atividades recreativas salutareas. Aborda também o dever que os pais têm de ensinar os filhos “a amar e

servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Ensinar esses princípios ajuda os pais a criar uma família bem-sucedida

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
- Susan W. Tanner, “Já Lhe Contei...?” *A Liahona*, maio de 2003, p. 73.

Sugestões Didáticas

Princípios para se ter uma família bem-sucedida

Prepare os alunos para esta lição mostrando-lhes esta declaração do Presidente David O. McKay (1873–1970):



“Nenhum outro sucesso na vida compensa o fracasso no lar” (citado por J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization [Lar: A Salvação da Civilização]*, 1924, p. 42; ver também Conference Report, abril de 1935, p. 116).

- De acordo com o que vocês aprenderam neste curso, quais são alguns dos princípios que ajudam a criar uma família bem-sucedida?

Para ajudar os alunos a encontrar a resposta, mostre e leia em voz alta o seguinte trecho de “A Família: Proclamação ao Mundo”:

“O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutareas”.

Explique aos alunos que a maioria dos princípios citados nessa declaração foram abordados nas lições anteriores. Escreva o seguinte no quadro para destacar os elementos que não foram abordados anteriormente:

Respeito

Compaixão

Trabalho

Atividades recreativas salutareas

Divida a turma em pequenos grupos e encarregue cada grupo de concentrar-se em um desses elementos. Peça-lhes que conversem sobre as respostas às seguintes perguntas:

Respeito

- O que ocorre de bom na família quando os pais tratam os filhos com respeito? E quando os filhos tratam os pais com respeito? E quando os pais tratam um ao outro com respeito?
- Que exemplos de respeito ocorridos em sua família vocês poderiam contar aos colegas?

Compaixão

- Citem algumas maneiras de os pais ensinarem os filhos a ter compaixão por outros membros da família.
- Que exemplos de formas de ensinar compaixão ocorridos em sua família, ou em alguma outra família que conheçam, vocês poderiam contar aos colegas?

Trabalho

- Porque o trabalho é um dos elementos necessários para que a família seja bem-sucedida?
- Como os pais podem ajudar os filhos a encontrar prazer e satisfação no trabalho?
- Que exemplos de formas de ensinar os filhos a trabalhar ocorridos em sua família, ou em alguma outra família que conheçam, vocês poderiam contar aos colegas?

Atividades recreativas salutareis

Diga ao grupo encarregado desse tema que, quando a família não tem muito tempo para atividades familiares, é sábio escolher aquelas que terão mais valor. Peça aos integrantes do grupo que leiam esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos e respondam as perguntas subsequentes:



“Ao refletirmos sobre várias escolhas, convém lembrar que não basta que algo seja bom. Há outras escolhas melhores, muito boas, e outras melhores ainda, excelentes. (...)”

Algumas das nossas escolhas mais importantes referem-se às atividades em família. (...) Ao decidir a maneira de passar tempo em família, devemos ter o cuidado de não esgotar o tempo disponível com coisas meramente boas, e deixar pouco tempo para as coisas muito boas ou excelentes. Certo amigo meu fez nas férias de verão uma série de viagens com sua jovem família, incluindo visitas a locais históricos memoráveis. No final das férias, perguntou ao seu filho adolescente qual a atividade que mais lhe agradara. O pai aprendeu muito com a resposta, assim como todos aqueles que o ouviram contá-la: ‘Meu momento preferido das férias,’ respondeu o menino, ‘foi a noite em que eu e o senhor nos deitamos na grama e conversamos olhando as estrelas.’ Grandes atividades familiares podem ser boas para os filhos, mas nem sempre são melhores do que os momentos que um filho e um pai ou uma mãe cheios de amor passam a sós, um com o outro” (“Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 105).

- Como a experiência desse pai nos ajuda a entender o valor das “atividades recreativas salutareis” em família?
- Como uma família pode-se unir para tornar as atividades recreativas mais significativas?

Dê aos grupos tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que resumam as conclusões a que chegaram para o restante da turma.

Para concluir esta parte da lição, mostre a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, e peça a alguém que a leia em voz alta:



“Como ‘nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar’, precisamos dar alta prioridade à família. Edificamos um relacionamento familiar profundo e amoroso fazendo coisas simples, como o jantar em família e a reunião de noite familiar ou simplesmente nos divertindo juntos. No relacionamento familiar, o *amor* se soletra assim: *t-e-m-p-o*, tempo. Reservar tempo para passar uns com os outros é a chave para a harmonia no lar” (“As Coisas Que Mais Importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 22).

- Vocês poderiam contar alguma experiência significativa que tiveram na qual um de seus pais ou outro membro da família tenha dedicado tempo para ficar com vocês?

Pergunte aos alunos se algum deles gostaria de escolher qualquer dos elementos da lista no quadro e comentar ou prestar testemunho de como isso pode abençoar a família.

Deuteronômio 6:4–7; Doutrina e Convênios 134:5–6; Regras de Fé 1:12

Os pais têm o dever de ensinar os filhos

Peça aos alunos que examinem o sexto parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”, à procura de princípios específicos que os pais devem ensinar aos filhos. Depois que eles responderem, escreva o seguinte no quadro:

Amar e servir uns aos outros
Guardar os mandamentos de Deus
Ser cidadãos cumpridores da lei

Saliente este princípio: **Os pais são responsáveis por ensinar os filhos a amar, servir uns aos outros, obedecer aos mandamentos e ser cidadãos cumpridores da lei.**

Peça aos alunos que abram Deuteronômio 6. Explique-lhes que nesse capítulo se encontram as instruções de Moisés aos filhos de Israel quanto à forma de guardar os mandamentos. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Deuteronômio 6:4–7 e apliquem a mensagem a si mesmos substituindo no nome “Israel” por seu próprio nome e as palavras “teu”, “te”, “tua” e “tuas” por “meu”, “me”, “minha” e “minhas”, toda vez que ocorrerem na escritura.

- Como o fato de aplicar essa escritura diretamente a si mesmos afeta seu entendimento desses versículos?
- De acordo com o versículo 7, com que frequência os pais devem ensinar os filhos?

Indique as palavras “amar e servir uns aos outros” no quadro. Utilize esta declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, e depois faça as perguntas que se seguem como forma de comentar o que isso significa:



“Quase todo dia traz oportunidades para se realizar pequenos atos altruístas por outros. Tais ações são ilimitadas e podem ser tão simples quanto uma palavra gentil, a mão que ajuda ou um sorriso afável” (“O Que Eu Ganho com Isso?”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 21).

- Quantas oportunidades vocês tem de amar e servir os membros de sua família diariamente?
- O que vocês podem fazer para dar maior prioridade a servir aos membros de sua família?

Dê um momento para os alunos pensarem naquilo em que poderiam aprimorar-se para servir melhor aos membros da família e demonstrar que os amam.

Indique as palavras “guardar os mandamentos de Deus” no quadro e pergunte:

- Porque os pais são os principais responsáveis por ensinar os mandamentos de Deus aos filhos?

Utilize a seguinte declaração da irmã Susan W. Tanner, que foi presidente geral das Moças. Comente que, nesse discurso, a irmã Tanner relembra o conselho que deu a uma filha recém-casada que começara a criar seu próprio lar:



“Observe o exemplo do lar de seus avós. Tanto seus avós maternos quanto paternos criaram seus ‘filhos em luz e verdade’ (D&C 93:40). A casa onde seu pai morava era uma casa de aprendizado. Ele disse, durante o funeral do pai, que jamais aprendeu um princípio do evangelho nas reuniões da Igreja que já não tivesse aprendido em sua própria casa. A Igreja foi um suplemento à sua casa” (“Já Lhe Contei...?”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 73).

- Como vocês podem preparar-se para criar uma casa de aprendizado — como a que a irmã Tanner descreveu — para sua família? Que ideias lhes ocorreriam se seus futuros filhos dissessem isso sobre o lar em que foram criados?

Indique as palavras “ser cidadãos cumpridores da lei” no quadro. Diga aos alunos que em Doutrina e Convênios 134 encontramos uma “declaração de crença relativa a governos e leis em geral” (cabeçalho da seção 134). Para ajudar os alunos a entender o contexto dessa escritura, peça a um deles que leia o cabeçalho da seção em voz alta. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:5–6 e que outro leia a décima segunda regra de fé em voz alta. Peça aos demais que descubram o que o Senhor ensina sobre as leis do país.

- Que ensinamentos sobre os governos e as leis do país chamaram sua atenção? (Para que aprendam ainda mais, sugere-se que você peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 58:21 e 98:4–6 e cruzem as referências.)
- Em sua opinião, por que é importante que o lar seja o principal local em que os filhos aprendam a obedecer às leis do país?

Considere a possibilidade de mostrar a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Com o declínio do papel dos pais, aumenta a necessidade de policiamento. Jamais haverá policiais em quantidade suficiente, se houver deficiência de pais ativos! Da mesma forma, não haverá prisões em número suficiente se não houver um número suficiente de lares saudáveis” (“Toma Especial Cuidado de Tua Família”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 100).

- Em sua opinião, como os pais podem ensinar os filhos a obedecer as leis do país?
- Vocês conhecem alguém que conscienciosamente obedeça e respeite as leis do país e os líderes governamentais? Em sua opinião, que efeito esse comportamento teria nos filhos dessa pessoa?

Incentive os alunos a, nos próximos dias, dedicar algum tempo a ponderar os princípios que os pais precisam ensinar aos filhos para que sua família seja bem-sucedida. Peça-lhes que façam planos de como pretendem seguir esses princípios agora e incorporá-los em sua futura família.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Deuteronômio 6:1–7; Josué 24:15; Mosias 4:14–15; Doutrina e Convênios 58:21; 98:4–6; 134:5–6; Regras de Fé 1:12.
- Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.

23

Sustentar a Família

Introdução

Deus confia a cada pessoa a responsabilidade de sustentar a si mesma e sua família. Os pais têm o sagrado dever de atender “às necessidades materiais e físicas básicas dos membros da família (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de

2010, última contracapa). Nesta lição, os alunos aprenderão como o princípio da autossuficiência pode contribuir para sua estabilidade material e espiritual agora e no futuro.

Leitura Preparatória

- M. Russell Ballard, “Becoming Self-Reliant—Spiritually and Physically” [Tornar-se Autossuficiente — Física e Espiritualmente, *Ensign*, maio de 2009, p. 50; ver também Marion G. Romney, “A Natureza Celestial da Auto-Suficiência”, *A Liahona*, março de 2009, p. 15.
- Robert D. Hales, “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 7.
- Marvin J. Ashton, “One for the Money” [A Respeito de Dinheiro], *Ensign*, setembro de 2007, p. 37.
- Site Viver Previdente: providentliving.org

Sugestões Didáticas

Marcos 6:1–3; Lucas 2:51–52

Autossuficiência

Escreva esta pergunta no quadro: “De que maneira o Senhor Se preparou para Seu ministério mortal?” Peça aos alunos que leiam Marcos 6:1–3 e Lucas 2:51–52, à procura de como o Senhor Se preparou na juventude para Seu futuro ministério. À medida que os alunos respondem, escreva o seguinte no quadro:

Trabalhou com o pai como carpinteiro (profissão)

Cresceu em sabedoria (estudos)

Cresceu em estatura (físico)

Cresceu em graça para com Deus (espiritual)

Cresceu em graça para com os homens (social)

- Como seguir o exemplo do Salvador nas cinco áreas identificadas pode ajudá-los a preparar-se para sustentar a si mesmos e a sua futura família?

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), e peça aos alunos que prestem atenção para descobrir o que o Presidente Kimball aponta como responsabilidade dos membros da Igreja:



"A Igreja e seus membros receberam do Senhor o mandamento de ser autossuficientes e independentes (ver D&C 78:13–14).

A responsabilidade pelo bem-estar social, emocional, espiritual, físico e financeiro de uma pessoa repousa em primeiro lugar sobre ela mesma, em segundo lugar sobre sua família e em terceiro lugar sobre a Igreja se essa pessoa for um membro fiel.

Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias, enquanto for capaz física e emocionalmente, transferirá de modo voluntário a responsabilidade por seu próprio bem-estar ou o de sua família a outra pessoa. Tanto quanto puder, sob a inspiração do Senhor e por meio de seu próprio trabalho, ele mesmo suprirá suas necessidades espirituais e materiais, assim como as de sua família " (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006, p. 130*).

- Que responsabilidade o Presidente Kimball disse que cada um de nós tem?
- Porque é importante nos tornarmos "autossuficientes e independentes"? (Os alunos precisam identificar o seguinte: **Quando nos tornamos autossuficientes, somos capazes de sustentar a nós mesmos e nossa família tanto material como espiritualmente.**)

Peça aos alunos que digam o que autossuficiência significa para eles. Então, mostre-lhes a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"Ser autossuficiente significa sermos responsáveis por nosso próprio bem-estar espiritual e temporal e pelo bem-estar daqueles que o Pai Celestial confiou ao nosso cuidado. Somente quando somos autossuficientes podemos verdadeiramente imitar o Salvador, servindo e abençoando o próximo.

É importante entendermos que a autossuficiência é um meio de alcançar nossas metas.

Nossa meta máxima é tornar-nos como o Salvador, e isso é realçado pelo serviço abnegado ao próximo. Nossa capacidade de servir aumenta ou diminui com nosso nível de autossuficiência" ("O Bem-Estar sob a Perspectiva do Evangelho: A Fé em Ação", *Princípios Básicos de Bem-Estar e Autossuficiência, 2009, p. 2*).

- Qual é o maior propósito da autossuficiência?
- Como nossa capacidade de servir aos outros diminui se não somos autossuficientes?

Para ajudar a turma a melhor entender a autossuficiência, leia a seguinte declaração da irmã Julie B. Beck, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro:



Busath.com

"Como nos tornamos autossuficientes? Tornamo-nos autossuficientes por meio da obtenção de conhecimento, estudo e alfabetização; pela administração sábia do dinheiro e dos recursos; sendo fortes espiritualmente; preparando-nos para emergências e eventualidades; tendo saúde física e bem-estar social e emocional ("As

Responsabilidades da Presidente da Sociedade de Socorro com Relação ao Bem-Estar", *Princípios Básicos de Bem-Estar e Autossuficiência, p. 5*).

Escreva as seguintes palavras, todas na mesma linha, no alto do quadro: *estudos, finanças, vigor espiritual, produção e armazenamento domésticos, saúde e emprego*. Ensine aos alunos que a autossuficiência abrange essas seis áreas necessárias a uma vida equilibrada (ver livreto *Prover à Maneira do Senhor: Resumo do Guia do Líder para o Bem-*

Estar, 2009, pp. 1–2). Reserve algum tempo da aula para que a turma como um todo discuta o que os jovens adultos solteiros podem fazer para tornarem-se mais autossuficientes em cada uma dessas áreas, para no futuro ser capazes de sustentar a família tanto nas coisas materiais como nas espirituais e servir na Igreja. Anote as respostas dos alunos no quadro. Algumas das possíveis respostas são:

Estudos: Obter um diploma universitário, desenvolver melhores hábitos de estudo, aprender novas habilidades profissionais e aprender a realizar pequenos consertos domésticos e automotivos.

Finanças: Pagar o dízimo honestamente e dar oferta de jejum, aprender a fazer um orçamento e segui-lo, aprender a ter autodisciplina, evitar dívidas desnecessárias, pagar as dívidas e poupar um pouco de cada salário recebido.

Vigor espiritual: Orar, estudar as escrituras, jejuar com um propósito, ir ao templo com frequência.

Produção e armazenamento domésticos: Aprender como armazenar alimentos, fazer uma horta (mesmo que sejam poucas plantas).

Saúde: Obedecer a Palavra de Sabedoria, exercitar-se regularmente, consumir alimentos saudáveis, dormir o suficiente e ter um plano de saúde.

Emprego: Desenvolver novas habilidades profissionais, tornar-se um trabalhador diligente, com uma atitude profissional ética e positiva, e conseguir certificações de nível avançado.

- O que vocês têm feito para ser mais autossuficientes em uma dessas áreas? Como esse esforço aumentou sua sensação de autonomia e autoestima? Como isso aumentou sua capacidade de sustentar-se e servir mais plenamente na Igreja?

Incentive os alunos a traçar a meta de aprimorarem-se em uma dessas seis áreas.

Malaquias 3:8–12; Mateus 6:19–21; I Timóteo 6:7–10; 2 Néfi 9:51; Jacó 2:13–14, 18–19; Doutrina e Convênios 104:13–18

Administração financeira

Lembre os alunos de que, se ainda não são, um dia serão responsáveis pelo próprio sustento e possivelmente pelo sustento da família. Portanto, precisam aprender a ser sábios com os próprios recursos materiais.

Incentive cada aluno a ler uma das seguintes passagens e identificar princípios relacionados a uma administração financeira prudente.

Malaquias 3:8–12 (obedecer a lei do dízimo e das ofertas)

Mateus 6:19–21 (não colocar o coração nos bens materiais)

I Timóteo 6:7–10 (ser feliz com o que se tem — “o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males”)

2 Néfi 9:51 (não despendar dinheiro ou esforço no que não tem valor)

Jacó 2:13–14, 18–19 (buscar riquezas para propósitos justos)

Doutrina e Convênios 104:13–18 (usar de nossa fartura para ajudar os pobres e necessitados)

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que contem à turma o que aprenderam. Certifique-se de que os alunos entendam este princípio: **Por meio da aplicação de princípios financeiros sábios, é possível aumentar nossa**

estabilidade financeira individual e familiar e colocar-nos em condições de ajudar outras pessoas. (Você pode explicar que, nas escrituras, o Senhor com frequência faz a ligação entre obter riquezas e a obrigação de ajudar os pobres e necessitados. Por exemplo, ver Jacó 2:18–19 e D&C 104:18.)

- Que bênçãos vocês já receberam por aplicar princípios financeiros sábios?

Doutrina e Convênios 104:78

Não fazer dívidas desnecessárias

Leia Doutrina e Convênios 104:78. Depois, mostre aos alunos esta declaração do Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"Lembrem-se disto: a dívida é uma forma de escravidão. É um cupim financeiro. Quando fazemos compras a crédito, temos apenas a ilusão de prosperidade: achamos que possuímos coisas, mas na realidade, as coisas nos possuem.

Algumas dívidas — como para a compra de uma casa modesta, despesas com os estudos, talvez um primeiro carro necessário — podem ser necessárias. Contudo, jamais devemos entrar na escravidão financeira de compras a prazo sem avaliarmos os custos" ("Dívidas Terrenas, Dívidas Celestiais", *A Liahona*, maio de 2004, p. 41).

- Porque a dívida é uma forma de escravidão? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a entender este princípio: **Não fazer dívidas desnecessárias ajuda os indivíduos e as famílias a manterem-se livres da escravidão financeira.**) O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou que "a autossuficiência não pode ser alcançada se grandes dívidas pesarem sobre a família. Nunca teremos independência nem liberdade se estivermos devendo alguma coisa a alguém" ("Para os Rapazes e para os Homens", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 66).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte conselho do Presidente Thomas S. Monson:



"Evitem a filosofia e a desculpa de que aquilo que era luxo antigamente se tornou necessidade nos dias atuais. Essas coisas não são necessidades a menos que as consideremos assim. Hoje em dia, muitos de nossos jovens casais querem começar a vida com mais de um carro e tendo o tipo de casa que papai e mamãe trabalharam a vida inteira para conseguir. Consequentemente, fazem dívidas de longo prazo com base nos dois salários. Talvez tarde demais descubrem que mudanças acontecem, as mulheres têm filhos, doenças acometem algumas famílias, os empregos são perdidos, catástrofes naturais e outras situações acontecem, e eles deixam de ser capazes de pagar o empréstimo feito, com base na renda de dois salários. É fundamental que vivamos dentro de nossos recursos" ("Verdades Constantes numa Época de Mudanças", *A Liahona*, maio de 2005, p. 20).

- Quais são algumas consequências que as pessoas e famílias que falham em reconhecer a diferença entre desejos e necessidades podem ter que enfrentar?
- De que forma podemos diferenciar os desejos das necessidades?

Incentive os alunos a pensar sobre as seguintes perguntas e respondê-las no diário:

- Em que áreas da vida vocês podem tornar-se mais autossuficientes?
- Como vocês poderiam administrar melhor seus recursos materiais?

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Malaquias 3:8–12; Mateus 6:19–21; Marcos 6:1–3; Lucas 2:51–52; I Timóteo 6:7–10; 2 Néfi 9:51; Jacó 2:17–19; Doutrina e Convênios 56:17; 75:28; 104:13–18, 78.
- Robert D. Hales, “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 7.
- Marvin J. Ashton, “One for the Money” [A Respeito de Dinheiro], *Ensign*, setembro de 2007, p. 37.

Os Membros Adultos Solteiros da Igreja

24

Introdução

O evangelho de Jesus Cristo salienta as bênçãos eternas que advém do casamento e dos relacionamentos familiares, mas muitos membros da Igreja se encontram em circunstâncias em que não têm, no presente, a oportunidade de casar-se e formar uma família. Esta lição salienta que os membros solteiros da Igreja têm muito a

contribuir no Reino do Senhor. Embora algumas vezes demorem a chegar, as bênçãos do casamento e de formar a própria família não serão negadas àqueles que guardam fielmente os convênios feitos com Deus.

Leitura Preparatória

- Gordon B. Hinckley, “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 16.
- Spencer J. Condie, “Reivindicar as Grandíssimas e Preciosas Promessas”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 16.

Sugestões Didáticas

I Coríntios 12:12–20, 25–27

Os membros solteiros em uma Igreja voltada para a família

Peça aos alunos que falem de alguns dos desafios que os membros solteiros da Igreja às vezes enfrentam em alas ou ramos onde muitos membros são casados e têm filhos. (Os membros solteiros da Igreja às vezes podem sentir-se desanimados, isolados e excluídos em reuniões e aulas centralizadas no casamento e na família.)

- Em sua opinião, como os outros membros da Igreja podem ajudar os adultos solteiros a sentirem-se incluídos e valorizados nas reuniões e atividades da Igreja?

Mostre esta declaração do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“A Igreja é para todos os membros. (...) Todos nós, solteiros ou casados, temos uma identidade e necessidades específicas, entre as quais está o desejo de ser vistos como filhos individuais e valiosos de Deus (...)

Esta é a Igreja de Jesus Cristo, não a igreja de casados ou solteiros, nem de qualquer outro grupo ou indivíduo” (*“A Igreja É para Todos”*, *A Liahona*, agosto de 1990, p. 42).

Explique à turma que o Apóstolo Paulo comparou a Igreja ao corpo humano e os membros da Igreja às partes do corpo. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de I Coríntios 12:12–20, enquanto o restante da classe procura as comparações que Paulo fez entre as partes do corpo físico e os membros da Igreja.

- Que dificuldades enfrentaríamos se não tivéssemos uma ou mais partes do corpo?
- Que princípio a analogia de Paulo nos ensina sobre a Igreja e seus membros? (É possível que os alunos identifiquem vários princípios importantes, mas certifique-se de que este princípio seja enfatizado: **Todo membro da Igreja é valioso e pode contribuir na Igreja.**)

- De que forma vocês já viram os membros solteiros de sua ala ou ramo contribuírem na Igreja?

Peça a um aluno que leia I Coríntios 12:25–27 em voz alta e aos demais que identifiquem o que os membros da Igreja podem fazer para tornarem-se unidos.

- O que todos os membros da Igreja, casados ou solteiros, podem fazer para ajudar uns aos outros a sentir-se unidos aos demais membros da ala ou ramo?

Mostre e leia esta declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[Todos nós] pertencemos a uma comunidade de santos, todos precisamos uns dos outros e estamos todos trabalhando pelo mesmo ideal. Qualquer um de nós pode isolar-se dessa família da ala [ou ramo] devido a nossas diferenças. Mas não devemos isolar-nos nem rejeitar nossas oportunidades por causa das diferenças que percebemos em nós mesmos. Em vez disso, empreguemos nossos dons e talentos em benefício das outras pessoas, levando-lhes a luz da esperança e alegria e elevando nosso espírito nesse processo” (“Pertencer à Família da Ala”, *A Liahona*, março de 1999, p. 12).

- Como seu empenho em aceitar chamados e participar ativamente da ala ou do ramo os ajuda a sentirem-se mais unidos aos outros membros?

Hebreus 11:1, 6, 8–13, 16

Esperar pelas bênçãos prometidas

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que leia em voz alta:



“Os solteiros devem desejar um casamento no templo e dar a máxima prioridade para consegui-lo. Os jovens e os jovens adultos solteiros devem resistir ao conceito politicamente correto, mas falso do ponto de vista eterno, de que o casamento e os filhos não são importantes” (“Desejo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 45).

- Em sua opinião, por que alguns membros solteiros se sentem desanimados ao ponderar sobre a doutrina de que “o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”? (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Comente que, embora o casamento e a família sejam o ideal, muitos membros adultos solteiros da Igreja não têm certeza se um dia irão casar-se. Aqueles que se divorciaram ou ficaram viúvos talvez não saibam se um dia voltarão a casar-se.

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que descubram o que o Salvador fez para colocar as bênçãos eternas ao alcance daqueles que não contam com a bênção de casar-se e formar a própria família:



“Declarar as verdades fundamentais relativas ao casamento e à família não significa ignorar ou diminuir os sacrifícios e sucessos daquelas pessoas cuja realidade atual não é a ideal. A alguns de vocês são negadas as bênçãos do casamento por razões que incluem falta de expectativas viáveis, atração por pessoa do mesmo sexo, barreiras físicas ou mentais ou simplesmente [o] medo de falhar, que, ao menos neste momento,

[excede] a fé. Ou vocês podem ter sido casados, mas o casamento terminou e vocês tiveram que fazer sozinhos o que duas pessoas juntas mal conseguiam fazer. Alguns de vocês que são casados não conseguem ter filhos, a despeito do forte desejo e das orações fervorosas.

(...) Com confiança testificamos que a Expição de Jesus Cristo já previra todas as privações e perdas daqueles que se voltam a Ele e, no final, vai compensá-los. Ninguém está predestinado a receber menos do que tudo o que o Pai tem para Seus filhos" ("Por Que Casar, Por Que Ter uma Família", *A Liahona*, maio de 2015, p. 52).

- Que outra doutrina o Élder Christofferson ensina a respeito de quem receberá as maiores bênçãos de Deus? (Escreva esta doutrina no quadro: **A Expição de Jesus Cristo possibilita que todos um dia recebam todas as bênçãos prometidas pelo Pai Celestial.**)
- O que é preciso fazer para obter a esperança que essa doutrina proporciona?

Mostre a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, (1895–1985), e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Prometemos que, em relação a nossa condição eterna, nenhuma alma será privada das ricas, grandiosas e eternas bênçãos referentes a qualquer coisa que não dependa da própria pessoa, que o Senhor nunca deixa de cumprir Suas promessas, e que toda pessoa fiel receberá, no final, tudo a que tenha direito e que não haja perdido por culpa própria" ("A Importância do Casamento Celestial" *A Liahona*, julho de 1980, p. 5).

Testifique à classe que, embora as bênçãos de Deus algumas vezes demorem a chegar, na eternidade, elas não serão negadas àqueles que se empenham em viver em retidão.

Peça aos alunos que pensem nos exemplos de Abraão e Sara: as promessas que lhes foram feitas por Deus com relação à família ou demoraram muito para ser cumpridas ou não foram cumpridas durante sua vida mortal (ver Gênesis 13:14–17; 15:4–7; 17:1–8, 15–16). Lembre-lhes que, como aconteceu com Abraão e Sara, nossa fé às vezes será provada com promessas que demoram para ser cumpridas ou não se cumprem na mortalidade.

Peça a alguém que leia Hebreus 11:1, 6 enquanto a classe presta atenção para encontrar a definição de *fé*.

- O que esses versículos ensinam sobre o que é a fé? (Relembre aos alunos que o *firme fundamento* mencionado no versículo 1 também pode significar *certeza*, *base* ou *alicerce*. Lembre-se de citar em aula os recursos disponíveis para o estudo das escrituras como forma de ajudar os alunos a desenvolver boas técnicas de estudo individual.)
- O que significa a expressão "prova das coisas que se não veem"? (A fé é a certeza ou o testemunho das coisas reais que não vemos.) Essa certeza das coisas que se esperam e que não vemos, surge apenas quando somos obedientes e agimos de acordo com os princípios do evangelho — especialmente quando isso é difícil. Ter fé é agir com obediência, e isso resulta no dom espiritual do testemunho. É acreditar e confiar no Senhor o suficiente para obedecê-Lo sem antes ver qual será o resultado.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Hebreus 11:8–13, 16, enquanto o restante da classe presta atenção para descobrir como Abraão e Sara

exerceram fé em meio a situações difíceis. Você pode sugerir à classe que marque palavras e frases que mostram como Abraão e Sara exerceram fé.

- O versículo 13 diz que, embora Abraão, Sara e muitos outros tenham morrido sem “[ter] recebido as promessas”, viram-nas “de longe” e tiveram fé na capacidade de Deus para cumpri-las. Como o exemplo desses santos antigos ajuda os santos de hoje que têm sua fé testada por não receberem as bênçãos prometidas na mortalidade? (Todos precisamos aprender que é preciso continuar a ter fé e obedecer aos mandamentos do Senhor mesmo quando nos parece que as bênçãos que esperamos não virão no momento em que as desejamos.)
- Em sua opinião, o que significa dizer que esses santos da Antiguidade viveram como “estrangeiros e peregrinos na terra”? (Eles sabiam que a vida mortal era temporária e que este mundo não era seu lar definitivo.)

Mostre a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Algumas bênçãos nos vêm logo, outras vêm depois e outras não nos chegam nesta existência, mas para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo elas *certamente virão*. Isso eu afirmo pessoalmente” (“O Sumo Sacerdote dos Bens Futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 42.)

- De que maneira saber que nenhuma bênção será negada aos fiéis pode ajudar os membros da Igreja que sentem tristeza ou desespero porque não são casados ou não têm filhos?
- Vocês se lembram de algum momento em que se sentiram desanimados, mas decidiram agir com fé e seguir em frente mesmo assim?

Se o tempo permitir, dê-lhes este conselho do Élder Dallin H. Oaks:



“Se vocês estão deixando o tempo passar esperando por um casamento, parem de esperar. Talvez nunca tenham a oportunidade de fazer um bom casamento nesta vida, então parem de esperar e comecem a agir. Preparem-se para a vida — mesmo que seja uma vida de solteiro — por meio do estudo, das experiências e do planejamento. Não esperem a felicidade cair do céu. Busquem-na por meio do serviço e do aprendizado. Construam sua própria vida... e confiem no Senhor” (“Dating versus Hanging Out” [Namoro versus Atividades em Grupo], *Ensign*, junho de 2006, p. 12).

Incentive os alunos a refletir sobre o que podem fazer para aumentar a própria fé em Jesus Cristo e confiar em Sua capacidade de conceder-lhes as bênçãos que prometeu.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- I Coríntios 12:12–20, 25–27; Hebreus 11:1, 6, 8–13, 16.
- Gordon B. Hinckley, “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 16.
- Spencer J. Condie, “Reivindicar as Grandíssimas e Preciosas Promessas”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 16.

Ter Fé em Meio a Situações Familiares Difíceis

25

Introdução

"A Família: Proclamação ao Mundo" declara que "enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias [enfrentadas pela família] podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário" (*A Liahona*, novembro de 2010,

última contracapa). Quando nos encontramos em circunstâncias difíceis, o evangelho de Jesus Cristo nos dá a perspectiva e a força de que precisamos para fazer os ajustes necessários.

Leitura Preparatória

- David A. Bednar, "A Expição e a Jornada da Mortalidade", *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.
- "Fortalecendo a Família: Adaptar-se às Circunstâncias", *A Liahona*, dezembro de 2005, p. 30.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 16:34–39; 17:1–4

Adaptar-se a situações difíceis na família

Comece a aula explicando que os líderes da Igreja geralmente nos ensinam como alcançar e manter uma situação ideal — inclusive no que se refere ao casamento e à família. Em alguns casos, no entanto, as circunstâncias da vida nos impedem de atingir a situação ideal. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos.



"Por meio do evangelho restaurado, aprendemos que existe uma *família ideal*. É a família composta por um portador digno do Sacerdócio de Melquisedeque e uma esposa digna selada a ele e filhos nascidos sob convênio ou selados a eles. Com a mãe em casa numa atmosfera de amor e serviço, os pais ensinam os filhos, por exemplo e preceito, os caminhos do Senhor e Suas verdades. Eles cumprem seu papel divinamente atribuído conforme aprendemos na proclamação da família. Os filhos amadurecem aplicando os ensinamentos recebidos desde o nascimento. Desenvolvem traços de obediência, integridade, amor a Deus e fé em Seu santo plano" ("Primeiro o Mais Importante", *A Liahona*, julho de 2001, p. 7).

- Quais são alguns acontecimentos ou circunstâncias que podem impedir-nos, pelo menos por um tempo, de alcançar uma situação familiar ideal? (As respostas podem incluir: morte, deficiências físicas ou mentais, divórcio, infertilidade, desemprego e a necessidade de os pais terem mais de um emprego.)
- Peça aos alunos que leiam o sétimo parágrafo da proclamação sobre a família e encontrem o que o Pai Celestial espera que façamos se a situação de nossa família não for a ideal:

"Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário" ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Depois, leia a seguinte declaração e peça aos alunos que identifiquem as adaptações que as famílias talvez precisem fazer diante de um novo desafio:

"Num mundo ideal, todos os adultos seriam casados e felizes, todos os casamentos seriam abençoados com filhos e todos os membros da família seriam saudáveis, obedientes e apoiariam uns aos outros. No entanto, a vida raramente é ideal. Cada indivíduo experimenta a adversidade, e nenhuma família tem sua vida terrena livre de problemas. (...)

Enfermidades, morte, divórcio e outros fatores perturbadores podem suscitar novos desafios. Em tais situações, podem ser necessárias 'adaptações específicas' de papéis. Um pai pode precisar assumir responsabilidades adicionais como as tarefas domésticas e a educação dos filhos, ou uma mãe que está acostumada a ser dona de casa em tempo integral pode precisar ter um emprego. Até mesmo as crianças podem precisar aceitar novas responsabilidades.

Se houver alguma eventualidade, pode ser necessário que os parentes também ajudem. O apoio pode vir em forma de ajuda financeira ou doação de tempo para cuidar das crianças, ajudar nas tarefas domésticas ou cuidar de um membro enfermo da família. O grau de envolvimento dos parentes depende da situação e das necessidades da família." ("Fortalecer a Família: Adaptar-se às Circunstâncias" *A Liahona*, dezembro de 2005, pp. 30–31).

- Quais são algumas das adaptações que as famílias ou os indivíduos podem precisar fazer diante de novos desafios?
- O que vocês já viram famílias ou indivíduos fazerem para adaptar-se e permanecer fortes em meio a situações difíceis?
- Em que situações vocês já viram parentes prestarem a ajuda e assistências necessárias?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Merrill J. Bateman, dos Setenta: Peça à classe que preste atenção no que o Élder Bateman ensina que pode ajudar as famílias que enfrentam circunstâncias difíceis.



plano? (...)

"As provações e tribulações surgem de muitas formas: A morte de um ente querido, um casamento diferente do esperado, não conseguir casar-se, divórcio, um filho nascido com deficiência física ou mental, não conseguir ter filhos, perder o emprego, pais que cometem erros, um filho ou uma filha que se desvia do caminho, doença. A lista é interminável. Por que Deus permite que haja decepções, dor, sofrimento e morte em Seu

plano? (...)

O entendimento do Plano de Salvação, da pré-mortalidade, da vida terrena e da vida após a morte proporciona [a devida perspectiva]" ("Viver uma Vida Centralizada em Cristo", *A Liahona*, dezembro de 1999, p. 20).

- Como a compreensão do plano de Deus prepara as famílias para enfrentar as dificuldades? (Escreva este princípio no quadro: **O bom entendimento do plano do Senhor permite que as famílias enfrentem as dificuldades terrenas com mais fé e que as encarem sob uma perspectiva eterna.**)
- Como uma perspectiva do evangelho nos dá mais coragem para adaptarmos-nos às situações e até para assumir novas responsabilidades familiares quando necessário?

Pergunte aos alunos se conseguem pensar em alguma família das escrituras que tenha enfrentado dificuldades e recebido ajuda divina para sobrepujá-las ou suportá-las. Lembre os alunos sobre a família de Leí e de Ismael, que viajou pelo do deserto desolado após sair de Jerusalém. Peça-lhes que pensem em algumas das dificuldades

que essas famílias podem ter enfrentado na jornada para a terra prometida e, depois, que as mencionem para a classe.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 16:34–39 e 17:1–4. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem exemplos de como diferentes membros da família de Leí e de Ismael reagiram às dificuldades.

- Em sua opinião, por que alguns membros da família de Leí e de Ismael conseguiam perseverar com fé e confiança em Deus, enquanto outros murmuravam diante das dificuldades?
- Que bênçãos vocês já viram famílias que enfrentam dificuldades receberem por conhecerem o evangelho e terem um testemunho?

Seguindo a orientação do Espírito e levando em consideração as necessidades dos alunos, sugere-se que você leia esta declaração do Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze Apóstolos:



“No decorrer de sua vida na Terra, empenhe-se diligentemente em cumprir os propósitos fundamentais desta vida *por meio da família ideal*. Mesmo que ainda não tenha atingido esse ideal, faça tudo o que estiver a seu alcance, por meio da obediência e fé no Senhor, para constantemente aproximar-se o máximo dele. Não deixe nada dissuadi-lo. (...) Jamais faça algo que venha a torná-lo indigno de alcançá-lo. Caso a visão do casamento eterno tenha-se apagado, reacenda-a. Se seu sonho exigir paciência, tenha paciência” (“Primeiro o Mais Importante”, p. 7).

Provérbios 3:5–6; Mateus 11:28–30; Mosias 24:8–16; Doutrina e Convênios 121:7–8

À medida que nos achegarmos a Cristo, Ele nos fortalecerá

Lembre os alunos do relato do Livro de Mórmon em que Alma e seu povo escapam dos exércitos do rei Noé e estabelecem uma cidade justa. Após viverem em paz por um tempo, Alma e seu povo foram descobertos por um exército lamanita que os colocou em cativeiro. À medida que Alma e seu povo exerciam fé e paciência, o Senhor aliviava seus fardos e, por fim, libertou-os do cativeiro.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mosias 24:8–16. Peça à classe que visualize como as dificuldades citadas nesses versículos podem ter afetado as famílias de Alma e seu povo. (Observe que a visualização é uma técnica de estudo das escrituras que pode tornar a narrativa nelas contidas mais vívida e real.) Depois, peça à turma que identifique o que Alma e seu povo fizeram para enfrentar essas dificuldades.

- Após visualizar os eventos desses versículos, como vocês acham que as famílias foram afetadas pelas circunstâncias em que se encontravam?
- O que o povo de Alma fez para receber a ajuda do Senhor? (Mesmo que os alunos identifiquem vários princípios importantes, enfatize o seguinte: **Se tivermos fé e paciência durante nossas aflições e orarmos a Deus, Ele poderá fortalecer-nos para carregarmos nossos fardos com mais facilidade.**)
- Como vocês acham que o Senhor fortaleceu Alma e seu povo para que conseguissem carregar seus fardos com facilidade?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração, na qual o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos fala sobre a história do povo de Alma:



“O que mudou nesse relato? Não foram as cargas que mudaram. Os desafios e as dificuldades da perseguição não foram imediatamente removidos do povo. Mas Alma e seus seguidores foram fortalecidos, e sua capacidade e suas forças aumentadas tornaram as cargas que levavam mais leves de carregar. Aquelas boas pessoas foram capacitadas pela Expição para *atuar* como agentes e *mudar* sua situação. E ‘com a força do Senhor’ Alma e seu povo foram então conduzidos para a segurança da terra de Zarahemla” (“A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 16).

- Por que é importante reconhecer que o Senhor nem sempre remove os fardos dos indivíduos e das famílias, elimina nossas dificuldades ou nos permite viver em circunstâncias ideais?
- Como o nosso conhecimento de Jesus Cristo e Sua Expição pode nos tornar capazes de agir com fé quando somos confrontados com situações difíceis na família?

Para ajudar a responder essa pergunta, você pode mostrar esta declaração do Élder Steven E. Snow, dos Setenta, e pedir que alguém a leia em voz alta:



“Nossa esperança na Expição investe-nos de uma perspectiva eterna. Essa perspectiva permite que olhemos para além do aqui e agora, para a promessa das eternidades” (“Esperança”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 54).

Escreva estas referências de escritura no quadro. Peça aos alunos que estudem as passagens e identifiquem as promessas feitas àqueles que suportam as provações com fé:

Provérbios 3:5–6

Mateus 11:28–30

Doutrina e Convênios 121:7–8

- Como lembrar dessas promessas pode ajudar as famílias que enfrentam dificuldades?

Para concluir, convide os alunos a pensar em uma época em que, apesar das dificuldades, sua família tenha-se sentido fortalecida pela fé em Deus ou tenha sido abençoada pelo conhecimento do evangelho de Jesus Cristo. Convide aqueles que desejarem a contar à classe uma dessas experiências, contanto que seja apropriada. Incentive os alunos a escreverem no diário o próprio testemunho de como Deus podeabençoar e fortalecer as famílias.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- *Provérbios 3:5–6; Mateus 11:28–30; 1 Néfi 16:34–39; 17:1–4; Mosias 24:8–16; Doutrina e Convênios 121:7–8.*
- David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.
- “Fortalecendo a Família: Adaptar-se às Circunstâncias”, *A Liahona*, dezembro de 2005, p. 30.

Introdução

Os profetas e apóstolos advertiram que “as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*,

novembro de 2010, última contracapa). Esta lição expõe como essas graves violações à lei de Deus terão consequências nesta vida e na eternidade. Além disso, salienta que a Expição de Jesus Cristo é a fonte de esperança e cura para aqueles que se arrependem.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “A Língua dos Anjos”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 16.
- Richard G. Scott, “Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 40.

Sugestões Didáticas

Mateus 18:1–6; Doutrina e Convênios 42:22–25; 93:39–44

A violação dos convênios da castidade, os maus-tratos e o não cumprimento das responsabilidades familiares

Lembre aos alunos que, nas últimas lições, estudaram responsabilidades familiares importantes, inclusive as seguintes: (1) marido e mulher precisam amar-se mutuamente e cuidar um do outro, (2) os filhos devem ser criados com amor e retidão, e (3) os pais devem sustentar a família e atender suas necessidades.

- O que pode acontecer em uma família se cônjuges e pais negligenciarem essas responsabilidades?

Para ajudar os alunos a descobrirem o que os profetas modernos dizem da importância de cumprir as responsabilidades familiares, peça a alguém que leia em voz alta o parágrafo 8 de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Saliente este princípio: **“As pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações”.**

- O que significa a afirmação de que as pessoas que cometem essas ofensas responderão perante Deus? (No dia do juízo final compareceremos perante Deus e responderemos a Ele pelos pecados dos quais não nos arrependemos; ver Apocalipse 20:11–15; 2 Néfi 9:15–16.)

Leia a seguinte declaração do Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta:



“O fato de que seremos considerados responsáveis aos olhos de Deus, que é nosso Pai e Criador, é uma das lições mais básicas do evangelho” (“The Path of Growth” [O Caminho do Crescimento], *Ensign*, dezembro de 1999, p. 15).

- Como o princípio de que Deus nos considerará responsáveis por nossas ações nos ajuda a crescer espiritualmente?

Divida o quadro em três colunas, intituladas respectivamente:

<i>Violação dos Convênios de Castidade</i>	<i>Maus-Tratos ao Cônjuge ou aos Filhos</i>	<i>Não Cumprimento das Responsabilidades Familiares</i>
--	---	---

Divida a classe em três grupos. Peça a um grupo da classe que leia Doutrina e Convênios 42:22–25, ao outro que leia Mateus 18:1–6 e que o último grupo leia Doutrina e Convênios 93:39–44. Peça aos grupos que descubram a que coluna do quadro sua escritura pertence. Peça-lhes também que identifiquem palavras e frases que ensinam o quanto essas ofensas são graves. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, então, peça-lhes que digam o que encontraram. (À medida que os alunos responderem, escreva a referência da escritura abaixo do título correspondente.)

- Que palavras e expressões nessas passagens ensinam o quanto essas ofensas são graves?

Sugere-se que você aponte para o título de cada coluna no quadro e faça as seguintes perguntas em relação a cada transgressão. À medida que os alunos responderem, escreva as respostas na coluna correspondente do quadro.

- Que atitudes ou comportamentos, se não forem controlados, podem levar as pessoas a cometer essa transgressão? (Por exemplo, as respostas sobre maus-tratos ao cônjuge e aos filhos podem incluir a falta de paciência com os outros, a tendência de criticar as pessoas e a crença em estereótipos errados sobre o homem e a mulher.)
- Que conselho vocês dariam a alguém que apresente esse tipo de atitude ou comportamento?
- Como um membro da Igreja pode superar esse tipo de atitude ou comportamento? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a entender que ao praticar os princípios do evangelho, como, por exemplo, o arrependimento, o serviço cristão, a empatia, a paciência e o perdão, podemos nos valer do poder capacitador da Expição.)

II Coríntios 5:17–21

Esperança de arrependimento, perdão e mudança

Testifique à turma que o evangelho de Jesus Cristo fornece os meios para que as pessoas e famílias sejam bem-sucedidas e tenham uma vida plena. No entanto, todos fazemos más escolhas, e algumas delas podem ter efeitos abrangentes e duradouros para nós mesmos e para outras pessoas. Felizmente há esperança.

Comente que alguns membros da Igreja se tornam vítimas de outras pessoas — como nos casos de infidelidade conjugal ou de maus-tratos ou abuso pelo cônjuge ou por um dos pais — e as vítimas se perguntam o que podem fazer nesse tipo de situação. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Se você sofreu abuso [ou maus-tratos], Satanás tentará fazer com que você se convença de que não há solução. Mas ele sabe perfeitamente bem que a cura existe. Satanás reconhece que a cura vem por meio do amor inabalável que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos. Ele também sabe que o poder de cura é inerente à Expição de Jesus Cristo. Portanto, sua estratégia é fazer todo o possível para separar você de seu Pai e do Filho Dele. Não se deixe convencer por Satanás de que não há [nada que possa ajudá-lo]” (“Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 41).

- Porque Satanás tenta convencer aqueles que sofreram maus-tratos ou abuso a acreditarem que não há solução para seus problemas?
- Quais podem ser os resultados quando as pessoas acreditam que não há esperança ou solução para seus problemas?

Leia o seguinte testemunho e conselho proferido pelo Élder Richard G. Scott:



“Testifico que conheço vítimas de graves abusos que conseguiram completar a difícil jornada até a cura completa, por meio do poder da Expição. Depois de resolver seus próprios problemas por meio de sua fé no poder de cura da Expição, uma jovem que tinha sido gravemente abusada pelo pai solicitou-me outra entrevista. Ela voltou com um casal idoso. Pude ver que ela os amava profundamente. Seu rosto irradiava felicidade. Ela disse: ‘Élder Scott, este é o meu pai. Eu o amo. Ele está preocupado com algumas coisas que aconteceram quando eu era pequena. Essas coisas não são mais problemas para mim. O senhor poderia ajudá-lo?’ Que vigorosa confirmação do poder de cura do Salvador! Ela já não sofria as consequências do abuso porque possuía a devida compreensão de Sua Expição, tinha suficiente fé e era obediente a Sua lei. Se você estudar diligentemente a Expição e tiver fé que Jesus Cristo tem poder para curar, você poderá receber esse mesmo abençoado alívio. (...)”

A cura pode começar por meio de um bispo ou presidente de estaca atencioso ou um profissional sábio. Se você quebrasse a perna, sem dúvida não tentaria cuidar dela por conta própria. O auxílio profissional pode ajudar nos casos de severos maus-tratos ou abuso” (“Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, pp. 41–42).

- Como o conselho inspirado do Élder Scott pode ajudar alguém que tenha sofrido abuso ou maus-tratos?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A misericórdia e a graça de Jesus Cristo não se limitam aos que cometem pecados [ainda que por omissão], mas trazem em si a promessa de paz eterna a todos os que O aceitarem e seguirem Seus ensinamentos. Sua misericórdia é um bálsamo poderoso, mesmo [para] o inocente ferido” (“A Razão de Nossa Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 7).

- Como a Expição de Jesus Cristo nos dá esperança e nos cura? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a entender este princípio: **Todos os que seguem a Jesus Cristo e Seus ensinamentos podem obter cura e paz eterna por meio de Sua misericórdia e graça.**)

Para ensinar aos alunos como a Expição de Jesus Cristo pode ajudar as pessoas que cometem abuso ou maus-tratos ou que prejudicam outras de alguma maneira, peça à classe que leia II Coríntios 5:17–21.

- O que significa tornar-se uma “nova criatura” em Cristo? (As respostas podem incluir a ideia de que, se obedecermos diligentemente os mandamentos do Senhor, Ele nos abençoará com os dons do Espírito, que são atributos divinos. Esses dons produzem mudanças essenciais em nós, e nos tornamos novas criaturas, mais semelhantes a Deus.)
- De acordo com o versículo 21, como isso acontece? (Jesus nunca pecou, mas tomou sobre Si nossos pecados para que, contanto que nos arrependêssemos, pudéssemos tornar-nos justos por meio Dele. Ele sacrificou-Se em nosso lugar. Sempre que nos arrependemos e tentamos seguir Seu exemplo, podemos recorrer a Seu poder para ajudar-nos a transformar-nos em novas criaturas.)
- Qual o significado da palavra *reconciliação* no versículo 18? [“Essa reconciliação é o processo de resgatar o homem do estado pecaminoso e de trevas espirituais em que se encontra e restaurá-lo a um estado de harmonia e união com Deus. Dessa forma, Deus e o homem deixam de ser inimigos” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. 2, p. 422).]

Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que tenha recuperado a esperança e sido sanado graças à Expição de Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que contem exemplos de experiências que tiveram, caso se sintam confortáveis com isso e se os exemplos não forem muito pessoais.

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Não sei quem neste imenso público de hoje pode precisar ouvir a mensagem de perdão inerente [à parábola dos trabalhadores na vinha] [ver Mateus 20:1–15], mas, por mais tardios que se imaginem, por mais chances que achem que perderam, por mais erros que sintam ter cometido ou talentos que achem que não têm, ou por mais longe do lar, da família e de Deus que achem que se afastaram, testifico-lhes que vocês *não* foram para além do alcance do amor divino. Não lhes é possível afundar tanto [que] a infinita luz da Expição de Cristo [não possa alcançá-los]. (...)”

Portanto, se fizeram convênios, guardem-nos. Se ainda não fizeram, façam-nos. Se já os fizeram e os quebraram, arrependam-se e renovem-nos. *Nunca* é tarde demais, enquanto o Mestre da vinha disser que há tempo. Ouçam o sussurro do Santo Espírito dizer-lhes, neste exato momento, que devem aceitar a dádiva da Expição do Senhor Jesus Cristo e desfrutar o agradável convívio que há em Seu trabalho” (“Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 33).

Peça aos alunos que registrem o que o Espírito Santo confirmou a eles hoje.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 18:1–6; II Coríntios 5:17–21; Mosias 4:30; Alma 5:15–22; 12:14; Doutrina e Convênios 42:22–25; 93:39–44.
- Jeffrey R. Holland, “A Língua dos Anjos”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 16.
- Richard G. Scott, “Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 40.

Advertências Proféticas Relacionadas à Família

27

Introdução

Os profetas modernos advertiram que “a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última

contracapa). Esta lição salienta que as famílias serão protegidas se forem obedientes aos mandamentos de Deus. Os pais que vivem em retidão contam com a promessa da ajuda espiritual necessária para criar os filhos nos últimos dias.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Faith and Families” [A Fé e a Família], *Ensign*, março de 2007, p. 36.
- Quentin L. Cook, “Lamentações de Jeremias: Cuidado com o Cativo”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 88).
- Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 14.

Sugestões Didáticas

II Timóteo 3:1–7, 13

Quando a família é negligenciada, sofremos as consequências

Peça aos alunos que citem alguns exemplos de situações ou lugares em que normalmente vemos sinais de advertência (os exemplos podem incluir sinais de trânsito, caixas de remédios ou recipientes de materiais perigosos.)

- Quais são algumas das possíveis consequências de ignorar essas advertências?
- Quais são algumas advertências que os profetas fizeram sobre os perigos temporais e espirituais existentes em nossos dias?

Peça a um aluno que leia II Timóteo 3:1–7 e 13 em voz alta enquanto os demais tentam identificar os perigos que o Apóstolo Paulo advertiu que existiriam nos últimos dias.

- Vocês já viram ou ouviram falar de coisas que correspondam aos perigos que Paulo descreveu? Quais?
- Que efeito esses perigos podem ter nos indivíduos, casamentos e famílias?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que prestem atenção para identificar os motivos pelos quais Satanás está tão empenhado em destruir as famílias.



“Devido à importância da família no plano eterno de felicidade, Satanás faz um grande esforço para destruir sua santidade, aviltar a importância do papel do homem e da mulher, estimular a imundície moral e a violação da sagrada lei da castidade, além de desestimular os pais a colocarem a concepção e a criação de filhos entre suas maiores prioridades.

A unidade familiar é tão fundamental para o Plano de Salvação que Deus advertiu-nos de que “(...) a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos” (“A Família Eterna”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 70).

Saliente este princípio: **“A desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”** (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Lembre aos alunos que essa advertência vem da proclamação sobre a família.

Escreva o seguinte no quadro:

<i>Desintegração da família</i>	<i>Consequências</i>
---------------------------------	----------------------

Peça aos alunos que pensem nas evidências que têm visto de que a “desintegração da família” está ocorrendo em todo o mundo. (Algumas das possíveis respostas são: aumento no número de divórcios, abortos, casos de abuso ou maus-tratos; menos casamentos, menos filhos de casais casados e mais famílias problemáticas.) Peça-lhes que façam uma lista dessas evidências no quadro sob o título “Desintegração da família”.

Peça aos alunos que pensem em exemplos das consequências para os indivíduos e para a sociedade que podem ocorrer como resultado da desintegração da família. (Algumas das possíveis respostas são: perda do Espírito, pesar e infelicidade, aumento do índice de criminalidade, delinquência juvenil e perda da paz e estabilidade da sociedade.) Peça-lhes que façam uma lista desses exemplos no quadro sob o título “Consequências”.

Depois, faça as seguintes perguntas:

- Como a obediência aos princípios e às doutrinas contidos na proclamação sobre a família ajuda famílias, comunidades e nações a evitarem essas consequências?

1 Néfi 14:14–17; 22:16–17; Doutrina e Convênios 97:22–28

Há esperança para as famílias

Explique aos alunos que, apesar da iniquidade que prevalece no mundo de hoje, não é tarde para fortalecer as famílias. Eles podem fazer a diferença na própria família, ramo, ala e comunidade. Testifique-lhes que há esperança para os indivíduos e as famílias que obedecem os mandamentos do Senhor.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 97:22–28 à procura do que podemos fazer para não ficarmos sujeitos à vingança do Senhor nem às consequências do pecado. (Esclareça que, nesses versículos, a palavra *Sião* refere-se À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros.) Você pode sugerir aos alunos que marquem a palavra *se* todas as vezes que aparecer nesses versículos. (Ajude-os a entender que identificar as relações de causa e efeito no texto, muitas vezes representadas pela estrutura “se/então”, é uma técnica útil de estudo das escrituras.)

- Como vocês resumiriam esses versículos em uma simples declaração de princípio? (As respostas dos alunos precisam expressar o seguinte princípio: **Se formos obedientes a todos os mandamentos, poderemos receber grandes bênçãos e escaparemos da vingança do Senhor.**)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie (1915-1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Não afirmamos que todos os santos serão poupados e salvos do dia de desolação que virá. Mas declaramos que não há promessa de segurança exceto para aqueles que amam o Senhor e que se empenham em fazer tudo o que Ele ordena. (...)

Assim sendo, erguemos nossa voz de advertência e dizemos: Acaulem-se; preparem-se; estejam atentos e prontos. Não há segurança em qualquer caminho que não seja o caminho da obediência, submissão e retidão.

Porque assim diz o Senhor: ‘O açoite do Senhor passará de noite e de dia e seu rumor afligirá todos os povos; sim, não cessará até que venha o Senhor. (...)’

Não obstante, Sião escapará se procurar fazer todas as coisas que lhe ordenei’ (D&C 97:23, 25)” (“Permanecer” Independente Acima de Todas as Outras Criaturas”, *A Liahona*, outubro de 1979, p. 150).

- Como essa declaração pode motivar a família a ser obediente aos mandamentos do Senhor?

Lembre aos alunos que Néfi teve muitas visões dos últimos dias. Nelas, viu que os fiéis seriam protegidos.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 14:14–17 e 22:16–17 e identifiquem as maneiras pelas quais os santos serão protegidos. [*Observação:* Essas passagens destacam o tema recorrente nas escrituras de que a obediência traz a promessa de proteção do Senhor. O Élder David A. Bednar salientou a importância de procurar por “correlações, padrões e temas” espirituais (“Um Reservatório de Água Viva”, *Serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos*, 4 de fevereiro de 2007, pp. 3–4, LDS.org/media-library). Esse tema ou padrão é particularmente comum no Livro de Mórmon.)

- Como os escritos de Néfi dão esperança para vocês?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce D. Porter, dos Setenta. Peça aos alunos que prestem atenção para identificar as bênçãos que serão concedidas aos pais fiéis nos últimos dias:



“Seja o que for que o futuro reserve para nós, Deus determinou que, na dispensação da plenitude dos tempos, os pais na Igreja receberiam o poder necessário para ajudar a salvar seus filhos da escuridão que os cerca. Com a gradual conversão do coração de pais e mães aos filhos e do coração dos filhos aos pais, ainda testemunharemos o surgimento de uma geração refinada e preparada para encontrar-se com o Salvador quando Ele voltar. O triunfo do reino de Deus nos últimos dias será o triunfo não só da Igreja como organização, mas de dezenas de milhares de famílias que, individualmente, por sua fé venceram o mundo” (“Defending the Family in a Troubled World” [Defender a Família em um Mundo Turbulento], *Ensign*, junho de 2011, p. 18).

- Que bênção, nesta dispensação, é prometida aos pais que se esforçam por criar os filhos em retidão?
- Vocês já viram o Senhor ampliar a capacidade dos pais em seus esforços para fortalecer os filhos e protegê-los das trevas do mundo? De que forma?

Peça aos alunos que considerem que influências ou forças estão atuando na tentativa de destruir a família deles agora e o que Satanás está tentando realizar para impedi-los de fazer o necessário para formar a própria família no futuro. Incentive os alunos a ponderar sobre o que podem fazer para receber ajuda do Senhor para fortalecerem-se e proteger a família.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- II Timóteo 3:1–7, 13; 1 Néfi 14:14–17; 22:16–17; Doutrina e Convênios 97:22–28.
- Russell M. Nelson, “Faith and Families,” [A Fé e a Família] *Ensign*, março de 2007, p. 36.
- Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 14.

Promover a Família Como Unidade Fundamental da Sociedade

28

Introdução

Os profetas modernos declararam: “Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade” (“A Família: Proclamação ao

Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Esta lição ajudará os alunos a entender como podem seguir e defender esse conselho profético.

Leitura Preparatória

- Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.
- Dallin H. Oaks, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, *A Liahona*, fevereiro de 2013, p. 29.
- L. Tom Perry, “Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 39.
- “Transcript of News Conference on Religious Freedom and Nondiscrimination” [Transcrição de uma Entrevista Coletiva sobre Liberdade Religiosa e Não Discriminação], 27 de janeiro de 2015, mormonnewsroom.org/article/publicstatement-on-religious-freedom-and-nondiscrimination.

Sugestões Didáticas

Alma 43:9, 30, 45, 48

Temos o dever de defender a doutrina e o alicerce moral da família

Prepare os alunos para esta lição dizendo que ela se centraliza em nossa responsabilidade de defender a família. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce D. Porter, dos Setenta:



“A Igreja é uma organização pequena se comparada ao restante do mundo. No entanto, nós, santos dos últimos dias, coletivamente, não devemos subestimar o impacto de nosso exemplo, nem nossa capacidade de influenciar a opinião pública, reverter tendências negativas e convidar as almas que buscam a verdade a entrar pela porta e caminhar pela senda escolhida pelo Senhor. Devemos esforçar-nos ao máximo para, em cooperação com outras pessoas e instituições que pensem como nós, defender a família, erguer uma voz de advertência e fazer um convite ao mundo” (“Defending the Family in a Troubled World” [Defender a Família em um Mundo Turbulento], *Ensign*, junho de 2011, p. 18).

- Qual é sua opinião sobre a responsabilidade dos santos dos últimos dias de defender a família no mundo de hoje?

Diga aos alunos que, em muitos momentos, os nefitas tiveram sua liberdade religiosa e seus valores familiares ameaçados pelos lamanitas. Estudando essas experiências, aprendemos princípios que são aplicáveis em nossos dias. (Aplicar as escrituras a nós

mesmos é uma técnica de estudo das escrituras que você pode salientar nesta lição.) Diga que uma dessas experiências dos nefitas está registrada em Alma 43.

Escreva *Alma 43:9, 30, 45, 48* no quadro e peça aos alunos que procurem palavras e frases que nos ajudem a entender a importância de defender os valores relativos à família bem como a liberdade religiosa no mundo de hoje. Sugira que os alunos marquem essas palavras e frases.

- Que palavras ou frases mostram a importância de defender nossos valores relativos à família e a liberdade religiosa? Que princípio referente à importância de defender nossos valores relativos à família e nossa liberdade religiosa vocês encontraram? (As respostas precisam incluir este princípio: **Temos o dever sagrado de defender e promover nossos valores relativos à família e nossa liberdade religiosa.**)
- Em sua opinião, por que é importante que os membros da Igreja promovam e defendam a família na comunidade a que pertencem?
- Como podemos usar as redes sociais para promover e defender a família?

Mostre a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos,



“Queremos que nossa voz seja ouvida contra todos os estilos de vida alternativos e falsos que tentam substituir a organização familiar, a qual foi estabelecida pelo próprio Deus. Também queremos que nossa voz seja ouvida em apoio à alegria e satisfação que as famílias tradicionais trazem. Precisamos continuar a elevar essa voz em todo o mundo ao declarar o motivo pelo qual o casamento e a família são e sempre serão importantes” (“Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 42).

- De acordo com o Élder Perry, o que devemos declarar quanto à família?
- O que vocês já observaram outras pessoas fazerem para erguer a voz e afirmar a importância da família ou para defendê-la de ataques? (Comente que a defesa da família não se limita apenas a manifestar-se publicamente quando necessário, mas criar uma família forte também faz parte dessa defesa.)

Leia a seguinte experiência contada pelo Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Recentemente, conversei com uma laurel dos Estados Unidos. Vou citar um trecho do e-mail dela.

‘No ano passado, alguns de meus amigos no Facebook começaram a publicar a postura deles em relação ao casamento. Muitos eram a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo, e vários jovens SUD ‘curtiram’ as publicações. Não fiz nenhum comentário.

Decidi declarar minha crença no casamento tradicional de modo bem ponderado.

Juntamente com a fotografia do meu perfil, acrescentei os dizeres: ‘Creio no casamento entre um homem e uma mulher’. Quase instantaneamente comeci a receber mensagens. ‘Você é egoísta.’ ‘Você é intolerante.’ Um deles me comparou a um proprietário de escravos. E recebi esta mensagem de uma boa amiga que é um membro bem firme da Igreja: ‘Você precisa acompanhar os tempos. As coisas estão mudando, e você deve mudar também’.

‘Não revidei’, ela disse, ‘mas não retirei minha declaração’.

Ela termina dizendo: 'Às vezes, como disse o Presidente Monson: "Você tem que ficar sozinha". Espero que nós, jovens, permaneçamos unidos na fidelidade a Deus e aos ensinamentos de Seus profetas vivos' " ("Redemoinhos Espirituais", *A Liahona*, maio de 2014, pp. 19–20).

- Vocês já tiveram alguma experiência em que promoveram e defenderam a família? Como foi?
- Que efeito suas palavras ou ações tiveram sobre as pessoas?

Testifique aos alunos que podemos ter uma influência positiva em nossa comunidade e promover os propósitos do plano do Pai Celestial se promovermos e defendermos medidas que fortaleçam a família.

Alma 46:10–13, 16; 48:7–13

Defender a família com a ajuda de Deus e com respeito às outras pessoas

Diga aos alunos que os capítulos 46 e 48 de Alma registram que os nefitas foram novamente ameaçados pelos lamanitas. Divida a classe em dois grupos iguais. Peça a metade da classe que estude Alma 46:10–13, 16, e à outra metade que estude Alma 48:7–13. Peça aos alunos que identifiquem maneiras de seguir o exemplo do Capitão Morôni de forma apropriada para apoiar medidas que preservem e fortaleçam a família. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, faça as seguintes perguntas para ajudá-los a aplicar essas passagens a nossos dias:

- Como os esforços de Amaliquias e seus seguidores podem ser comparados com os esforços daqueles que atacam a família hoje?
- O que aprendemos com as ações do Capitão Morôni? (Ajude os alunos a entender este princípio: **Receberemos força e sabedoria para defender nossa família, nossa religião e nossa liberdade, se buscarmos a ajuda de Deus e nos esforçarmos por empregar todos os nossos recursos para esse fim.**)
- Quais são algumas boas maneiras de promovermos medidas para fortalecer e defender a família?

Considere a possibilidade de usar as seguintes declarações, uma do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e outra do Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos, para complementar as respostas à última pergunta:



"Envolvamo-nos em boas causas comunitárias. Pode haver situações (...) que envolvam [sérias questões] morais e, nesses casos não podemos ceder em questões de princípio. Mas em tais ocasiões, podemos educadamente discordar, sem sermos desagradáveis. Podemos reconhecer a sinceridade daqueles com cujo modo de pensar não podemos concordar. Podemos falar de princípios, em vez de personalidades" (*Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1999, pp. 545–546).



"Quando os crentes buscam promover publicamente seu ponto de vista, devem ser sempre tolerantes em relação à opinião e postura daqueles que não compartilham de suas crenças. Como crentes, devemos sempre falar com amor e demonstrar paciência, compreensão e compaixão para com nossos adversários. Os crentes cristãos receberam o mandamento de amar o próximo (ver Lucas 10:27) e de perdoar (ver Mateus 18:21–35). [Devemos] também lembrar o ensinamento do Salvador de '[bendizer] os que [nos] maldizem, [fazer] bem aos que [nos] odeiam, e [orar] pelos que [nos] maltratam e [nos] perseguem'

(Mateus 5:44)" (Dallin H. Oaks, "O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância", *A Liahona*, fevereiro de 2013, pp. 34–35).

- Como vocês acham que poderiam colocar em prática os princípios ensinados pelo Presidente Hinckley e pelo Élder Oaks?

Saliente este princípio: Devemos demonstrar respeito às outras pessoas e ser tolerantes com outras opiniões enquanto promovemos medidas para defender e fortalecer a família.

Promover medidas para fortalecer a família

Mostre a seguinte declaração e peça a um aluno que a leia em voz alta:

"Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas [necessárias e especificamente talhadas] para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Diga aos alunos que em janeiro de 2015, os líderes da Igreja deram oficialmente uma entrevista coletiva à imprensa em que exortaram os líderes governamentais a aprovar leis que protejam a liberdade religiosa e a santidade da família. Comente que, embora os líderes da Igreja estivessem falando especificamente da defesa da liberdade religiosa nessa declaração, suas palavras também se aplicam à defesa dos valores relativos à família. Muitos aspectos da liberdade religiosa estão diretamente relacionados à família, como, por exemplo, a questão da santidade do casamento.

Leia para os alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks que resume o que foi dito durante a entrevista coletiva:



"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, afirma os seguintes princípios fundamentados nos ensinamentos de Jesus Cristo e no tratamento justo de todos, inclusive das pessoas religiosas:

1. Reivindicamos para todas as pessoas o direito concedido por Deus e garantido pela constituição de exercerem sua religião de acordo com os ditames de sua própria consciência, contanto que com isso não causem mal à saúde nem à segurança de outros.
2. Reconhecemos que a mesma liberdade de consciência precisa valer para homens e mulheres do mundo inteiro e permitir que sigam a religião de sua escolha, ou que permaneçam sem religião, se assim o desejarem.
3. cremos que é preciso elaborar leis que visem alcançar o equilíbrio entre a proteção da liberdade de todas as pessoas e o respeito às que têm valores diferentes.
4. Rejeitamos a perseguição e a retaliação de qualquer espécie, inclusive a perseguição com base em raça, origem étnica, crenças religiosas, situação econômica ou diferenças de sexo ou de orientação sexual" (Dallin H. Oaks, "Transcript of News Conference on Religious Freedom and Nondiscrimination" [Transcrição da Entrevista Coletiva sobre Liberdade Religiosa e Não Discriminação], 27 de janeiro de 2015, mormonnewsroom.org/article/publicstatement-on-religious-freedom-and-nondiscrimination).

- O que vocês aprenderam com essa declaração que pode ajudá-los a promover medidas que fortaleçam a família como a unidade fundamental da sociedade? (Como parte do debate, ressalte que criar os filhos à maneira do Senhor, apoiar

outras famílias, magnificar os chamados na Igreja e fortalecer nossas comunidades são medidas de apoio à família.)

Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para promover medidas que fortaleçam e defendam a família.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Alma 43:9, 30, 45, 48; 46:11–16; 48:9–13.
- Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.
- Dallin H. Oaks, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, *A Liahona*, fevereiro de 2013, p. 29.
- L. Tom Perry, “Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 39.

A Família Eterna (Religião 200)

Leituras Sugeridas aos Alunos

Observação: Se algum texto não estiver disponível em português, não é necessário lê-lo.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
1	O Surgimento de “A Família: Proclamação ao Mundo”.	<ul style="list-style-type: none"> • Efésios 4:11–14; Mosias 8:15–17; Moisés 6:26–39; 7:16–21. • “A Família: Proclamação ao Mundo”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2010, última contracapa. LDS.org/topics/family-proclamation. • M. Russell Ballard, “O Mais Importante É o Que É Duradouro”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2005, p. 41.
2	Profetas e Apóstolos Proclamam Solenemente	<ul style="list-style-type: none"> • Ezequiel 33:1–7; Amós 3:6–7; Doutrina e Convênios 1:4–5, 11, 14, 37–38; 90:1–5; 124:125–126. • M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2014, p. 89. • Henry B. Eyring “A Segurança Advinda de um Conselho”, <i>A Liahona</i>, julho de 1997, p. 26. • Carol F. McConkie, “Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2014, p. 77.
3	Nosso Potencial Divino	<ul style="list-style-type: none"> • Gênesis 1:27; Isaías 55:8–9; Atos 17:29; Romanos 8:16–17; Hebreus 12:9; I João 3:1–2; 4:8–9; 1 Néfi 9:6; 2 Néfi 9:20; 3 Néfi 12:48; Morôni 8:18; Doutrina e Convênios 76:4; 88:41; 130:22. • Dieter F. Uchtdorf, “Quatro Títulos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 58. • Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, LDS.org/topics.
4	A Família e o Grande Plano de Felicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Moisés 1:27–39; 3:16–17; 5:6–12; 2 Néfi 2:19–25; 9:6–12; Doutrina e Convênios 49:15–17. • M. Russell Ballard, “A Expição e o Valor de uma Alma”, <i>A Liahona</i>, maio de 2004, p. 84. • Julie B. Beck, “Ensinar a Doutrina da Família”, <i>A Liahona</i>, março de 2011, p. 32.
5	As Condições da Mortalidade	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Néfi 2:27–29; Mosias 3:19; 16:3–6; Moisés 6:49, 53–55; Abraão 3:25. • David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, <i>A Liahona</i>, abril de 2012, p. 12.
6	A Família É Essencial ao Plano do Pai Celestial	<ul style="list-style-type: none"> • Doutrina e Convênios 93:39–50. • Robert D. Hales, “A Família Eterna”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 1997, p. 69. • David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2009, pp. 17–20.
7	O Casamento entre Homem e Mulher Foi Ordenado por Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Mórmon 9:9; Doutrina e Convênios 49:15–17; Moisés 3:18–25; 5:1–16. • Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2013, p. 72. • Sheri L. Dew, “Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 2002, p. 113. • “The Divine Institution of Marriage” [A Divina Instituição do Casamento], mormonnewsroom.org/article/the-divine-institution-of-marriage. • Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Marriage” [Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.
8	O Sexo (Masculino e Feminino) e a Identidade Eterna	<ul style="list-style-type: none"> • Mateus 7:12; João 8:1–11; 15:12; Doutrina e Convênios 76:24; Moisés 2:27; e o segundo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2010, última contracapa. • Jeffrey R. Holland, “Ajudar os Que Lutam contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, <i>A Liahona</i>, outubro de 2007, p. 40. • Tópicos do Evangelho, “Same-Sex Attraction” [Atração entre Pessoas do Mesmo Sexo], LDS.org/topics.
9	As Responsabilidades e os Papéis Divinos dos Homens	<ul style="list-style-type: none"> • Mateus 2:13–16; Efésios 5:23, 25; I Timóteo 5:8; Doutrina e Convênios 75:28; 83:2, 4; 121:36–46. • D. Todd Christofferson, “Sejamos Homes”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2006, p. 46. • Linda K. Burton, “Juntos Nos Edificaremos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2015, p. 29. • “Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe”, capítulo 15 em <i>Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson</i>, 2014, pp. 203–215.
10	As Responsabilidades e os Papéis Divinos das Mulheres	<ul style="list-style-type: none"> • II Timóteo 1:5; 3:14–15; Alma 56:47–48; 57:21; Doutrina e Convênios 25:1–3, 10, 13–16. • “Compreender o Papel Divino das Mulheres”, <i>A Liahona</i>, fevereiro de 2009, p. 25. • “As Mulheres da Igreja”, capítulo 20 em <i>Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball</i>, 2006, pp. 238–249.
11	Preparação para o Casamento Eterno	<ul style="list-style-type: none"> • Marcos 5:35–36; Doutrina e Convênios 6:22–23, 36; 8:2–3; 9:7–9; 11:12–14; 88:40. • Dieter F. Uchtdorf, “O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de novembro de 2009; LDS.org/media-library. • Jeffrey R. Holland, “Não Temas, Crê Somente”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Jeffrey R. Holland; 6 de fevereiro de 2015, LDS.org/broadcasts.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
12	As Ordenanças e os Convênios do Templo	<ul style="list-style-type: none"> Êxodo 19:3–6; Doutrina e Convênios 84:19–21; 97:10–17; 109:12–26; 124:37–40, 55. Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, <i>A Liahona</i>, outubro de 2010, p. 29.
13	Melhorar a Adoração no Templo	<ul style="list-style-type: none"> Salmos 24:3–5; João 2:13–16; 3 Néfi 17:1–3; Doutrina e Convênios 109:8–22. Richard G. Scott, “Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez”, <i>A Liahona</i>, maio de 2009, p. 43. L. Lionel Kendrick, “Enriquecer Nossa Experiência no Templo”, <i>A Liahona</i>, julho de 2001, p. 94.
14	Tornar-se Salvadores no Monte Sião	<ul style="list-style-type: none"> Obadias 1:21; Malaquias 4:5–6; Doutrina e Convênios 110:13–16; 128:18; 138:27–37, 58–59. David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2011, p. 24. Quentin L. Cook, “Raízes e Ramos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2014, p. 44.
15	Casamento Eterno	<ul style="list-style-type: none"> Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:1–24. Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2008, p. 95.
16	Os Poderes Sagrados de Procriação	<ul style="list-style-type: none"> Gênesis 2:21–24; Salmos 24:3–4; Mateus 5:8, 27–28; Romanos 8:6; Jacó 2:28, 31–35; Alma 39:1–9; Doutrina e Convênios 42:22–24; 63:16; 121:45–46. Élder David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 41. Linda S. Reeves, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, <i>A Liahona</i>, maio de 2014, p. 15. “Pureza Sexual”, <i>Para o Vigor da Juventude</i>, 2011, pp. 35–37.
17	O Mandamento de Multiplicar-se e Encher a Terra	<ul style="list-style-type: none"> Gênesis 1:27–28; 9:1; 35:11; Salmos 127:3; 1 Néfi 15:11; Doutrina e Convênios 29:6; 59:6; Moisés 2:27–28. Neil L. Andersen, “Filhos”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2011, p. 28. Russell M. Nelson, “Aborto: Ataque a Indefesos”, <i>A Liahona</i>, outubro de 2008, p. 14.
18	Fortalecer o Casamento	<ul style="list-style-type: none"> Mateus 19:3–8; Efésios 5:25, 28–31; Doutrina e Convênios 25:5, 13–15; 42:22; Abraão 5:15–18. David A. Bednar, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, <i>A Liahona</i>, junho de 2006, p. 50. L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender” <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 83.
19	Centralizar Nossa Vida e Nosso Lar em Cristo	<ul style="list-style-type: none"> João 15:1–5, 10–11; Helamã 5:12; 14:30–31; 3 Néfi 11:29–30; 12:22–24; Morôni 7:45, 48; Doutrina e Convênios 64:9–11; 88:119, 123–25. Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2009, p. 70. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 29.
20	Salvaguardar a fé e o Testemunho	<ul style="list-style-type: none"> Lucas 22:31–32; João 14:26–27; Efésios 4:11–14; 1 Néfi 15:23–24; 2 Néfi 31:19–20; Alma 5:45–46; Helamã 3:28–30; 3 Néfi 18:32; Doutrina e Convênios 11:13–14; 21:4–6; 108:7–8. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2013, p. 21. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, <i>A Liahona</i>, maio de 2013, p. 93.
21	Criar os Filhos com Amor e Retidão	<ul style="list-style-type: none"> Lucas 15:11–20; Efésios 6:4; II Timóteo 3:15; 3 Néfi 18:21; Doutrina e Convênios 68:25–28; 93:36–40. Élder Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2014, p. 92. Jeffrey R. Holland, “Uma Oração pelas Crianças”, <i>A Liahona</i>, maio de 2003, p. 85.
22	Criar uma Família Bem-Sucedida	<ul style="list-style-type: none"> Deuteronômio 6:1–7; Josué 24:15; Mosias 4:14–15; Doutrina e Convênios 58:21; 98:4–6; 134:5–6; Regras de Fé 1:12. Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2007, p. 104.
23	Sustentar a Família	<ul style="list-style-type: none"> Malaquias 3:8–12; Mateus 6:19–21; Marcos 6:1–3; Lucas 2:51–52; I Timóteo 6:7–10; 2 Néfi 9:51; Jacó 2:17–19; Doutrina e Convênios 56:17; 75:28; 104:13–18, 78. Robert D. Hales, “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, <i>A Liahona</i>, maio de 2009, p. 7. Marvin J. Ashton, “One for The Money” [A Respeito de Dinheiro], <i>Ensign</i>, setembro de 2007, pp. 37–39.
24	Os Membros Adultos Solteiros da Igreja	<ul style="list-style-type: none"> I Coríntios 12:12–20, 25–27; Hebreus 11:1, 6, 8–13, 16. Gordon B. Hinckley, “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, <i>A Liahona</i>, novembro de 1997, p. 16. Spencer J. Condie, “Reivindicar as Grandíssimas e Preciosas Promessas”, <i>A Liahona</i>, novembro de 2007, p. 16.
25	Ter Fé em Meio a Situações Familiares Difíceis	<ul style="list-style-type: none"> Provérbios 3:5–6; Mateus 11:28–30; 1 Néfi 16:34–39; 17:1–4; Mosias 24:8–16; Doutrina e Convênios 121:7–8. David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, <i>A Liahona</i>, abril de 2012, p. 12. “Fortalecendo a Família: Adaptar-se às Circunstâncias” <i>A Liahona</i>, dezembro de 2005, p. 30.

Lição	Título	Leituras Sugeridas aos Alunos
26	Responsáveis Perante de Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Mateus 18:1–6; Romanos 13:12–14; II Coríntios 5:17–21; Mosias 4:30; Alma 5:15–22; 12:14; Doutrina e Convênios 42:22–25; 93:39–44. • Jeffrey R. Holland, “A Língua dos Anjos”, <i>A Liahona</i>, maio de 2007, p. 16. • Richard G. Scott, “Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, <i>A Liahona</i>, maio de 2008, p. 40.
27	Advertências Proféticas Relacionadas à Família	<ul style="list-style-type: none"> • II Timóteo 3:1–7, 13; I Néfi 14:14–17; 22:16–17; Doutrina e Convênios 97:22–28. • Russell M. Nelson, “Faith and Families” [Fé e Famílias], <i>Ensign</i>, março de 2007, pp. 36–41. • Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, <i>A Liahona</i>, maio de 2015, p. 14.
28	Promover a Família Como a Unidade Fundamental da Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Alma 43:9, 30, 45, 48; 46:11–16; 48:9–13. • Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, <i>A Liahona</i>, maio de 2014, p. 66. • Dallin H. Oaks, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, <i>A Liahona</i>, fevereiro de 2013, p. 29. • L. Tom Perry, “Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, <i>A Liahona</i>, maio de 2015, p. 39.



Nossa Família Pré-mortal, Mortal e Eterna

Nossa Família Pré-Mortal

“A família foi ordenada por Deus. É a mais importante unidade nesta vida e na eternidade. Mesmo antes de nascermos nesta Terra, fazíamos parte de uma família. Cada um de nós ‘é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais’ com ‘natureza e destino divinos’ (‘A Família: Proclamação ao Mundo’, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Deus é nosso Pai Celestial, e vivemos em Sua presença como parte de Sua família na vida pré-mortal. Ali aprendemos nossas primeiras lições e fomos preparados para a mortalidade (ver D&C 138:56)” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.1).



“Adoramos o Deus grandioso que criou o Universo. Ele é nosso Pai Celestial. Passamos a existir por causa Dele, somos Seus filhos espirituais. Vivemos com Ele numa vida pré-mortal num relacionamento familiar. Nós O conhecíamos intimamente e tão bem quanto conhecemos nossos pais mortais nesta esfera da existência” (Bruce R. McConkie, *How to Worship* [Como Adorar], Brigham Young University Speeches of the Year, 20 de julho de 1971, p. 2).

Perguntas para debate:

- Como a família foi uma parte essencial de nossa vida pré-mortal?
- Como pode ser útil saber que Deus é nosso Pai e que fomos amados membros de Sua família no mundo pré-mortal?
- Como vocês imaginam que era nosso relacionamento com nossos Pais Celestiais?

Nossa Família Mortal

“Como parte do plano do Pai Celestial, nascemos em uma família. Ele estabeleceu a família para proporcionar-nos felicidade, para ajudar-nos a aprender princípios corretos em um ambiente amoroso e para preparar-nos para a vida eterna.

Os pais têm a vital responsabilidade de ajudar os filhos a prepararem-se para retornar ao Pai Celestial. Os pais cumprem essa responsabilidade ensinando os filhos a seguir Jesus Cristo e a viver Seu evangelho” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 1.1.4).



“Deus arquitetou a família. Ele desejava que a maior felicidade, os aspectos mais gratificantes da vida e as mais profundas alegrias estivessem ligados a nosso convívio com os filhos e a nossas preocupações como pais e mães” (Gordon B. Hinckley, “O Que Deus Ajuntou”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 84).

Perguntas para debate:

- De que maneira a família é uma parte essencial de nossa vida mortal?
- Como a vida na Terra seria diferente se tivéssemos sido enviados à Terra como indivíduos sem relações familiares — sem pai, mãe, irmãos, antepassados ou posteridade?
- Que experiências já ajudaram vocês a entender a importância da família mortal?

Nossa Família Eterna

“O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).



“Embora nossa salvação individual se baseie na obediência individual, é igualmente importante compreendermos que cada um de nós é parte importante e integral de uma família e que as maiores bênçãos só podem ser recebidas no seio de uma família eterna. Quando a família vive segundo o modelo de Deus, os relacionamentos nelas encontrados são os mais preciosos da mortalidade. O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem na eternidade. O fato de sermos membros de uma família traz consigo a grande responsabilidade de apoiar, amar, elevar e fortalecer cada um de seus integrantes a fim de que todos perseverem em retidão até o fim da mortalidade e vivam juntos eternamente. Não basta apenas salvarmos a nós mesmos. É igualmente importante a salvação de pais e irmãos de nossa família. Se regressarmos sozinhos à presença do Pai Celestial, Ele nos perguntará: ‘Onde está o restante da família?’ É por isso que ensinamos que as famílias são eternas. A natureza eterna de uma pessoa torna-se a natureza eterna da família” (Robert D. Hales, “A Família Eterna”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 70).

Perguntas para debate:

- De que maneira a família é uma parte essencial de nosso destino eterno?
- Quais são algumas ações justas que os membros da família podem ter para ajudar a levar a efeito a salvação uns dos outros?
- Quando foi que um familiar o estimulou e fortaleceu de modo a inspirá-lo a perseverar até o fim?



As Bênçãos da Oração Familiar, do Estudo das Escrituras em Família e da Noite Familiar



Leiam os seguintes ensinamentos de líderes da Igreja e sublinhem as bênçãos provenientes de se orar e estudar as escrituras em família e de realizar a noite familiar semanalmente.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Pais, ajudem a salvaguardar seus filhos armando-os pela manhã e à noite com o poder da oração em família. (...) Protejam seus filhos da influência diária do mundo fortalecendo-os com as vigorosas bênçãos resultantes da oração em família. A oração em família deve ser uma prioridade inadiável de sua vida diária.

(...) Façam delas [as escrituras] uma parte integral de sua vida diária. Se quiserem que seus filhos reconheçam, compreendam e sigam os sussurros do Espírito, vocês precisam estudar as escrituras com eles. (...) Por meio do estudo diário e constante das escrituras, vocês encontrarão paz em meio ao tumulto que há a seu redor e forças para resistir às tentações [e desenvolverão] uma forte fé na graça de Deus e saber que, por meio da Expição de Jesus Cristo, tudo ficará bem no momento certo determinado por Deus” (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93).



A irmã Linda S. Reeves, da presidência geral da Sociedade de Socorro ensinou:

“Preciso [dar testemunho das] bênçãos do estudo das escrituras e da oração diariamente, e de realizarmos a noite familiar semanalmente. São exatamente essas as práticas que ajudam a eliminar o estresse, a dar orientação para a vida e a acrescentar proteção ao nosso lar” (“Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 16–17).



O Presidente Thomas S. Monson declarou:

“A oração familiar é o melhor inibidor do pecado e, portanto, o mais benéfico provedor de alegria e felicidade” (Garantias de um Lar Feliz”, *A Liahona*, outubro de 2001, p. 4).

Ponderem sobre as seguintes perguntas:

- Quais dessas bênçãos vocês já viram sua família receber ou viram em outras famílias?
- O que vocês podem fazer para receber essas bênçãos mais plenamente?





SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS